



**Maria da Conceição de
Oliveira Lopes**

**Comunicação e Ludicidade na Formação do cidadão Pré-Escolar
volume 2 / anexos**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para obtenção do grau
de Doutor no ramo de Ciências e Tecnologia da Comunicação

orientadores:

Professor Doutor José Tavares

Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Tito Cardoso e Cunha

Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de
Lisboa, FCSH



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

Apresentação

O Volume II reúne os anexos respeitantes ao capítulo 6, ao capítulo 7 e ao capítulo 8 do Volume I da dissertação. Constituídos nomeadamente no Anexo 6, pelos Guiões Gerais das Entrevistas realizadas às Crianças e aos Educadores de Infância. A Lista de Identificação da Adaptação Comportamental das Crianças alvo do estudo, ao respectivos CEI(s), bem como a Escala Simplificada da Intensidade lúdica de Van Der Kooij. No Anexo 7, pela Categorização da Transcrição do dito pelas Crianças nas entrevistas e pelas Educadoras. A descrição da análise do Perfil comportamental de cada criança, relativa a cada uma das componentes em análise no BSE - Brincar Social Espontâneo: Tempo de Permanência (TP); Frequência de Utilização (FU); Pontuação das Sequências de Utilização (PSU); Tipologia da Interação Social Lúdica (TISL); Tipologia da Actividade Lúdica (TAL); Grau da Intensidade Lúdica (GIL); Repertório Verbal Produzido (RVP) e acompanhada dos respectivos quadros síntese por cada criança (P).



lista de siglas

BSE	Brincar Social Espontâneo
CEI	Centro de Educação de Infância
CEI@	Centro de Educação de Infância alpha, comunidade da Palhaça
CEIΩ	Centro de Educação de Infância Omega, Comunidade da Gafanha da Nazaré
P	Sujeito alvo criança
P1	Artur
P2	Joana
P3	António
P4	Rita
P5	Pedro
P6	Inácio
P7	Teresa
P8	Ana
P9	Rui
P10	Maria
P11	Zé
P12	Ivo
P@	Sujeito alvo criança, do CEI da Palhaça
PΩ	Sujeito alvo criança, do CEI da Gafanha da Nazaré
P(s)	Sujeito-alvo crianças
EI(s)	Educadores de Infância
EI@	Educadora do CEI da Palhaça
EIΩ	Educadora do CEI da Gafanha da Nazaré.
PBCL	Preschool Behaviour Checklist
EM	Dificuldades Emocionais
LV	Dificuldades da Linguagem Verbal
RS	Dificuldades de Relações Sociais entre crianças
IMPL	Dificuldades de Concentração
DISTR	Distúrbios comportamentais
N/R	Número de respostas
PC	Perfil Comportamental
TP	Tempo de Permanência
FU	Frequência de Utilização
PSU	Pontuação da Sequência da Interação.
TISL	Tipologia da Interação Social Lúdica
BPS/ Nível I	Brincar Social Paralelo
BPOR/ Nível II	Brincar paralelo com olhares recíprocos
BSS/ Nível III	Brincar Social Simples
BSRCM/ Nível IV	Brincar social recíproco com conhecimento mútuo
BSR/ Nível V	Brincar social recíproco
TAL	Tipologia da Actividade Lúdica
BF	Brincar Funcional
BC	Brincar Construtivo
BD	Brincar Dramático

BSD	Brincar Sócio-Dramático
GIL	Grau da intensidade lúdica
MI	Motivação Intrínseca
CI	Controlo Interno
SR	Suspensão da Realidade
RVP	Repertório Verbal Produzido por cada um dos sujeito alvo, criança
RVP-QLVP	Repertório Verbal Produzido — Quantidade de Linguagem Verbal Produzida
EP	Enunciados Produzidos
ER	Enunciados Recebidos
QLV	Quantidade de Linguagem Verbal
RVP-TC	Repertório Verbal Produzido — Tema da Comunicação
TC	Temas da Comunicação
CONH	Conhecimento
RA	Realização da actividade
EXPP	Expressividade pessoal
OBJ	Objecto
OJI	Organização do Jardim de Infância
RVP-NRTC	Repertório Verbal Produzido — Natureza da Relação do Tema de Comunicação com o Cenário
NRTC	Natureza da Relação do Tema da Comunicação com o Cenário
CCT	Concominante
CNT	Contacto
EXT	Exterior

Anexo do capítulo 6 / volume 2 índice de unidades temáticas com as questões

6.1

Guião geral da entrevista às crianças

I - Identificação Pessoal

Questão 1: Como te chamas?

2: Que idade tens?

II - Orientação sobre o Brincar

Questão 3: Para ti o que é brincar?

III - Orientação sobre o Não Brincar

Questão 4: Para ti o que é não brincar?

Anexo do capítulo 6 / volume 2 **índice de unidades temáticas com as questões**

6.2

Guião geral da entrevista às educadoras de infância

I - Identificação Pessoal e Profissional

Questão 1: Nome

Data de nascimento/ residência/ naturalidade

Entrou no curso por opção ou por outros

Data do fim do Curso de Educador

Data de entrada na profissão

Tempo de residência na morada indicada.

Há quantos anos está neste CEI / Desde

II - Orientação sobre Brincar

Questão 2: O que é brincar?

III - Orientação sobre Não Brincar

Questão 3: O que é não brincar?

IV - Espaços e Cenários para o Brincar

Questão 4: Qual o nome que dá aos espaços da sala para o brincar?

5: Como foi construída a sua organização?

6: A organização dos espaços e cenários para o brincar é fixa, ou é não fixa?

7: Qual o processo de organização dos espaços e disposição dos cenários para o brincar? Antes da entrada de frequência das crianças? Durante o ano lectivo com as crianças ou sem as crianças?

8: A organização dos espaços e cenários permanecem ao longo do ano lectivo? Quais?

9: Há espaços e cenários não permanentes ao longo do ano lectivo? Quais?

V - Uso do Tempo para o Brincar

Questão 10: Como distribui o uso diário do tempo para as crianças brincarem?

11: Como nomeia esses momentos diários para as crianças brincarem?

VI - Observação sobre as Instâncias de Interação entre as Crianças durante o Brincar

Questão 12: Quando as crianças brincam entre si, habitualmente qual a instância de interação, organizadora vs desorganizadora que prevalece durante o brincar? A ordem ou o caos? O equilíbrio entre ambas? Domina o caos? Domina a ordem? Ordem de quem? Ordem que emerge da interação entre as crianças, ou ordem que é introduzida pela interação circunstancial do adulto?

Costuma intervir durante o brincar? Para quê?

VII - Orientações Normativas para as crianças Brincarem

Anexo do capítulo 6 / volume 2 índice de unidades temáticas com as questões

6.2

Guião geral da entrevista às educadoras de infância

Questão 13: Quais e como são construídas as normas de interacção, para o brincar?

VIII - Formação Inicial e Contínua em Comunicação e Ludicidade

Questão 14: Na sua formação inicial teve alguma disciplina que abordasse especificamente as questões da comunicação e da ludicidade humana?

15: Na sua formação contínua teve oportunidade para participar em acções de formação sobre comunicação e ludicidade humana?

16: Que instrumentos de observação registo e avaliação utiliza para a análise do brincar?

17: Para si o que é comunicar?

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.3
Lista de identificação da
adaptação comportamental das
crianças ao CEI - PBCL

Identificação da Criança

fotografia da criança

nome

data de nascimento:

idade (anos e meses):

CEI:

observação feita por:

data:

há quanto tempo conhece esta criança ?

Anexo do capítulo 6 / volume 2 Lista de comportamento PBCL

6.3

Lista de identificação da adaptação comportamental das crianças ao CEI - PBCL

Em baixo, encontra-se uma lista de comportamentos frequentemente observados em crianças pequenas. Para cada item, coloque uma cruz no pequeno espaço que melhor descreve o comportamento da criança, ignorando o número aí escrito. Se tiver dúvidas, escolha a alternativa que pensa ser observada com mais frequência.

		Cotação	
1	Demasiado activa, dificuldade em estar sentada sossegada mais do que 5 minutos durante refeições ou outras situações; sempre a correr.	2	
	Muito activa, nem sempre capaz de estar sentada sossegada quando necessário.	1	
	Não marcadamente activa, geralmente senta-se sossegada quando necessário.	0	
	Não suficientemente activa, tendência para a letargia.	2	
2	As outras crianças parecem gostar dela.	0	
	Não gostada por algumas crianças.	1	
	A maior parte das crianças parece não gostar dela.	2	

Se a criança ainda não controla a bexiga omita as questões 3 e 4.

3	Nunca ou raramente a criança faz xixi nas cuecas durante o dia (menos de uma vez por semana).	0		
	Durante o dia molha a cuecas 1 a 2 vezes por semana.	1		
	Durante o dia molha a cuecas 3 ou mais vezes por semana.	2		
4	Controlo total dos intestinos, nunca suja as calças.	0		
	Ocasionalmente suja as calças, 1 ou 2 vezes por semana.	1		
	Suja as calças 3 ou mais vezes por semana.	2		
5	Difícilmente se concentra para além de poucos minutos numa mesa de jogo / trabalho.	2		
	Concentração variável, por vezes dificuldade em concentrar-se numa mesa de jogo / trabalho.	1		
	Boa concentração, geralmente permanece na mesa de jogo / trabalho durante 10 minutos ou mais.	0		
6	Frequentemente é difícil controlá-la ou lidar com ela; problemas quase todos os dias (desafiadora, desobediente, interrupções durante as actividades de grupo).	2		
	Por vezes desafiadora, desobediente, interrupções durante as actividades de grupo, difícil lidar com ela.	1		
	Fácil de lidar e controlar.	0		
7	Raramente, requer muita atenção	0		
	Por vezes requer muita atenção, mas consegue trabalhar ou brincar independentemente.	1		
	Frequentemente requer atenção (Ex. Pede ajuda, pede colo, segue e anda atrás da educadora ou outra figura adulta na maior parte do tempo).	2		
8	Gagueja, tem dificuldade em emitir sons, ou pobreza de articulação.	2		
	Por vezes, linguagem pouco clara.	1		
	Linguagem clara, fácil de compreender.	0		
9	Fala espontaneamente ou facilmente com	0	0	
	Tem alguma relutância em falar com	1	1	
	Não fala ou muito relutante em falar com	2	2	

Anexo do capítulo 6 / volume 2 Lista de comportamento PBCL

6.3

Lista de identificação da adaptação comportamental das crianças ao CEI -PBCL

10	Não tem birras ou acessos de cólera com descontrolo emocional.	0	
	Por vezes tem birras (durando usualmente poucos minutos).	1	
	Tem frequentemente (quase diários) ou prolongados acessos de cólera gritando, batendo, ou completo descontrolo emocional.	2	
11	Brinca frequentemente com outras crianças, muito sociável.	0	
	Alguma relutância em brincar com outras crianças, embora por vezes goste de o fazer.	1	
	Raramente ou nunca brinca com outras crianças, tende a ignorá-las.	2	
12	Choraminga ou queixa-se à educadora ou a outro adulto frequentemente.	2	
	Por vezes choraminga ou queixa-se, mas não diariamente.	1	
	Raramente ou nunca se queixa ou choraminga.	0	
13	Muito sensível, facilmente perturbado com pequenas coisas (Ex. Cair, partir alguma coisa, histórias, alterações na rotina, ter as mãos sujas, ...)	2	
	Por vezes muito perturbado com pequenas coisas.	1	
	Não demasiado sensível, não fica perturbado facilmente.	0	
14	Raramente morde, dá pontapés, bate ou luta com outras crianças.	0	
	Por vezes morde, dá pontapés, bate ou luta com outras crianças.	1	
	Frequentes (pelo menos diárias) lutas, mordidas, pontapés ...	2	
15	Permanece muito tempo olhando fixamente o vazio ou andando sem objectivo.	2	
	Por vezes fica a olhar no vazio ou vagueando sem objectivo.	1	
	Usualmente ocupado, raramente é visto sem objectivos ou olhando parado no vazio.	0	
16	Frequentemente interfere no trabalho ou jogo de outras crianças (Ex. Criando desordem ou confusão, querendo mandar nos outros ...)	2	
	Por vezes interfere no trabalho ou jogo de outras crianças.	1	
	Raramente interfere, perturbando o jogo, trabalho, desenho, etc. De outras crianças.	0	
17	Raramente chora ou se mostra infeliz, exceptuando breves períodos (Ex. Quando cansado, com fome, adoentado, ...)	0	
	Por vezes choroso e infeliz durante períodos mais ou menos longos.	1	
	Frequentemente infeliz (quase todos os dias), por períodos mais ou menos longos.	2	
18	Frequentemente arrelia, faz troça ou é maldoso com as outras crianças.	2	
	Por vezes arrelia ou maldoso com as outras crianças.	1	
	Raramente ou nunca "faz pouco", arrelia, faz troça ou é maldoso com as outras crianças.	0	
19	Emocionalmente muito afastado de todo o pessoal.	2	
	De certo modo, emocionalmente afastado do pessoal em geral, mas responsivo em relação a um ou outro adulto particular.	1	
	Responsivo em relação a todos os adultos.	0	
20	Raramente estraga ou destrói brinquedos / equipamentos.	0	
	Ocasionalmente estraga ou destrói (atirando, partindo, ou batendo com eles deliberadamente).	1	
	Frequentemente, deliberadamente destrutivo.	2	
21	Muito medroso, evidencia várias reacções de medo marcantes.	2	
	Medroso, vários medos ponderados ou um ou dois medos marcantes.	1	
	Raramente medroso, apenas medos moderados.	0	

Anexo do capítulo 6 / volume 2 Lista de comportamento PBCL

6.3

Lista de identificação da adaptação comportamental das crianças ao CEI - PBCL

* No item 9, pontua o valor mais alto obtido em PESSOAL ou CRIANÇAS e não o somatório das classificações.

O comportamento desta criança preocupa-a, de algum modo ?

Não
Talvez
Sim

Por favor descreva melhor a sua preocupação ou exponha outros comentários que deseje fazer.

Total de pontuação PBCL:

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.4

Escala de intensidade lúdica adaptada de Van Kooij (1986)

A - Desejo de Exploração

Como surge o comportamento lúdico? Que curiosidade, que iniciativas e empenhamento revela a criança no comportamento lúdico? Que objectos lúdicos e brinquedos o provoca ou o estimula?

1. Repetição constante das mesmas acções de comportamento. Comportamento estereotipado.
2. Atitude de expectativa. Não participa, mantendo-se permanentemente à espera, demonstrando poucas iniciativas e sem desejo de entrar em acção. Repetição constante das mesmas acções.
3. Toma iniciativas não se tornando necessário o comportamento activo.
4. Muito curiosa, explora tudo, participa muito. Comportamento fértil em iniciativas.

B - Intencionalidade no Brincar

A criança evidencia objectivos? Sabe o que quer? Escolhe a actividade lúdica? Mostra preferências? Tem facilidade em determinar e prosseguir um objectivo seleccionando adequadamente o material?

1. A criança não aparenta objectivos no brincar. Não escolhe nenhum assunto e tem dificuldade em se integrar nos temas das brincadeiras.
2. A criança hesita na escolha da actividade revelando pouca capacidade para seleccionar os materiais.
3. A criança escolhe uma actividade, mas tem dificuldade em determinar um objectivo.
4. A criança escolhe dum forma clara. Prossegue nos seus objectivos seleccionando bem o material que utiliza.

C - Presença de uma Estratégia de Brincar

De que modo a criança consegue controlar o brincar? Que método utiliza? Actua de forma sistemática e consequente? Revela uma relação lógica na brincadeira? Que estratégia utiliza?

1. Participa de forma impulsiva e actua espontaneamente. Tem uma actuação incoerente e caótica do tipo "trial and error".

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.4

Escala de intensidade lúdica
adaptada de Van Koolij (1986)

2. Forma insatisfatória nas actuações de brincadeira. Ausência de participação sistemática e de actuação consequente.
3. Forma clara de brincar com construção adequada mas por vezes a sistematização não é contínua.
4. Actuação de uma forma sistemática. Relação lógica na brincadeira. Actuação consequente.

D - Grau de Criatividade

Como se comporta a criança com os objectos lúdicos e brinquedos? Que partido é capaz de tirar deles? Abstrai-se e ultrapassa a função realista dos objectos? Usa-os com fins inesperados?

1. Utiliza os objectos lúdicos e os brinquedos somente da forma tradicionalmente prevista.
2. Altera por vezes as funções originais dos objectos lúdicos e brinquedos com que brinca.
3. Altera frequentemente as funções originais dos objectos lúdicos e brinquedos com que brinca para fins diferentes dos projectados.
4. Brinca de uma maneira muito criativa e usa os objectos lúdicos e brinquedos para vários efeitos originalmente não previstos.

E - Duração do Comportamento Lúdico

Que continuidade apresenta o comportamento lúdico Interesse contínuo? Existe processo de feed-back? A criança mantém-se motivada?

1. Pouco persistente no brincar. Não se absorve no brincar. Não tem vontade nem interesse mudando frequentemente de brincadeira.
2. A criança hesita na escolha da actividade revelando pouca capacidade para seleccionar os objectos lúdicos e brinquedos.
3. A criança escolhe uma actividade mas tem dificuldade em determinar um objectivo.
4. A criança escolhe duma forma clara. Prossegue nos seus objectivos seleccionando os objectos lúdicos e brinquedos que utiliza.

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.4

Escala de intensidade lúdica adaptada de Van Kooij (1986)

F - Grau de Complexidade

Que grau de complexidade e fantasia manifesta a criança no brincar? Até onde conduz a sua imaginação? Que complexidade e extensão revela na participação lúdica?

1. A criança manifesta apenas actividade lúdica limitada à manipulação dos objectos lúdicos e brinquedos numa forma muito convencional.
2. Realiza uma actividade lúdica pouco diferenciada e elementar sem grande variação e complexidade.
3. Evidencia uma brincadeira bastante variada e caracterizada por diversas e diferentes actuações.
4. Manifesta uma actividade lúdica diferenciada com uma brincadeira variada e actuações complexas.

G - Domínio do Brincar

A criança, durante o brincar, revela que controla as suas acções? Revela segurança e confiança? Revela independência? Mostra-se autoconfiante? Necessita de ajuda?

1. Insegurança. Comportamento de forma dependente.
2. Não evidencia confiança em si mas mostra alguma segurança.
3. Está bastante segura e independente.
4. Revela-se independentemente e cheia de confiança em si mesma.

H - Vontade de Comunicação

Que grau de facilidade revela a criança ao adaptar-se às situações do brincar, às mudanças de situação e às características dos objectos lúdicos e brinquedos?

1. A criança não reage às situações do brincar. Parece ignorar tudo, mesmo as características dos objectos lúdicos e brinquedos.
2. A criança começa a reagir às situações do brincar e às características dos objectos lúdicos e brinquedos.
3. Reage abertamente às situações do brincar e às características dos objectos lúdicos e brinquedos. Mostra-se receptivo mas manifesta

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.4

Escala de intensidade lúdica adaptada de Van Kooij (1986)

algumas hesitações.

4. Reage facilmente às situações do brincar, às mudanças de situação e às características do material.

I - Existência de um Plano

A criança tem uma percepção dos acontecimentos? Pode prever e prever a consequência das suas actividades e da sua participação?

1. Não tem uma percepção global. Não controla os efeitos da sua acção no brincar. Fica surpreendida com os resultados.

2. Tem uma percepção de conjunto reduzida. Parece não ser capaz de prever os resultados das suas acções. Ocupa-se a explorar os materiais.

3. Não fica surpreendida com os resultados das suas acções no brincar e participa conscientemente. Tem uma visão razoável de tudo. Não se surpreende com o resultado.

4. Parece ter previsto completamente o resultado da sua acção. Não se surpreende e tem plena consciência de tudo.

J - Relação com a Realidade

Até que ponto a actividade lúdica assimila o real e o recompõe representando a criança no seu próprio imaginário?

1. A actividade lúdica desenvolvida é uma cópia completa da realidade e pura imitação.

2. Na actividade lúdica surgem principalmente elementos relacionados com a realidade.

3. Na actividade lúdica evidenciam-se elementos provenientes de um imaginário.

4. A actividade lúdica representa um modo de fantasia com uma realidade própria da criança.

L - Intensidade do Comportamento Lúdico

Em que medida se deixa a criança envolver? Que importância tem esse envolvimento? Que profundidade atinge a implicação na actividade lúdica?

1. Abstem-se de brincar. Não se envolve e não se empenha no brincar.

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.4

Escala de intensidade lúdica
adaptada de Van Kooij (1986)

Distrai-se rapidamente.

2. Participa pouco no jogo. Revela interesse reduzido. Distrai-se com frequência.

3. Absorve-se pelo jogo mas permanece consciente do meio ambiente. Revela um grande envolvimento no brincar.

4. Completamente absorvida pelo brincar e não liga ao meio que a rodeia. Revela um enorme envolvimento.

M - Grau de Prazer Lúdico

Que prazer proporciona a actividade lúdica? Quanta alegria demonstra a criança? Que entusiasmo? A recompensa reside na actuação?

1. Não descobre o prazer de brincar considerando que tal é aborrecido (no fundo não lhe apetece brincar).

2. Sente por vezes prazer em brincar mas podia ter mais gosto noutra actividade. Revela-se sobretudo indiferente ainda que por vezes seja possível verificar expressões de prazer .

3. Alegria a brincar a ocupação dá-lhe reforço positivo. Revela expressões, acções e interjeições de prazer.

4. Brinca com entusiasmo evidenciando muita alegria na sua actividade.

N - Extensão da Imaginação

É capaz de criar um eu imaginário abstraindo da sua própria personalidade? Identifica-se e encarna-se profundamente em novos "papéis"?

1. Não dramatiza nem se envolve no seu papel. Não participa na brincadeira e quando o faz é de forma distante e desgarrada.

2. Por vezes envolve-se na brincadeira e assume um "papel" mas quase sempre fá-lo de uma forma realista.

3. Envolve-se regularmente na brincadeira e assume um "papel". Uma vez por outra volta à realidade.

4. Absorve-se totalmente na sua brincadeira e encarna os "papéis" com envolvimento absoluto na abstracção.

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.4

Escala de intensidade lúdica adaptada de Van Kooij (1986)

O - Experiência do Sucesso

Atribui o êxito e o sucesso no brincar ao acaso ou à sua própria participação? Tem uma imagem positiva do que é capaz?

1. Não atribui o resultado a ela própria. Permanece indiferente perante um resultado positivo. Não exprime, verbaliza nem evidencia satisfação.
2. Atribui o resultado parcialmente a ela própria. Revela indícios de satisfação.
3. Evidencia satisfação em relação a um resultado positivo e está consciente do papel que desempenha.
4. Revela-se orgulhosa, satisfeita e feliz com o seu êxito. Atribui-o inteiramente a ela própria e manifesta-o nas suas expressões.

P - Dinâmica de Representação

Elabora com facilidade e vivacidade um "papel" novo? Manifesta uma grande diversidade de aspectos nas várias imagens mentais que é capaz de produzir?

1. Realização imóvel, monótona de um ou vários "papéis" com pouca fantasia.
2. Realização pouco variada de um ou de vários "papéis" revelando-se pouco versátil na maneira de brincar.
3. Realização versátil e variada de um ou de vários "papéis".
4. Criação de forma dinâmica e viva de um ou vários "papéis" evidenciando muita fantasia.

Q - A Persistência do Comportamento Lúdico

A criança revela-se persistente, tenaz e perseverante? É capaz de manter o seu projecto se surgirem obstáculos na actividade?

1. Desmotiva-se facilmente. Não é persistente. Quando tem dificuldades desiste rapidamente.
2. Quando surgem dificuldades, a criança tenta de início resolver mas em breve desiste.

Anexo do capítulo 6 / volume 2

6.4

Escala de intensidade lúdica
adaptada de Van Kooij (1986)

3. Faz os possíveis para resolver as dificuldades mas ainda sem segurança para concluir e desiste quase no fim.

4. Revela persistência e não se desmotiva perante as dificuldades. Não se decepciona nem se desencoraja.

R - Realização das Ideias do Brincar

O brincar dramático desenvolve-se num mundo imaginário? Evidencia um guião, um cenário e um tema?

1. Não existe um tema na dramatização, nem cenário, nem situações imaginadas.

2. O tema do brincar dramático explica-se parcialmente no mundo imaginário mas continua incoerente.

3. O tema do brincar dramático, desenvolve-se explicitamente no mundo imaginário mas o tema dramatizado é pouco consistente.

4. O que se passa explicita-se no mundo imaginário. Tem uma actuação evidente, um cenário e um tema dramatizado.

Codificação

Suspensão da Realidade = D + F + H + J + N + P + R

Motivação Intrínseca = A + E + L + M + Q

Controlo Interno = B + C + G + I + O

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, Crianças (P@ e PΩ) e dos sujeitos Educadores (EI@ e EI Ω) agrupado nas duas dimensões e respectivas categorias de análise
7.1 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Crianças e Educadores de Infância

1ª Dimensão de análise - BRINCAR

QUESTÃO

2: O que é brincar ?

Nº de Sujeitos-Alvo: 14 - 12 crianças, 2 Educadores de infância

Distribuídos pelos CEI @ e CEI Ω - (Sujeitos Alvo: 6 crianças, 1

Educadora por cada CEI) 2ª Dimensão de análise - NÃO BRINCAR

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • é andar com umas coisas bonecas carros árvores de madeira (P2) • é só brinquedos e brincar (P3) • é o tractor grande com uma caixa grande à frente (P6) • é andar de bicicleta (P10) • é carros (P11) • é brincar com os carrinhos (P12) 	1. Orientação pelo uso de objectos (Discriminação do N/R) P @ = 3 P Ω = 3	6
<ul style="list-style-type: none"> • é andar na casinha, na loja , no médico a fazer coisas (P4) • é brincar aos médicos e um robot (P5) • a quinta do meu avô (P6) • é fazer jogos é ir para a casinha é fazer desenhos (P7) • é brincar aos pais e às mães (P10) • é jogar à apanhada (P11) • é jogar às escondidas (P12) 	2. Orientação pelo lugar e acção (Discriminação do N/R) P @ = 3 P Ω = 4	7
<ul style="list-style-type: none"> • é fazer o que mais gosto (P1) • a vivência feliz (EI@) • é o que dá prazer à criança (EIΩ) • é bom (P7) 	3. Orientação pelo bem estar emocional (Discriminação do N/R) P Ω = 1 P @ = 1 EI Ω = 1 EI @ = 1	4
<ul style="list-style-type: none"> • a acção própria da criança ser (EI@) • a expressão da criança (EIΩ) • o modo da criança se relacionar com o mundo (EIΩ) 	4. Orientação pela condição de ser e existir da criança (Discriminação do N/R) EI @ = 1 EI Ω = 2	3
<ul style="list-style-type: none"> • é brincar com o meu primo Beto e o meu primo David (P9) • é brincar com o meu irmão (P12) 	5. Orientação pela relação com parceiros (Discriminação do N/R) P Ω = 2	2
<ul style="list-style-type: none"> • o meio natural da criança aprender (EI@) 	6. Orientação pelo aprender (Discriminação do N/R) EI @ = 1	1

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.1 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Crianças e Educadores de Infância

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, Crianças (P@ e PΩ) e dos sujeitos Educadores (EI@ e EI Ω) agrupado nas duas dimensões e respectivas categorias de análise

2ª Dimensão de análise - NÃO BRINCAR

QUESTÃO

3 : O que é não brincar?

Nº de Sujeitos Alvo: 14 - 12 crianças, 2 Educadores de infância
Distribuídos pelos CEI @ e CEI Ω - (Sujeitos Alvo: 6 crianças, 1 Educadora /por cada CEI)

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • é não fazer nada (P1) • é não andar com essas coisas (bonecas carros árvores de madeira (P2) • é não apetecer brincar (P4) • não é brincar sempre (P5) • é não fazer nada (P8) 	<p>1. Orientação pela não acção</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>P @ = 4</p> <p>P Ω = 1</p>	5
<ul style="list-style-type: none"> • é tomar conta da mana (P6) • acção de responsabilidade social (EI@) 	<p>2. Orientação pela realização de actividade social responsável</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>P @ = 1</p> <p>EI @ = 1</p>	2
<ul style="list-style-type: none"> • é estar infeliz (EI@) • é o que não dá prazer (EIΩ) 	<p>3. Orientação pelo mal estar emocional</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI @ = 1</p> <p>EI Ω = 1</p>	2
<ul style="list-style-type: none"> • é não ser bom (P7) • é a minha mãe pôr-me de castigo (P9) • é a minha mãe ralhar comigo (P10) • é fazer asneiras (P12) 	<p>4. Orientação pela admoestação e castigo dos adultos</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>P Ω = 4</p>	4

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise**7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância**

3ª Dimensão de análise - Designação e tipologia da construção dos cenários no CEI

QUESTÃO

4 : Qual o nome que dá aos espaços da sala para o brincar?

5 : Como foi construída a sua organização?

6 : A organização dos espaços e cenários para o brincar é fixa, ou não é fixa?

7 : Qual o processo de organização dos espaços e disposição dos cenários para o brincar? Antes da entrada da frequência das crianças? Durante o ano lectivo? Com as crianças ou sem as crianças?

8 : A organização espaço e cenários permanecem ao longo do ano lectivo? Quais?

9 : Há espaços e cenários não permanentes ao longo do ano lectivo? Quais?

Nº de Sujeitos Alvo: 2 Educadores do 1 do CEI @ e 1 do CEI Ω

<ul style="list-style-type: none"> • áreas de brincar (EI @) • áreas de actividade (EI @) • cantinhos de trabalho (EI Ω) 	<p>1. Designação dos espaços para o brincar</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI Ω = 1</p> <p>EI @ = 2</p>	3
<ul style="list-style-type: none"> • construímos em conjunto Educadora auxiliar crianças (EI@) • a partir das sugestões das crianças e da reflexão em conjunto com elas (EI@) • áreas que aparecem e desaparecem ao longo do ano (EI@) • peço-lhes opinião sobre o que penso fazer (EI@) • levamos meses a construir as áreas (EI@) • organizamos em conjunto: educadora, crianças e auxiliar (EI@) • organizamos uma área de cada vez (EI@) • áreas que se constroem acabam mudam e recomeçam ao longo do ano (EI@) • a sala tem alterações durante o ano (EIΩ) • peço a colaboração às crianças para os novos cantinhos (EIΩ) 	<p>2. Construção emergente dos cenários para o brincar</p> <p>Sub-categorias :</p> <p>Implicativa</p> <p>Informativa</p> <p>Durabilidade</p> <p>Selectividade</p> <p>Efemeridade</p> <p>Partilhável</p> <p>Lúdica</p> <p>Global</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI @ = 11</p> <p>EI Ω = 2</p>	13

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise

7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • a organização das áreas resulta da brincadeira com as crianças (EI@) • a partir da memória das vivências das crianças mais crescidas no Jardim de Infância (EI@) • a partir das visitas à loja ao consultório ao jardim à casa das crianças às ruas por onde andamos aos sítios onde vivemos (EI@) 	<p>(continuação)</p> <p>2. Construção emergente dos cenários de brincar</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • a área da conversa onde caiba todo o grupo (EI@) • os equipamentos necessários estão fixos aos cantinhos (EIΩ) • no tapete podem montar os legos à vontade (EIΩ) • no tapete conversamos é onde posso juntar as crianças todas (EIΩ) • com base na minha experiência (EI@) • com base na minha experiência com as crianças (EI@) • no início do ano lectivo defino os cantinhos com os materiais que identificam os cantinhos (EIΩ) • a área de lazer é da responsabilidade apenas das crianças que montam e desmontam a seu belo prazer com os objectos das outras áreas e com coisas que trazem de casa (EI@) • explico às crianças o que fiz mostro onde estão as coisas conversamos sobre os cuidados a ter e como podemos utilizá-las dando as regras (EIΩ) • antes das crianças entrarem (EIΩ) • mantem-se ao longo do ano lectivo (EIΩ) • mantem-se ao longo do ano (EI@) • a casinha a área da conversa em grupo a biblioteca (EI@) • as casinhas a biblioteca a mercearia o cantinho dos jogos dos trabalhos de mesa o cantinho das conversas (EIΩ) • a meio do ano fiz alterações e ficamos com o cantinho da música o cantinho da natureza (EIΩ) 	<p>3. Construção previdente dos cenários para o brincar</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI @ = 5 EI Ω = 10</p>	15

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise

7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • a casinha e na área da conversa em grupo da biblioteca (EI@) • as casinhas a biblioteca a mercearia o cantinho dos jogos dos trabalhos de mesa o cantinho das conversas (EIΩ) • outros cantinhos estão lá mas não têm actividade (EIΩ) 	<p>4. Cenários impostos</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI @ = 1 EI Ω = 2</p>	3
<ul style="list-style-type: none"> • A partir do que dizem as crianças mais crescidas da suas vivências no Jardim de Infância (EI@) • áreas que se constroem acabam mudam e recomeçam ao longo do ano (EI@) • a partir das nossas visitas a determinados lugares onde as crianças vivem o jardim de infância a casa da família a loja o consultório o jardim público as ruas a aldeia (EI@) • área do consultório da loja do lazer das trapalhadas das construções da natureza (EI@) • durante o ano a sala tem alterações o cantinho da música cantinho da natureza (EIΩ) 	<p>5. Cenários dispostos</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI @ = 4 EI Ω = 1</p>	5

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise
7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância
4ª Dimensão de análise : Designação e usos do tempo para o brincar

QUESTÃO

10: Como distribui o uso diário do tempo para as crianças brincarem?

11: Como nomeia esses momentos diários para as crianças brincarem?

Nº de Sujeitos Alvo: 2 Educadores 1 do CEI @ e 1 CEI Ω

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • uma hora e meia em média por dia (EI@) • no acolhimento à chegada da manhã e da tarde individualmente depois da conversa ou das actividades dirigidas pela Educadora brincam em pequenos grupos no recreio ao ar livre ou na sala e antes de irem para casa (EI@) • diariamente crio muitas situações de brincadeira com as crianças (EI@) • às vezes participo nas brincadeiras das crianças (EI@) • às vezes também brinco com as crianças (EIΩ) • uma hora e meia em média por dia (EIΩ) • depois de conversarmos vem o tempo do trabalho depois eu digo às crianças que podem ir brincar para os cantinhos (EIΩ) • depois das 10.30 horas e depois das 13.45 horas (EIΩ) • no desenvolvimento das actividades da manhã trinta minutos, às vezes mais (EI@) • no recreio da manhã trinta minutos aproximadamente (EI@) • outras vezes brincam na sala uma hora ou mais de manhã ou de tarde não temos rotina rígida (EI@) • meia hora em média seguida de manhã e à tarde nas actividades livres (EIΩ) • meia hora depois das actividades orientadas pela Educadora (EIΩ) 	1. Uso diário do tempo, na prática educativa ligada ao brincar (Discriminação do N/R) EI @ = 7 EI Ω = 6	13
<ul style="list-style-type: none"> • lazer das crianças (EI@) • brincadeiras das crianças (EI@) • actividades livres (EI@) • recreio (EI@) • actividades livres (EIΩ) • recreio (EIΩ) • trabalho das crianças (EIΩ) • agir com independência (EIΩ) 	2. Designação dos tempos orientados para as crianças brincarem (Discriminação do N/R) EI @ = 4 EI Ω = 4	8

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise
7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância
5ª Dimensão de análise: Instâncias estruturantes de interacção no brincar

QUESTÃO

12: Quando as crianças brincam entre si, habitualmente qual a instância de interacção, organizadora vs desorganizadora que prevalece durante o brincar? A ordem ou o caos? O equilíbrio entre ambas? Domina o caos? Domina a ordem? Ordem de quem? Ordem que emerge da interacção entre as crianças, ou ordem que é introduzida pela interacção circunstancial do adulto?

Costuma intervir durante o brincar? Para quê?

Nº de Sujeitos Alvo: 2 Educadores do 1 do CEI @ e 1 do CEI Ω

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • as crianças brincam umas com as outras sem problema (EI@) • assumem diversos papéis (EI@) • organizam-se e discutem entre si (EI@) • afrontam-se combinam o que fazem à medida que vão brincando (EI@) • normalmente os mais crescidos lideram e são os organizadores do brincar conjunto (EI@) • eles conseguem desenvolver as brincadeiras entre si e resolvem os conflitos que vão sendo colocados por uns ou por outros (EI@) • raramente solicitam o adulto (EI@) • às vezes intervenho a pedido das crianças nos conflitos (EI@) • às vezes brincam que ninguém os ouve (EIΩ) 	<p>1. Equilíbrio entre as instâncias do brincar, caos e ordem</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI @ = 8</p> <p>EI Ω = 1</p>	9

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise

6ª Dimensão de análise: Normas das Educadoras para a experienciação ética da comunicação durante o brincar

QUESTÃO

13: Quais e como são construídas as normas de interacção para o brincar ?

Sujeitos Alvo: 2 Educadores 1 do CEI @ e 1 do CEI Ω

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • não podem estar mais do que 4 crianças nas casinhas, 2 na biblioteca, 2 na mercearia, nas mesas, e, nas construções todos os que couberem (EIΩ) • explico às crianças o que fiz, mostro onde estão as coisas, conversamos sobre os cuidados a ter e como podemos utilizá-las dando as regras (EIΩ) • conversamos sobre os cuidados a ter e como podemos utilizá-las dando as regras (EIΩ) • cada coisa tem o seu sítio e não podem levar objectos de um cantinho para outro (EIΩ) • não faço regras para o brincar (EI@) • fomos construindo as regras à medida que novas brincadeiras surgiam dão origem a áreas que vão aparecendo (EI@) • os mais crescidos explicam aos mais pequeninos (EI@) • as crianças estão e andam à vontade (EI@) • a sala do jardim de infância é uma grande área de brincadeira (EI@) • os objectos podem circular de uma área para outra (EI@) • a área de lazer é da responsabilidade apenas das crianças que montam e desmontam a seu belo prazer com os objectos das outras áreas e com coisas que trazem de casa (EI@) no início do ano brinco muito com as crianças depois à medida que se vão integrando no jardim de infância vão brincando sôzinhos (EI@) • explico as regras às crianças no início de cada ano lectivo (EIΩ) • tenho os cartões que as crianças colocam ao pescoço quando vão para cada cantinho brincar e quando mudam para outros cantinhos, têm de trocar os cartões com outras crianças (EIΩ) 	<p>1. Normas de interacção para o brincar, prefiguradas pelo Educador</p> <p>sub-categorias:</p> <p>configuração coerciva configuração cooperante</p> <p>(Discriminação do N/R) EI @ = 8 EI Ω = 6</p>	14

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise

7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • raramente acontece admoestar (EI@) • às vezes intervenho a pedido das crianças nos conflitos (EI@) • tenho de exercer sempre o controle da situação (EIΩ) • faço o controle para não haver desordem (EIΩ) • há crianças com quem não preciso de intervir mas há outras que tem de ser (EIΩ) 	<p>2. Intervenção do Educador para manter a ordem</p> <p>sub-categorias: admoestdora mediadora (Discriminação do N/R) EI @ = 2 EI Ω = 3</p>	5

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise

7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância

7ª Dimensão de análise: Formação em comunicação e ludicidade humanas

QUESTÕES

14: Na sua formação inicial teve alguma disciplina que abordasse especificamente as questões da comunicação e da ludicidade humana?

15: Na sua formação contínua teve oportunidade para participar em ações de formação sobre comunicação e ludicidade humana?

16: Que instrumentos de observação, registo e avaliação utiliza para a análise do brincar?

17: Para si o que é comunicar?

Sujeitos Alvo: 2 Educadores do 1 do CEI @ e 1 do CEI Ω

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise
7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • não (EI@) • não (EIΩ) 	1. Formação inicial (Discriminação do N/R) EI @ = 1 EI Ω = 1	2
<ul style="list-style-type: none"> • sim há cinco anos que tenho alunos Educadores estagiários de Prática Pedagógica do curso de Educadores de infância e tenho tido orientação sobre comunicação e ludicidade humana também estive na acção do "Foco" (EI @) • não não tenho nem nunca tive essa oportunidade (EIΩ) 	2. Formação contínua (Discriminação do N/R) EI @ = 2 EI Ω = 1	2
<ul style="list-style-type: none"> • não utilizo instrumentos de registo e de análise (EI@) • não sei mas gostava de saber (EI@) • fico atenta (EI@) • dou atenção ao que fazem (EIΩ) • converso depois das brincadeiras delas (EI@) • falta-me essa formação (EI@) • nunca aprendi mas gostava muito de aprender (EIΩ) • faço o melhor que sei (EIΩ) • o que sei e faço é fruto do que aprendi com as crianças (EIΩ) • gostava de saber mais para melhorar a minha actividade neste ponto (EIΩ) 	3. Observação, registo e avaliação da comunicação e da ludicidade humanas (Discriminação do N/R) EI @ = 5 EI Ω = 5	10
<ul style="list-style-type: none"> • é transmitir alguma coisa a alguém (EIΩ) • é compreender o que nos dizem (EIΩ) é passar a experiência (EIΩ) 	4. Comunicar como transmissão (Discriminação do N/R) EI @ = 0 EI Ω = 3	3

Anexo do capítulo 7 / volume 2

Categorização da Transcrição do dito dos Sujeitos-alvo, EI (s) @ e Ω agrupada nas sete dimensões e respectivas categorias de análise

7.2 Categorização da Transcrição do dito produzido pelos sujeitos-alvo, Educadores de Infância

RESPOSTAS	CATEGORIAS	N/R
<ul style="list-style-type: none"> • é o poder que o ser humano tem (EIΩ) • relacionar exprimir partilhar (EI@) • é estabelecer manter e alimentar a relação e a informação com os outros (EI@) • é estar em sintonia com alguém ou comigo própria (EI@) • é compreender e compreender-mo-nos (EI@) • é exprimir-mo-nos (EIΩ) 	<p>5. Comunicar como partilha de significação intergestora</p> <p>(Discriminação do N/R)</p> <p>EI @ = 4 EI Ω = 2</p>	6

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

P1 - ARTUR

Na 1ª ocasião é o cenário loja que regista o maior TP, com 705", seguido pelo cenário consultório com 480" e, por último, o cenário casa que regista apenas 15". Na 2ª ocasião é o cenário consultório que apresenta o maior TP, com 775", logo seguido pelo cenário loja com 415" e, por último, o cenário casa com 10". Na 3ª ocasião, evidencia-se uma grandeza de utilização do tempo, muito próxima nos três cenários. Ou seja, o cenário casa, o cenário loja e o cenário consultório são ocupados temporalmente pelo Artur, do seguinte modo: casa - 440", loja - 315", consultório - 445". Esta ocupação diferenciada, mas próxima na duração do TP, em cada um dos cenários referidos, parece indicar que a sua actividade, ao longo da 3ª ocasião da experiência do BSE, esteve conectada com os três cenários.

Destaca-se ainda que se na 1ª ocasião, como já se referiu, é dominante a actividade do Artur no cenário loja; na 2ª ocasião, a dominante regista-se no cenário consultório; na 3ª ocasião, as dominantes apresentam-se nos três cenários, uma vez que entre eles a diferença de ocupação é relativamente próxima.

Por ocasião, a maior e a menor grandeza de TP ocorrem respectivamente na 2ª ocasião no cenário consultório com 775" e no cenário casa com 10".

Destaca-se, nos resultados totais, que a grandeza de TP mais elevada ocorre no consultório e a menor grandeza de TP ocorre na casa.

P2 - JOANA

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE evidencia-se um cenário, com uma grandeza de TP mais elevada. Ou seja, na 1ª ocasião é o cenário loja, que tem a primazia com 655", na 2ª ocasião é o cenário consultório que se evidencia com 630" e na 3ª ocasião é o cenário casa que regista a maior grandeza de TP, com 645".

Destaca-se ainda que, em cada uma das três ocasiões, a diferença entre as grandezas de TP registadas em cada cenário, se é maior na 1ª ocasião, essa diferença vai progressivamente diminuindo na 2ª e na 3ª ocasiões. As grandezas de TP são relativamente próximas entre si no cenário consultório, loja e casa.

Por ocasião, a maior grandeza de TP ocorre na 1ª ocasião, no cenário casa com 655" e a menor grandeza de TP ocorre na 2ª ocasião também no cenário casa, com 110".

Destaca-se, ainda, no conjunto da experiência do BSE, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário loja e a menor grandeza de TP ocorre no cenário.

P3 - ANTÓNIO

Na 1ª ocasião é o cenário loja que regista a maior grandeza de tempo de

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

permanência com 615", seguido pelo cenário consultório com 505" e, por último, o cenário casa que regista 80". Na 2ª ocasião é o cenário consultório que apresenta a grandeza mais elevada com 685", seguida pela loja com 505" e, por último, o cenário casa com 10". Na 3ª ocasião, de novo, a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário consultório que se evidencia com 615", seguido da grandeza de ocupação no cenário casa que regista 335" e, por último, o cenário loja regista um TP de 250". Por ocasião, a maior e a menor grandeza de TP ocorrem na 2ª ocasião, respectivamente, no cenário consultório com 685" e no cenário casa com 10".

Nestes resultados totais da experiênciação, destaca-se que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário consultório e a menor grandeza de TP ocorre no cenário casa.

P4 - RITA

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário, com registo de grandeza de TP mais elevada. Ou seja, se na 1ª ocasião é o cenário loja, que tem a primazia com 650", na 2ª ocasião é ainda o cenário loja que se destaca com 760" e na 3ª ocasião é o cenário casa que regista a maior grandeza de TP, com 835".

Por ocasião, a maior grandeza de TP ocorre na 3ª ocasião, nomeadamente no cenário casa com 835". A menor grandeza também ocorre no cenário casa, na 2ª ocasião, com ocorrência nula.

Destaca-se nestes resultados, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário loja e a menor grandeza de TP ocorre no cenário casa.

P5 - PEDRO

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE evidencia-se um cenário, com registo de grandeza de TP mais elevado. Ou seja, se na 1ª ocasião é o cenário loja, que tem a primazia com 605", na 2ª ocasião é ainda o cenário loja que se evidencia com 775" e na 3ª ocasião é o cenário casa que regista a maior grandeza de TP, com 615".

Por ocasião, a maior grandeza de TP ocorre na 2ª, no cenário loja com 775". A menor grandeza também ocorre no cenário casa, na 1ª e 2ª ocasião, com ocorrência nula.

O Pedro, no conjunto total das três ocasiões de BSE, regista as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 615", loja 1.625", consultório 1.360". Destaca-se, nestes resultados totais, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário loja e a menor grandeza de TP ocorre no cenário casa.

P6 - INÁCIO

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário, com registo de grandeza de TP mais elevada. Ou seja, se na 1ª

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

ocasião é o cenário loja que tem a primazia com 825", na 2ª ocasião, é ainda o cenário loja que se destaca com 840" e na 3ª ocasião é o cenário casa que registra a maior grandeza de TP, com 695".

Regista-se que a maior grandeza de TP ocorre na 2ª ocasião, respectivamente, no cenário loja com 840" e a menor grandeza também ocorre no cenário loja, na 3ª ocasião. Regista-se ainda a ocorrência de grandeza nula no cenário casa, na 1ª e 2ª ocasiões.

O Inácio, no conjunto total das três ocasiões de BSE, registra as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 695", loja 1.935", consultório 970". Destaca-se, nestes resultados totais, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário loja e a menor grandeza de TP ocorre no cenário casa.

P7 - TERESA

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário, com registo de grandeza de TP mais elevada. Ou seja, se na 1ª ocasião é o cenário casa que tem a primazia com 650", na 2ª ocasião é ainda o cenário casa que se evidencia com 900" e na 3ª ocasião é ainda o cenário casa que registra a maior grandeza de TP, com 980".

Por ocasião, a maior grandeza de TP ocorre no cenário casa com 980", na 3ª ocasião, e a menor no cenário consultório, na 3ª ocasião, com grandeza nula.

A Teresa, no conjunto das três ocasiões de BSE, registra as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 2.530", loja 605", consultório 465". Destaca-se nestes resultados totais, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário casa e a menor grandeza de TP ocorre no cenário consultório.

P8 - ANA

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário, com registo de grandeza de TP mais elevado. Ou seja, se na 1ª ocasião é o cenário casa, que tem a primazia com 815", na 2ª ocasião é ainda o cenário casa que se destaca com 1.055" e, na 3ª ocasião, é ainda o cenário casa que registra a maior grandeza de TP, com 710".

Regista-se que a maior grandeza de TP ocorre na 2ª ocasião, no cenário casa com 1.055" e, a menor grandeza, no cenário consultório que registra uma grandeza nula, na 3ª ocasião.

A Ana, no conjunto das três ocasiões de BSE, registra as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 2.580", loja 675", consultório 345". Destaca-se, nestes resultados totais, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário casa e a menor grandeza de TP ocorre no cenário consultório.

P9 - RUI

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário , com registo de TP mais elevado. Ou seja, se na 1ª ocasião é o cenário consultório, que tem a primazia com 790", na 2ª ocasião é o cenário casa que se destaca com 660" e, na 3ª ocasião, é ainda o cenário casa que regista a maior grandeza de TP, com 910".

Por ocasião, a maior grandeza de TP ocorre na 3ª ocasião, respectivamente, no cenário casa com 910" e a menor grandeza no cenário consultório, também na 3ª ocasião, com 95".

O Rui, no conjunto total das três ocasiões de BSE, regista as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 1.780", loja 565", consultório 1.255". Destaca-se nestes resultados totais, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário casa e a menor grandeza de TP ocorre no cenário loja.

P10 - MARIA

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário com registo de grandeza de TP mais elevada. Na 1ª ocasião é o cenário casa, que tem a primazia com 550", na 2ª ocasião é ainda o cenário casa que se destaca com 1.000" e na 3ª ocasião é o cenário consultório que regista a maior grandeza de TP, com 940".

Por ocasião, a maior grandeza de TP ocorre na 2ª, no cenário casa com 1.000". A menor grandeza no cenário loja, na 3ª ocasião, com 30".

A Maria, no conjunto total das três ocasiões de BSE, regista as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 1.780", loja 390", consultório 1.430". Destaca-se nestes resultados totais que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário casa e a menor grandeza de TP ocorre no cenário loja.

P11 - ZÉ

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário com registo de grandeza de TP mais elevado. Na 1ª ocasião é o cenário loja, que tem a primazia com 995" TP, na 2ª ocasião é ainda o cenário loja que se destaca com 770" e, na 3ª ocasião, é o cenário consultório que regista a maior grandeza de TP, com 915".

Por ocasião, é na 1ª que se regista a maior grandeza de TP no cenário loja com 995" TP. Na 2ª ocasião é também o cenário loja que maior grandeza de TP regista, com 770". Na 3ª ocasião é o cenário consultório que regista a maior grandeza de TP, com 915".

Por ocasião, a maior e a menor grandeza de TP em cada cenário, ocorrem na 1ª ocasião, respectivamente no cenário loja com 995" e no C S casa com 45".

O Zé, no conjunto total das três ocasiões de BSE, regista as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 425", loja 1.920", consultório 1.255". Nestes resultados totais, destaca-se que a

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário loja e a menor grandeza de TP ocorre no cenário casa.

P12 - IVO

Ao longo e em cada uma das três ocasiões de BSE, evidencia-se um cenário com registo de grandeza de TP mais elevada. Na 1ª ocasião é o cenário casa que tem a primazia com 515", apesar do cenário consultório registar uma grandeza de TP com menos 5". Na 2ª ocasião, é ainda o cenário casa que se evidencia com 840" e na 3ª ocasião é o cenário consultório que regista o maior TP com 545".

Por ocasião, a maior e a menor grandezas de TP ocorrem na 2ª ocasião, respectivamente, no cenário casa com 840" e a menor no cenário loja, com 150".

O Ivo, no conjunto total das três ocasiões de BSE, regista as seguintes grandezas de tempo de permanência nos diversos cenários: casa 1.690", loja 645", consultório 1.265". Destaca-se, nestes resultados totais, que a grandeza mais elevada de TP ocorre no cenário casa e a menor grandeza de TP ocorre no cenário loja.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

Quadros de I a XII do perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

QUADRO I : P1 - Artur : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	15	1,25%	10	0,83%	440	36,67%	465	12,92%
LOJA	705	58,75%	415	34,58%	315	26,25%	1435	39,86%
CONSULTÓRIO	480	40,09%	775	64,58%	445	37,08%	1700	47,22%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO II : P2 - Joana : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	160	13,33%	110	9,17%	645	53,75%	915	25,42%
LOJA	655	54,58%	460	38,33%	315	26,25%	1430	39,72%
CONSULTÓRIO	385	32,08%	630	52,50%	240	20,00%	1255	34,86%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO III : P3 - António : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	80	6,67%	10	0,83%	335	27,92%	425	11,81%
LOJA	615	51,25%	505	42,08%	250	20,83%	1370	38,06%
CONSULTÓRIO	505	42,08%	685	57,08%	615	51,25%	1805	50,14%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO IV : P4 - Rita : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	185	15,42%	0	0%	835	69,58%	1020	28,33%
LOJA	650	54,17%	760	63,33%	120	10,00%	1530	42,50%
CONSULTÓRIO	365	30,42%	440	36,67%	245	20,42%	1050	29,17%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO V : P5 - Pedro : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	0	0%	0	0%	615	51,25%	615	17,08%
LOJA	605	50,42%	775	64,58%	245	20,42%	1625	45,14%
CONSULTÓRIO	595	49,58%	425	35,42%	340	28,33%	1360	37,78%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO VI : P6 - Inácio : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	0	0%	0	0%	695	57,92%	695	19,31%
LOJA	825	68,75%	840	70,00%	270	22,50%	1935	53,75%
CONSULTÓRIO	375	31,25%	360	30,00%	235	19,58%	970	26,94%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO VII : P7 - Teresa : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	650	54,17%	900	75,00%	980	81,67%	2530	70,28%
LOJA	230	19,17%	155	12,92%	220	18,33%	605	16,81%
CONSULTÓRIO	320	26,67%	145	12,08%	0	0,00%	465	12,92%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO VIII : P8 - Ana : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	815	67,92%	1055	87,92%	710	59,17%	2580	71,67%
LOJA	120	10,00%	65	5,42%	490	40,83%	675	18,75%
CONSULTÓRIO	265	22,08%	80	6,67%	0	0,00%	345	9,58%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO IX : P9 - Rui : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	210	17,50%	660	55,00%	910	75,83%	1780	49,44%
LOJA	200	16,67%	170	14,17%	195	16,25%	565	15,69%
CONSULTÓRIO	790	65,83%	370	30,83%	95	7,92%	1255	34,86%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.1. Perfil comportamental do tempo de permanência (TP) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO X : P10 - Maria : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	550	45,83%	1000	83,33%	230	19,17%	1780	49,44%
LOJA	285	23,75%	75	6,25%	30	2,50%	390	10,83%
CONSULTÓRIO	365	30,42%	125	10,42%	940	78,33%	1430	39,72%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO XI : P11 - Zé : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	45	3,75%	250	20,83%	130	10,83%	425	11,81%
LOJA	995	82,92%	770	64,17%	155	12,92%	1920	53,33%
CONSULTÓRIO	160	13,33%	180	15,00%	915	76,25%	1255	34,86%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO XII : P12 - Ivo : TP

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	515	42,92%	840	70,00%	335	27,92%	1690	46,94%
LOJA	175	14,58%	150	12,50%	320	26,67%	645	17,92%
CONSULTÓRIO	510	42,50%	210	17,50%	545	45,42%	1265	35,14%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)**7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE****P1 - ARTUR**

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª e 2ª ocasiões, ambas registam a grandeza de 8 FU. Na 3ª ocasião, esta grandeza aumenta para 11 FU.

Acentua-se que o Artur mantém a mesma grandeza de FU, na 1ª e na 2ª ocasiões e regista um aumento dessas grandezas na 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões, e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário , casa, regista 1 FU; o cenário, loja, 3 FU; o cenário, consultório, 4 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário, casa, regista 1 FU, o cenário , loja, regista 3 FU e, o cenário, consultório regista 4 FU.

Na 3ª ocasião o cenário casa, regista 3 FU; o cenário, loja, 5 FU; o cenário, consultório, 3 FU.

Destaca-se a existência de semelhanças de grandeza FU nos cenário, ao longo das 3 ocasiões de BSE. Na 1ª e 2ª ocasiões, o cenário, casa, regista igual grandeza de 1 FU. O cenário, loja, na 1ª e 2ª ocasiões apresenta igual grandeza de 3 FU. O cenário, consultório, na 1ª e 2ª ocasiões apresenta a mesma grandeza de 4 FU .

Destaca-se ainda o aumento de grandezas de FU ocorridas na 3ª ocasião, nos cenário casa e loja. O primeiro, a casa, regista uma grandeza de 3 FU, o segundo, a loja,

registra uma grandeza de 5 FU. Destaca-se também na 3ª ocasião a diminuição da grandeza de FU registada no cenário , consultório, com 3 FU.

Por ocasião, a grandeza mais elevada de FU ocorre na 3ª ocasião, no cenário, loja, que regista 5 FU e a grandeza mais baixa, de FU ocorre na 1ª e 2ª ocasiões, respectivamente, no cenário , casa, com 1 FU.

O Artur, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE, regista as seguintes grandezas de FU - frequência de utilização - nos diversos cenários: casa, 5 FU, loja 11 FU, consultório, 11FU.

Estes resultados totais evidenciam que as maiores grandezas de FU ocorrem no cenário, loja e no cenário, consultório, ambos com semelhante grandeza e que a menor grandeza de FU se regista no cenário, casa.

P2 -JOANA

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião 24 FU, 2ª ocasião 9 FU e na 3ª ocasião esta grandeza diminui para 7 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões, regista-se uma progressiva diminuição das grandezas de FU.

Acentua-se que a Joana diminui progressivamente as grandezas de FU, da 1ª à 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões e por cenário identificam-se as seguintes FU:

Na 1ª ocasião, o cenário, casa, regista 9 FU; o cenário, loja, 9 FU; o cenário, consultório, 6 FU.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Na 2ª ocasião, o cenário, casa, regista 3 FU; o cenário, loja, 3 FU; o cenário, consultório, 3 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário, casa, regista 3 FU; o cenário, loja, 3 FU; o cenário, consultório, 1 FU.

Destaca-se a existência de semelhanças de grandeza FU, nos cenários, ao longo das 3 ocasiões de BSE. Na 2ª e 3ª ocasiões, o cenário, casa regista igual grandeza de 3 FU. O cenário, loja, na 2ª e 3ª ocasiões, apresenta igual grandeza de 3 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas ocorridas no cenário, consultório da 1ª à 3ª ocasião, registando uma decrescente diminuição de grandezas de FU.

Destaca-se, na 1ª ocasião, a ocorrência da mesma grandeza de FU, no cenário, casa e no cenário, loja.

Destaca-se, por ocasião, que a grandeza mais elevada de FU, ocorre na 1ª, nos cenários, casa loja, ambos, com 9 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre na 3ª no cenário, consultório com, 1 FU.

A Joana, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE, regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa, 15 FU; loja, 15 FU; consultório, 10 FU.

Estes resultados totais da experiência evidenciam que as maiores grandezas de FU ocorrem no cenário casa e no cenário loja, ambos com semelhante grandeza e ainda, que a menor grandeza de FU se regista no cenário, consultório.

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

P3 - ANTÓNIO

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião, 14 FU; 2ª ocasião, 8 FU e na 3ª ocasião, 15 FU. Ou seja, da 2ª para a 3ª ocasião regista-se um acentuado aumento das grandezas de FU.

Em cada uma das ocasiões e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário , casa, regista 4 FU; o cenário, loja, 6 FU; o cenário, consultório, 4 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário, casa, regista 1 FU; o cenário, loja, 3 FU; o cenário, consultório regista 4 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário, casa ,registra 6 FU; o cenário, loja, 4 FU; o cenário, consultório, 5 FU.

Destaca-se a existência de semelhanças de grandeza FU, entre os diversos cenário. Na 1ª ocasião,os cenário, casa e o cenário, loja, ambos registam igual grandeza de 4 FU.

Destaca-se ainda o aumento de grandezas de FU ocorridas na 3ª ocasião, nos cenário , casa, loja e consultório. O primeiro, a casa, regista uma grandeza de 6 FU; o segundo, a loja, regista uma grandeza de 4 FU; o terceiro, o consultório, com 5 FU.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Por ocasião, a grandeza mais elevada de FU ocorre na 1ª e na 3ª ocasiões, respectivamente, no cenário, loja, e no cenário, casa, ambos com 6 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre na 2ª ocasião, no cenário, casa, com 1 FU.

O António, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE regista as seguintes ocorrências de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa 11 FU, loja 13 FU, consultório 13 FU.

Estes resultados totais da experiência evidenciam que as maiores grandezas de FU ocorrem nos cenários loja e consultório, ambos com semelhante grandeza e que a menor grandeza de FU se regista no cenário, casa.

P4 - RITA

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião 22 FU, 2ª ocasião 22 FU e na 3ª ocasião esta grandeza diminui para 9 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões regista-se uma progressiva diminuição das grandezas de FU.

Acentua-se que a Rita diminui progressivamente as grandezas de FU, da 1ª à 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões, e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião o cenário, casa, regista 2 FU; o cenário, loja, 10 FU; o cenário, consultório, 10 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário, casa, regista 0 FU; o cenário, loja, 11 FU; o cenário, consultório, 11 FU.

Na 3ª ocasião o cenário, casa, regista 4 FU; o cenário, loja, 4 FU; o cenário, consultório, 1 FU.

Destaca-se a existência de semelhanças de grandeza na FU, entre os diversos cenário, ao longo das 3 ocasiões de BSE. Na 1ª, o cenário loja e o cenário consultório registam semelhante grandeza de 10 FU. Na 2ª ocasião, o cenário, loja e o cenário, consultório registam semelhante grandeza, 11 FU. Na 3ª ocasião, o cenário, casa e o cenário, loja registam semelhante grandeza, 4 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas ocorridas nos cenário, loja e consultório da 1ª à 3ª ocasião, registando uma decrescente diminuição de grandezas de FU.

Acrescenta-se, ao longo da experiência uma diversidade de grandezas de FU ocorridas no cenário, casa. Destacando-se uma ocorrência FU nula na 2ª ocasião.

Alude-se que, por ocasião, a grandeza mais elevada de FU ocorre na 2ª ocasião, nos cenário, loja e consultório, ambos com 11 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre também na 2ª ocasião, no cenário, casa com uma grandeza 0 FU.

A Rita, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE, regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

nos cenários -: casa 6 FU; loja 25 FU; consultório 22 FU.

Estes resultados totais da experiência evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário loja e que a menor grandeza de FU se registra no cenário casa.

P5 - PEDRO

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião 19 FU, 2ª ocasião 28 FU e na 3ª ocasião esta grandeza diminui para 19 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões, registra-se uma progressiva diminuição das grandezas de FU.

Acentua-se que o Pedro aumenta as grandezas de FU, da 1ª para a 2ª ocasião e diminui essas grandezas de FU, da 2ª para a 3ª ocasião, mantendo na 3ª ocasião, a grandeza de FU registrada na 1ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário , casa, registra 0 FU; o cenário, loja, 9 FU; o cenário, consultório, 10 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário, casa, registra 0 FU; o cenário, loja, 14 FU; o cenário, consultório, 14 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário , casa, registra 8 FU; o cenário, loja, 8 FU; o cenário , consultório, 3 FU.

Destaca-se a existência de semelhanças de grandeza na FU, entre os diversos cenários , ao longo das 3 ocasiões de BSE. Na 2ª, o cenário loja e o cenário consultório registam semelhante grandeza de 14 FU. Na 3ª ocasião, o cenário , casa e o cenário, loja registam semelhante grandeza de 8 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas ocorridas nos cenários, loja e consultório, da 1ª à 3ª ocasião, registrando-se a mesma grandeza de FU na 1ª e na 3ª ocasiões 19 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas ocorridas nos cenários, loja e consultório da 1ª à 3ª ocasião, registrando uma decrescente diminuição de grandezas de FU.

Alude-se também a ocorrência de grandezas nula, verificada no cenário, casa, na 1ª e na 2ª ocasiões, registrando na 3ª ocasião uma grandeza de 8 FU. Acrescenta-se por ocasião, que a grandeza mais elevada de FU, ocorre na 2ª ocasião, nos cenários, loja e consultório, ambos com 14 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre também na 1ª e na 2ª ocasiões, no cenário, casa, com grandezas de 0 FU.

O Pedro, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE, registra as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa, 8 FU; loja, 31 FU; consultório, 27 FU.

Estes resultados totais da experiência evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário loja e, que a menor grandeza de FU se registra no cenário casa.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)**7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE****P6 - INÁCIO**

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião 20 FU; 2ª ocasião 20 FU; na 3ª ocasião esta grandeza diminui para 13 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões regista-se uma progressiva diminuição das grandezas de FU.

Acentua-se que o Inácio mantém as grandezas de FU, da 1ª para a 2ª ocasião e diminui essas grandezas de FU, da 2ª para à 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião o cenário , casa, regista 0 FU; o cenário, loja, 10 FU; o cenário, consultório, 10 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário , casa, regista 0 FU; o cenário, loja, 10 FU; o cenário, consultório, 10 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário , casa, regista 6 FU; o cenário, loja, 6 FU; o cenário, consultório, 1 FU.

Destaca-se a existência de semelhanças de grandeza na FU, dos mesmos cenário e entre os diversos cenário , ao longo das 3 ocasiões de BSE. Na 1ª e 2ª ocasiões, os cenário, loja e o cenário, consultório registam semelhante grandeza de 10 FU. Na 3ª ocasião, o cenário, casa e o cenário, loja registam semelhante grandeza de 6 FU e o cenário, consultório regista a grandeza de 1 FU.

Destaca-se também a ocorrência de grandezas nulas, verificadas no cenário, casa, na 1ª e na 2ª ocasiões, registando na 3ª ocasião uma grandeza de 6 FU.

Destaca-se por ocasião, que a grandeza mais elevada de FU ocorre na 1ª e na 2ª ocasiões, nos cenário, loja e consultório, ambos com 10 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre também na 1ª e na 2ª ocasiões, no cenário casa, com grandezas de 0 FU.

O Inácio, no conjunto total das três ocasiões de experiênciação do BSE, regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa, 6 FU; loja, 26 FU; consultório, 21 FU.

Estes resultados totais da experiênciação evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário loja e, que a menor grandeza de FU se regista no cenário casa.

P7 - TERESA

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião 35 FU; 2ª ocasião 18 FU; na 3ª ocasião esta grandeza diminui para 9 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões regista-se uma progressiva diminuição das grandezas de FU.

Acentua-se que a Teresa diminui acentuadamente as grandezas de FU, da 1ª para a 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões e por cenário identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário , casa, regista 12 FU; o cenário, loja, 10 FU; o

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

cenário, consultório, 13 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário , casa, regista 7 F; o cenário, loja, 6 FU; o cenário, consultório, 5 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário , casa, regista 5 FU; o cenário, loja 4 FU; o cenário, consultório, 0 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas nas FU, em cada cenário e entre os diversos cenário , não se registando semelhanças de grandeza, nas ocorrências registadas, ao longo das 3 ocasiões de BSE.

Destaca-se também a ocorrência de grandezas nulas, verificada no cenário consultório, na 3ª ocasião.

Por ocasião, destaca-se que a grandeza mais elevada de FU ocorre na 1ª ocasião, no cenário consultório, que regista uma grandeza de 13 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre na 3ª ocasião, também no cenário consultório, que regista uma grandeza de 0 FU.

A Teresa, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE, regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa, 24 FU; loja, 20 FU; consultório, 18 FU.

Estes resultados totais da experiência evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário casa, e ainda revelam que a menor grandeza de FU se regista no cenário consultório.

P8 - ANA

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião, 33 FU; 2ª ocasião, 21 FU; na 3ª ocasião esta grandeza diminui para 24 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões, regista-se uma diminuição das grandezas de FU da 1ª para a 3ª ocasião.

Acentua-se que diminui a grandeza de FU, da 1ª para a 2ª ocasião, grandeza essa que regista um aumento na 3ª ocasião, mas que se mantém inferior à grandeza de FU verificada na 1ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões, e por cenário , identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário , casa, regista 16 FU; o cenário , loja, 10 FU; o cenário, consultório, 7 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário , casa, regista 9 FU; o cenário , loja, 8 FU ; o cenário , consultório, 4 FU.

Na 3ª ocasião o cenário casa regista 12 FU, o cenário loja regista 12 FU e, o cenário consultório regista 0 FU;

Destaca-se a existência de semelhanças de grandeza na FU entre os cenário casa e loja na 3ª ocasião registano ambos a mesma grandeza de 12 FU.

Destaca-se também a ocorrência de uma grandeza nula, verificada no cenário , consultório, na 3ª ocasião.

Por ocasião, destaca-se que a grandeza mais elevada de FU, ocorre na 1ª ocasião, nos cenário , casa, com uma grandeza de 16 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre na 3ª ocasião, no cenário , consultório,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

com uma grandeza de 0 FU.

A Ana, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE, regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos diversos cenários: casa, 37 FU; loja, 30 FU; consultório, 11 FU. Estes resultados totais da experiência evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário casa e revelam que a menor grandeza de FU se regista no cenário consultório.

P9 - RUI

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião, 45 FU; 2ª ocasião, 30 FU; na 3ª ocasião, esta grandeza diminui para 11 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões regista-se uma progressiva diminuição das grandezas de FU.

Acentua-se que o Rui diminui acentuadamente as grandezas de FU, da 1ª para a 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões e por cenário identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário , casa, regista 12 FU; o cenário, loja, 17 FU; o cenário, consultório, 15 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário , casa, regista 9 FU; o cenário , loja, 8 FU; o cenário, consultório, 13 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário, casa, regista 3 FU; o cenário, loja, 5 FU; o cenário, consultório, 3 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas nas FU, em cada cenário e entre os diversos cenários. Apesar disso registam-se as semelhanças e grandezas, na 3ª ocasião, nos cenários , casa e consultório que registam ambos 3 FU. Por ocasião, destaca-se que a grandeza mais elevada de FU, ocorre na 1ª ocasião, no cenário loja que regista uma grandeza de 17 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre na 3ª ocasião, no cenário, consultório, e no cenário, casa, ambos com 3 FU.

O Rui, no conjunto total das três ocasiões de experiência do BSE, regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa, 24 FU; loja, 30 FU; consultório, 31 FU.

Estes resultados totais da experiência evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário consultório e que a menor grandeza de FU se regista no cenário casa.

P10 - MARIA

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião, 34 FU; 2ª ocasião, 17 FU; na 3ª ocasião, esta grandeza diminui para 17 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões regista-se uma progressiva diminuição das grandezas de FU da 1ª para a 3ª ocasião, mantendo-se ainda, na 3ª ocasião, a grandeza de FU registada na ocasião anterior.

Acentua-se que diminuem acentuadamente as grandezas de FU, da 1ª

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

para a 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões, e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário, casa, regista 11 FU; o cenário, loja, 14 FU; o cenário, consultório, 9 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário, casa, regista 6 FU; o cenário, loja, 6 FU; o cenário, consultório, 5 F.

Na 3ª ocasião, o cenário, casa, regista 5 FU; o cenário, loja, 5 FU; o cenário, consultório, 7 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas nas FU entre os diversos cenário, ao longo das três ocasiões. Destaca-se, igualmente, na 2ª e 3ª ocasiões, a existência de semelhanças de grandeza, entre os cenário, casa e loja e consultório.

Por ocasião, destaca-se, ainda, que a grandeza mais elevada de FU, ocorre na 1ª ocasião, no cenário, loja, que regista uma grandeza de 14 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre na 2ª e na 3ª ocasiões, respectivamente no cenário consultório e nos cenários casa e loja.

A Maria, no conjunto total das três ocasiões de experenciação do BSE, regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa, 22 FU; loja, 25 FU; consultório, 21 FU.

Estes resultados totais da experenciação evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário loja e que a menor grandeza de FU se regista no cenário consultório.

P11 - ZÉ

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião 11 FU, 2ª ocasião 23 FU e na 3ª ocasião esta grandeza diminui para 31 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões regista-se um progressiva aumento das grandezas de FU da 1ª para a 3ª ocasião. Acentua-se que aumentam acentuadamente, as grandezas de FU, da 1ª para a 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões, e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário casa regista 2 FU; o cenário loja, 6 FU; o cenário consultório 3 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário casa regista 11 FU; o cenário loja, 10 FU; o cenário consultório, 2 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário casa regista 10 F; o cenário loja, 7 FU; o cenário consultório, 14 FU.

Destaca-se a diversidade de grandezas nas FU entre os diversos cenários, ao longo das três ocasiões. Destaca-se igualmente, na 1ª e 2ª ocasiões a existência de semelhanças de grandeza, entre os cenários casa e consultório, que registam 2 FU.

Por ocasião, destaca-se, ainda, que a grandeza mais elevada de FU,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2. Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

ocorre na 3ª ocasião, no cenário consultório, que regista uma grandeza de 14 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre 1ª e na 2ª ocasiões, respectivamente, no cenário casa, e no cenário consultório.

O Zé, no conjunto total das três ocasiões de experienciação do BSE regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos cenários: casa, 23 FU; loja, 23 FU; consultório, 19 FU.

Estes resultados finais da experienciação evidenciam que as maiores grandezas de FU ocorrem nos cenários casa e loja, e que a menor grandeza de FU se regista no cenário consultório.

P12 - IVO

Por ocasião de BSE, os totais de FU registam as seguintes grandezas: na 1ª ocasião, um total de 41 FU; 2ª ocasião, um total de 37 FU; na 3ª ocasião, um total de 114 FU. Ou seja, ao longo das três ocasiões, regista-se um progressivo aumento das grandezas de FU da 1ª para a 3ª ocasião. Acentua-se que o Ivo aumenta acentuadamente as grandezas de FU, da 1ª para a 3ª ocasião.

Em cada uma das ocasiões, e por cenário, identificam-se as seguintes grandezas de FU:

Na 1ª ocasião, o cenário casa regista 13 FU; o cenário loja, 15 FU; o cenário consultório, 13 FU.

Na 2ª ocasião, o cenário casa regista 15 FU; o cenário loja, 15 FU; o cenário consultório, 7 FU.

Na 3ª ocasião, o cenário casa regista 28 FU; o cenário loja, 36 FU; o cenário consultório, 50 FU.

Destaca-se, ao longo das três ocasiões uma diversidade de grandezas nas FU nos diversos cenários. Alude-se, ainda, a existência de semelhanças de grandeza, dos cenários casa e consultório, na 1ª ocasião.

Nos cenários casa e loja na 2ª ocasião. Acentua-se que, da 1ª para a 2ª ocasião, o cenário loja regista uma grandeza igual à registada na 2ª ocasião nos cenários casa e consultório.

Por ocasião, destaca-se, ainda, que a grandeza mais elevada de FU, ocorre na 3ª ocasião, no cenário consultório, que regista uma grandeza de 50 FU e a grandeza mais baixa de FU ocorre na 2ª ocasião, também no cenário consultório, que regista uma grandeza de 7 FU.

No conjunto total das três ocasiões de experienciação do BSE, o Ivo regista as seguintes grandezas totais de FU - frequência de utilização - nos diversos cenários: casa, 56 FU; loja, 66 FU; consultório, 70 FU.

Estes resultados finais da experienciação evidenciam que a maior grandeza de FU ocorre no cenário consultório e que a menor grandeza de FU se regista no cenário casa.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.2 Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quadros de I a XII do perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

QUADRO I : P1 - Artur : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	1	12,50%	1	12,50%	3	27,27%	5	18,52%
LOJA	3	37,50%	3	37,50%	5	45,45%	11	40,74%
CONSULTÓRIO	4	50,00%	4	50,00%	3	27,27%	11	40,74%
TOTAL	8	100%	8	100%	11	100%	27	100%

QUADRO II : P2 - Joana : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	9	37,50%	3	33,33%	3	42,86%	15	37,50%
LOJA	9	37,50%	3	33,33%	3	42,86%	15	37,50%
CONSULTÓRIO	6	25,00%	3	33,33%	1	14,29%	10	25,00%
TOTAL	24	100%	9	100%	7	100%	40	100%

QUADRO III : P3 - António : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	4	28,57%	1	12,50%	6	40,00%	11	29,73%
LOJA	6	42,86%	3	37,50%	4	26,67%	13	35,14%
CONSULTÓRIO	4	28,57%	4	50,00%	5	33,33%	13	35,14%
TOTAL	14	100%	8	100%	15	100%	37	100%

QUADRO IV : P4 - Rita : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	2	9,09%	0	0%	4	44,44%	6	11,32%
LOJA	10	45,45%	11	50,00%	4	44,44%	25	47,17%
CONSULTÓRIO	10	45,45%	11	50,00%	1	11,11%	22	41,51%
TOTAL	22	100%	22	100%	9	100%	53	100%

QUADRO V : P5 - Pedro : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	0	0%	0	0%	8	42,11%	8	12,12%
LOJA	9	47,37%	14	50,00%	8	42,11%	31	46,97%
CONSULTÓRIO	10	52,63%	14	50,00%	3	15,79%	27	40,91%
TOTAL	19	100%	28	100%	19	100%	66	100%

QUADRO VI : P6 - Inácio : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	0	0%	0	0%	6	46,15%	6	11,32%
LOJA	10	50,00%	10	50,00%	6	46,15%	26	49,06%
CONSULTÓRIO	10	50,00%	10	50,00%	1	7,69%	21	39,62%
TOTAL	20	100%	20	100%	13	100%	53	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.2 Perfil comportamental da frequência de utilização (FU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO VII : P7 - Teresa : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	12	34,29%	7	38,89%	5	55,56%	24	38,71%
LOJA	10	28,57%	6	33,33%	4	44,44%	20	32,26%
CONSULTÓRIO	13	37,14%	5	27,78%	0	0%	18	29,03%
TOTAL	35	100%	18	100%	9	100%	62	100%

QUADRO VIII : P8 - Ana : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	16	48,48%	9	42,86%	12	50,00%	37	47,44%
LOJA	10	30,30%	8	38,10%	12	50,00%	30	38,46%
CONSULTÓRIO	7	21,21%	4	19,05%	0	0%	11	14,10%
TOTAL	33	100%	21	100%	24	100%	78	100%

QUADRO IX : P9 - Rui : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	12	27,27%	9	30,00%	3	27,27%	24	28,24%
LOJA	17	38,64%	8	26,67%	5	45,45%	30	35,29%
CONSULTÓRIO	15	34,09%	13	43,33%	3	27,27%	31	36,47%
TOTAL	44	100%	30	100%	11	100%	85	100%

QUADRO X : P10 - Maria : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	11	32,35%	6	35,29%	5	29,41%	22	32,35%
LOJA	14	41,18%	6	35,29%	5	29,41%	25	36,76%
CONSULTÓRIO	9	26,47%	5	29,41%	7	41,18%	21	30,88%
TOTAL	34	100%	17	100%	17	100%	68	100%

QUADRO XI : P11 - Zé : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	2	18,18%	11	47,83%	10	32,26%	23	35,38%
LOJA	6	54,55%	10	43,48%	7	22,58%	23	35,38%
CONSULTÓRIO	3	27,27%	2	8,70%	14	45,16%	19	29,23%
TOTAL	11	100%	23	100%	31	100%	65	100%

QUADRO XII : P12 - Ivo : FU

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CASA	13	31,71%	15	40,54%	28	24,56%	56	29,17%
LOJA	15	36,59%	15	40,54%	36	31,58%	66	34,38%
CONSULTÓRIO	13	31,71%	7	18,92%	50	43,86%	70	36,46%
TOTAL	41	100%	37	100%	114	100%	192	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)**7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE****P1 - ARTUR**

A extensão da PSU registada na experiência do Artur, em cada uma das ocasiões é a seguinte:

1ª ocasião - casa-cons-loja-cons-loja-cons- loja-cons.

2ª ocasião - cons-loja- cons-loja-cons-casa-cons-loja.

3ª ocasião - loja-cons-loja-cons-loja-cons-casa-loja-casa-loja-casa

Destaca-se que a extensão da sequências ocorridas na 1ª e a 2ª ocasiões apresenta uma ordem de grandeza semelhante, oito. Na 3ª ocasião, regista-se uma extensão da sequência de onze, mais três do que nas duas primeiras ocasiões.

Como se pode verificar, a PSU feita pelo Artur, em cada ocasião, orde-na-se e sequencializa-se da seguinte forma:

1ªocasião -A(1ca.1co.1lo.) - B(2co.2 lo.) - C(3co.3lo.) -D(4co.).

2ªocasião -A(1co.1lo.) - B(2co.2lo.) - C(3co.)- D(1ca.) -E(4co.) - F(3lo.).

3ª ocasião-A(1lo.1co.) - B(2lo.2co.) - C(3lo.3co.) -D(1ca.) -E(4lo.) -F(2ca) - G(5lo.) - H(3ca).

Identifica-se que, em cada uma das três ocasiões, o início e o fim da PSU é sempre diferente, não se verificando, quer no início, quer no final a PSU é idêntica. Assim, regista-se a PSU, na 1ª ocasião inicia-se na casa e termina no consultório; na 2ª ocasião, inicia-se no consultório e termina na loja; na 3ª ocasião inicia-se na loja e termina na casa.

Destaca-se a existência de semelhanças de PSU que ocorrem na 1ª, 2ª e 3ª ocasiões. Das quatro PSU registadas na 1ª ocasião, uma é ternária, duas são binárias e uma é unitária Das seis PSU registadas na 2ª ocasião, duas são binárias, e quatro são unitárias. Das oito PSU registadas na 3ª ocasião, três são binárias e cinco unitárias.

Destaca-se, ainda, a existência de diferenças de PSU em cada uma das ocasiões, ou seja, o Artur, na 1ª ocasião, inicia a sua experiência com uma PSU ternária (A), seguida de duas PSU binárias: (B) e ©, e de uma PSU (D) unitária. Na 2ª ocasião, a PSU (A) e (B) são binárias, e as ©, (D), (E), (F) são unitárias. Na 3ª ocasião, a PSU (A) e (B) são binárias e a PSU (C), (D), (E), (F), (G), (H) são unitárias.

Acentua-se, ainda, na 1ª ocasião, a persistência de PSU binárias. Na 2ª e 3ª ocasiões a persistência de PSU unitárias.

Evidencia-se ainda, na 1ª ocasião, as semelhanças de PSU em (A) e (B), onde o itinerário- co.lo.- se repete. Na 2ª ocasião, a PSU em (A) e (B) repete o itinerário: co.lo. Na 3ª ocasião, a PSU em (A), (B), e © repetemo itinerário: lo.co. -.

P2 - JOANA

A extensão da PSU registada na experiência da Joana, em cada uma das ocasiões, é a seguinte:

1ª ocasião - casa-cons-casa-cons-casa-loja-casa-loja-casa-loja-casa-cons-loja-cons-loja-casa-loja-casa.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

2ª ocasião - loja-casa-cons-loja-casa- cons-casa-cons-loja.

3ª ocasião - loja-casa-cons-casa-loja-casa-loja.

A extensão das sequências ocorridas, em cada ocasião, registam mudanças de grandeza. A 1ª ocasião regista uma extensão cuja grandeza é dedezoto, a 2ª ocasião regista uma grandeza de nove e a 3ª ocasião regista uma grandeza de extensão sete.

Destaca-se que a Joana, da 1ª para a 3ª ocasião, regista uma decrescente diminuição na grandeza da extensão da PSU.

Como se pode verificar, a PSU feita pela Joana em cada ocasião, ordena-se e sequencializa-se da seguinte forma :

1ª ocasião - A(1ca.1co.) - B(2ca.2 co.) - C(3ca.) -D(1lo.) - E(4ca.) - F(5lo.) - G(5ca.) - H(3lo.) - I(6ca.) - J(3co.) - K(4lo. 4co.) - L(15lo.) - M(7ca.) - N(6lo.) - O(8ca.) - P(7lo.) - Q(9ca.) - R(8lo.) - S(5co.) - T(9lo.) - U(6co.).

2ª ocasião - A(1lo.1ca.1co.) - B(2lo. 2ca.2co.) - C(3ca.3co.3lo.).

3ª ocasião - A(1lo.1ca.1co.) - B(2ca.2lo.) - C(3ca.3lo.).

Identifica-se, na 1ª ocasião, o início da PSU na casa e o fim no consultório. Na 2ª ocasião, a PSU inicia-se na loja, ou seja, de modo diferente da 1ª ocasião. Esta PSU repete-se na 3ª ocasião, que, igualmente, se inicia com a loja. O final da PSU é idêntica na 2ª e na 3ª ocasiões e ocorrem na loja.

Destaca-se a existência de semelhanças na PSU na 1ª, 2ª e 3ª ocasiões. Das vinte e uma PSU registada, na 1ª ocasião, duas são de PSU binária e dezanove são unitárias. As três PSU registadas, na 2ª ocasião são ternárias. Das três PSU registadas, na 3ª ocasião, uma é ternária e duas são binária.

Acentua-se a existência de PSU (A) e (B) semelhantes, que ocorrem na 1ª, 2ª e 3ª ocasiões e, na ©, na 2ª e 3ª ocasiões. Ou seja, a Joana inicia a sua experenciação com uma PSU binária, na 1ª ocasião e ternária nas 2ª e 3ª ocasiões.

Na 1ª ocasião, apresenta-se diversas PSU, que oscilam entre a PSU binária e a PSU unitária. Na 2ª ocasião, todas as PSU registadas (A), (B), e © são ternárias. Na 3ª ocasião, regista-se uma PSU ternária (A), e duas PSU binárias a (B), e a ©.

Acentua-se, ainda, na 1ª ocasião, a persistência de PSU unitária; na 2ª, a persistência da PSU ternária; na 3ª ocasião, a persistência de PSU binária.

Destacam-se, ainda, na 1ª ocasião, semelhanças de PSU nas sequências (A) e (B), onde o itinerário ca.co. se repete. Na 2ª ocasião, identificam-se nas PSU (A) e (B), a repetição de itinerários - lo.ca.co -. Na 3ª ocasião, a PSU (B) e (C) repetem o itinerário - ca.lo.

P3 - ANTÓNIO

A extensão da PSU registada na experenciação do António, em cada uma das ocasiões, é a seguinte :

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

1ª ocasião - loja-cons-loja-cons-casa-loja-casa-loja-casa-cons-ca- sa-cons-casa-cons-casa.

2ª ocasião - cons-loja-cons-loja-cons-casa-cons-loja.

3ª ocasião - casa-cons-loja-cons-loja-cons-loja-casa-loja-casa-loja-casa-loja-cons.

A extensão das sequências ocorridas, em cada ocasião regista mudanças de grandeza. A 1ª ocasião regista uma extensão cuja grandeza é de quinze, a 2ª ocasião regista uma grandeza de oito e a 3ª ocasião regista uma sequência, cuja grandeza é decatorze.

Destaca-se que da primeira para a terceira ocasião, a extensão de cada sequência, regista uma decrescente diminuição. Alude-se, ainda, que a diminuição de grandeza da 1ª para a 2ª ocasião é acentuada. Grandeza que volta a subir na 3ª ocasião.

Como se pode verificar a PSU feita pelo António, em cada ocasião, ordena-se e sequencializa-se da seguinte forma :

1ª ocasião - A(1ca.1co.1lo.) - B(2co.2 lo.) - C(3co.3lo.) -D(2ca.) - E(4lo.) - F(3ca.) - G(5lo.) - H(4ca.) - I(6lo.) - J(4co.)

2ª ocasião - A(1co.1lo.) - B(2co .2lo.) - C(3co.) - D(1ca.) E(4co.) F(3lo.).

3ª ocasião - A(1lo.1co.) - B(2lo.2co.) - C(1ca.) -D(3lo.) - E(2ca) - F(4lo.) - G(3ca.) - H(3co.) - I(4ca.4co.) - J(5ca.5co.) - K(6ca.).

Identifica-se que, na primeira ocasião, se regista o início da PSU na loja e o fim na casa. Na segunda ocasião, a PSU registada inicia-se no consultório, ou seja, de modo diferente da primeira ocasião, como diferente ainda é o registo da PSU final que ocorre na loja. Na terceira ocasião a PSU inicia -se na casa e tem o seu ponto final no consultório.

Nas três ocasiões, o António inicia e termina a PSU sempre de modo diverso.

Destaca-se a existência de semelhanças na PSU que ocorre na 1ª, 2ª e 3ª ocasiões. Das dez PSU registadas na 1ª ocasião, uma têm pontuação ternária, duas são binárias e sete são unitárias. Das seis PSU registadas, na 2ª ocasião, duas têm pontuação binária e quatro unitárias. Das onze PSU registadas na 3ª ocasião, quatro têm pontuação binária e uma unitária.

Acentua-se que o António, na 1ª ocasião, inicia a sua experiência no BSE com uma PSU ternária. Na 2ª e 3ª ocasiões, inicia com uma PSU binária, desenvolvendo a partir daí outras PSU binárias e unitárias.

Acentua-se, ainda, na 1ª ocasião, a persistência da PSU ternária. Na 2ª ocasião a persistência da PSU unitária e, na 3ª ocasião, a persistência de PSU binária.

Destacam-se, ainda, na 1ª ocasião as semelhanças de pontuação na PSU (B) e ©, onde o itinerário - co.lo.- se repete. Na 2ª ocasião, identifica-se a PSU (A) e (B), onde o itinerário - co.lo. - se repete. Na 3ª ocasião, a PSU regista outras semelhanças na PSU (A) e (B), que repetem o itinerário - lo.co. - e, também na PSU (I) e (J) que repete o itinerário - ca.co.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

P4 - RITA

A extensão da PSU registada na experieciação da Rita, em cada uma das ocasiões, é a seguinte:

1ª ocasião - loja-casa-cons-casa-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-lojas-cons-loja-cons-loja-cons.

2ª ocasião - loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons.

3ª ocasião - cons-loja-casa-loja-casa-loja-casa-loja-casa.

A extensão da sequência ocorrida, em cada ocasião, regista mudanças de grandeza. A 1ª e 2ª ocasiões registam a mesma extensão, cuja grandeza é de vinte e duas. A 3ª ocasião regista uma sequência cuja grandeza de extensão é de nove.

Destaca-se que a extensão de cada sequência, da primeira para a terceira ocasião, regista uma decrescente diminuição na grandeza.

Acentua-se, ainda, que essa diminuição de grandeza ocorre da 2ª ocasião para a 3ª ocasião, registando esta última uma acentuada diminuição.

A PSU realizada pela Rita, em cada ocasião, ordena-se e sequencializa-se da seguinte forma:

1ª ocasião - A(1lo.1ca.1co.) - B(2ca.2lo.2co.) - C(3lo.3co.) - D(4lo.4co.) - E(5lo.5co.) - F(6lo.6co.) - G(7lo.7co.) - H(8lo.8co.) - I(9lo.9co.) - J(10lo.10co.).

2ª ocasião - A(1lo.1co.) - B(2lo.2co.) - C(3lo.3co.) - D(4lo.4co.) - E(5lo.5co.) - F(6lo.6co.) - G(7lo.7co.) - H(8lo.8co.) - I(9lo.9co.) - J(10lo.10co.) - K(11lo.11co.).

3ª ocasião - A(1co.1lo.1ca.) - B(2lo.2ca.) - C(3lo.3ca.) - D(4lo.4ca.).

Identifica-se que, na 1ª e 2ª ocasiões se regista que a PSU se inicia na loja, ocorrendo, na 3ª ocasião, o início da PSU no consultório.

Regista-se, ainda, que o final da PSU, na 1ª e na 2ª ocasiões ocorre no consultóri e na 3ª ocasião ocorre na casa.

Destaca-se que a Rita, nas duas primeiras ocasiões, inicia e termina a PSU de modo semelhante.

Destaca-se a existência de semelhanças de PSU que ocorre na 1ª, 2ª e 3ª ocasiões. Das dez PSU registadas, na 1ª ocasião, duas são ternárias e duas são binárias. As onze PSU registadas, na 2ª ocasião são binárias. Das quatro PSU registadas na 3ª ocasião, uma é ternária e três são binárias. Acentua-se a existência de semelhanças de PSU, da 1ª para a 2ª e desta para a 3ª ocasião. Estas semelhanças ocorrem na PSU (A), na 1ª e 3ª ocasiões que são ternárias, diferenciando-se apenas a ordem do seu itinerário pelos cenários.

A PSU da experieciação da Rita, durante o BSE, parte de uma PSU ternária na 1ª e 3ª ocasiões e de uma PSU binária na 2ª ocasião.

Acentua-se, ainda, na 1ª, 2ª e 3ª ocasiões a persistência de PSU binária. Destaca-se, ainda, na 1ª ocasião, a existência de semelhanças de PSU

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

termina na casa.

Destaca-se a existência de semelhanças na PSU que ocorre na 1ª e 2ª ocasiões. As dez PSU registradas, nas referidas ocasiões são binárias. Na 3ª ocasião, das cinco PSU registradas, duas são binárias e uma é ternária.

Acentuam-se ainda, a existência de alterações de PSU, na 3ª ocasião, que se inicia em (A) ternária, e onde, pela primeira vez, o Inácio utiliza a casa.

Acentua-se ainda na 1ª, 2ª e 3ª ocasiões a persistência de PSU binária. Destacam-se ainda, na 1ª e 2ª ocasiões, a existência de semelhanças de PSU em (A), (B), ©, (D), (E), (F), (G), (H), (I), (J), onde o itinerário de utilização pelos cenários - lo.co.- se repete. Na 3ª ocasião, o itinerário - lo.ca. - é pontuado em (B), ©, (D), (E), (F).

P7 - TERESA

A extensão da PSU registrada na experientiação da Teresa, em cada uma das ocasiões, é a seguinte:

1ª ocasião - casa-loja-casa-cons-casa-loja-casa-cons-casa-cons-loja-cons-loja-cons-casa-cons-loja-cons-casa-loja-casa-cons-loja-cons-casa-loja-casa-cons-loja-casa-cons-casa-cons-loja-cons.

2ª ocasião - casa-cons-casa-loja-casa-loja-casa-cons-casa-loja-casa-cons-loja-cons-loja-cons-loja-casa.

3ª ocasião - casa-loja-casa-loja-casa-loja-casa-loja-casa.

A extensão das sequências, ocorridas em cada ocasião, registra mudanças de grandeza. A 1ª ocasião registra uma extensão, cuja grandeza é de trinta e cinco. A 2ª ocasião registra uma sequência cuja grandeza de extensão é de dezoito, enquanto a 3ª ocasião registra uma grandeza, cuja extensão é de nove.

Destaca-se que a extensão das sequências de utilização dos cenários registra uma acentuada diminuição de grandeza, da 1ª para a 3ª ocasiões.

A PSU realizada pela Teresa, em cada ocasião, ordena-se e sequencializa-se da seguinte forma:

1ª ocasião - A(1ca.1lo.) - B(2ca.) - C(1co.) - D(3ca.) - E(2lo.) - F(4ca.) - - G(2co.) - H(5ca.) - I(3co.3lo.) - J(4co.4lo.) - K(5co.) - L(6ca.6co.) - M(5lo.) - N(7co.7ca.) - O(6lo.) - P(8ca.8co.) - Q(7lo.) - R(9co.9ca.) - S(8lo.) - T(10ca.10co.) - U(9lo.) - W(11ca.11co.) - X(12ca.12co.) - Y(10lo.) - Z(13co.).

2ª ocasião - A(1ca.1co.) - B(2ca.) - C(1lo.) - D(3ca.) - E(2lo.) - F(4ca.) - G(2co.) - H(5ca.) - I(3lo.) - J(6ca.) - K(3co.) - L(4lo.4co.) - -M(5lo.5co.).

3ª ocasião - A(1ca.1lo.) - B(2ca.2lo.) - C(3ca.3lo.) - D(4ca.4lo.) - E(5ca.) - N(6lo.) - O(7ca.).

Identifica-se que o início da PSU, na 1ª e a 3ª ocasiões, é semelhante, com início na casa. Identifica-se, ainda, a semelhança existente na final-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

2ª ocasião - A(1ca.1lo.) - B(2ca.2lo.) - C(3ca.3lo.) - (D4ca.) - E(1co.) - F(5ca.) - G(4lo.) -H(2co.) - I(5lo.) - J(6ca.6lo.) - K(3co.) -L(7ca.7lo.) - M(4co.) - N(8ca.8lo.) - O(9ca.).

3ª ocasião - A(1lo.1ca.) - B(2lo.2ca.) - C(3lo.3ca.) - D(4lo.4ca.) - - E(5lo.5ca.) - F(6lo.6ca.) - G(7lo.7ca.) - H(8lo.8ca.) - I(9lo.9ca.) - J(10lo.10ca.) -K(11lo.11ca.) - L(12lo.12ca.).

Identifica-se que o início da PSU feita pela Ana, em cada uma das três ocasiões, é sempre diferente. Na 1ª ocasião, inicia-se no consultório, na 2ª ocasião inicia-se na casa, e na 3ª ocasião inicia-se na loja. Situação contrária a esta, é a relativa ao final da PSU que ocorre sempre na casa. Destaca-se ainda a diversidade da PSU que ocorre em todas as ocasiões. Na 1ª ocasião, das vinte e nove PSU registadas, vinte e quatro são unitárias, duas são binárias e, uma é ternária. Na 2ª ocasião, das quinze PSU registadas, nove são unitárias e seis são binárias. Na 3ª ocasião, as doze PSU registadas são binárias.

Destaca-se ainda, na 2ª e a 3ª ocasiões, a existência de semelhanças de itinerário pelos cenários. Este itinerário reproduz de igual modo e, por vezes, em PSU idêntica e na 3ª ocasião, a partir da sequência (A) até ao final.

Destaca-se, também, na 1ª ocasião, a PSU (A), é ternária e o itinerário envolve os três cenários.

Acentua-se ainda, na 3ª ocasião, a persistência de PSU é binária Destaca-se ainda a existência de semelhanças da 2ª ocasião. Na 3ª ocasião, os itinerários - lo.ca.- variam apenas a ordem do inicio de itinerário .

Destaca-se, ainda, que, na 1ª ocasião, a PSU é diversa. Pelo contrário, na 2ª ocasião, regista-se que a PSU (A), (B), (C), (J), (L) e (N) são semelhantes variando apenas o seu itinerário de utilização pelos cenários, onde - ca.lo.- se repete. Na 3ª ocasião, a PSU regista também semelhanças em (A), (B), (C), (D), (E), (F), (G), (H), (I), (J), (K), (L) que repetem o itinerário - lo.ca.

P9 - RUI

A extensão da PSU registada na experiência do Rui, em cada uma das ocasiões, é a seguinte:

A extensão das sequências de utilização registada em cada uma das ocasiões, é a seguinte:

1ª ocasião - cons-loja-cons-casa-cons-loja-casa-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-casa-cons-casa-loja-casa-loja-casa-loja-cons-casa-cons-casa-loja-casa-cons-loja-casa-loja-casa-loja-casa-loja-cons-loja-cons-loja-cons.

2ª ocasião - loja-cons-casa-loja-cons-casa-cons-casa-cons-loja-cons-casa-cons-casa-cons-casa-cons-casa-cons-casa-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-casa-loja.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

3ª ocasião - loja-cons-loja-casa-loja-casa-cons-loja-cons-loja-casa.

A extensão das sequências ocorridas, em cada ocasião, regista mudanças de grandeza. A 1ª ocasião regista uma extensão, cuja grandeza é de quarenta e quatro; a 2ª ocasião regista uma sequência cuja grandeza de extensão é de trinta, e a 3ª ocasião regista uma grandeza de extensão de onze.

Destaca-se que a extensão das sequências de utilização dos cenários, regista uma acentuada diminuição de grandeza, da 1ª para a 3ª ocasião. A PSU realizada pela Ana, em cada ocasião, ordena-se e sequencializa-se da seguinte forma:

1ª ocasião - A(1co.1lo.) - B(2co.) - C(1ca.) - D(3co.) - E(2lo.2ca.) - F(4co.) - G(3lo.) - H(5co.) - I(4lo.) - J(6co.) - K(5lo.) - L(7co.) - M(6lo.) - N(8co.) - O(7lo.) - P(3ca.) - Q(9co.) - R(4ca.) - S(8lo.) - T(5ca.) - U(9lo.) - W(6ca.) - V(10lo.10co.) - Y(7ca.) - X(11co.) - Z(8ca.) - Σ(11lo.) - β(9ca.) - &(12co.12lo.) - £ (10ca.) - √(13lo.) - μ(11ca.) - æ(-14lo.) - ¶(12.ca.) - §(15lo.) - ∞(13co.) - π(16lo.) - †(14co.) - f(17lo.) - ¥(15co.).

2ª ocasião - A(1lo.1co.1ca.) - B(2lo.2co.2ca.) - C(3co.3ca.) - D(4co.) - E(3lo.) - F(5co.) - G(4ca.) - H(6co.) - I(5ca.) - J(7co.) - K(6ca.) - L(8co.) - M(7ca.) - N(9co.) - O(8ca.) - P(10.co.) - Q(4lo.) - R(11co.) - S(5lo.) - T(12co.) - U(6lo.) - W(13co.) - V(7lo.) -Y(9ca.) - X(8lo.).

3ª ocasião - A(1lo.1co.) - B(2lo.) - C(1ca.) - D(3lo.) - E(2ca.2co.) -F(4lo.) - G(3co.) - H(5lo.) - I(3ca.).

Identifica-se a existência de semelhanças no início da PSU, feita na loja na 2ª e 3ª ocasiões. Enquanto, na 1ª ocasião, o início da PSU ocorre no consultório.

Regista-se que o final da PSU em cada uma das três ocasiões, é sempre diferente. Na 1ª ocasião, finaliza no consultório, na 2ª ocasião finaliza na loja e na 3ª ocasião finaliza na casa.

Destaca-se a diversidade de PSU que ocorre em todas as ocasiões. Na 1ª ocasião, das quarenta PSU registadas, trinta e seis são unitárias e quatro são binárias. Na 2ª ocasião, das vinte e cinco PSU registadas, vinte e duas são unitárias, uma é binária e duas são ternárias. Na 3ª ocasião, das nove PSU registadas sete são unitárias e duas são binárias.

Acentua-se, ainda, que é na 2ª ocasião que ocorrem a PSU ternária e que a PSU binária ocorre sempre em cada uma das ocasiões. Destaca-se, também, a persistência de PSU unitária em todas as ocasiões.

Destaca-se ainda que os itinerários da PSU em cada uma das três ocasiões não registam semelhanças, antes porém vão-se diversificando do início ao fim da PSU.

P10 - MARIA

A extensão da PSU registada na experiência da Maria em cada uma das ocasiões, é a seguinte :

1ª ocasião - casa-loja-casa-loja-casa-loja-casa-loja-casa-loja-casa-loja-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

casa-loja-casa-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-loja-cons-casa-cons-casa-cons-casa-cons-casa-loja.

2ª ocasião - loja-casa-cons-casa-loja-casa-cons-loja-cons-loja-cons-casa-cons-loja-casa-loja-casa.

3ª ocasião - cons-loja-casa-cons-loja-cons-casa-cons-casa-loja-cons-casa-loja-cons-casa-loja-cons.

A extensão das sequências ocorridas, em cada ocasião, regista mudanças de grandeza. A 1ª ocasião regista uma extensão, cuja grandeza é de trinta e quatro; a 2ª ocasião regista uma sequência, cuja grandeza de extensão é de dezassete, e a 3ª ocasião regista uma grandeza de extensão de dezassete.

Destaca-se que a extensão das sequências de utilização dos cenários, regista uma acentuada diminuição de grandeza, da 1ª para a 3ª ocasião. Refere-se, ainda, que a semelhança registada na grandeza da extensão da 2ª e da 3ª ocasião.

A PSU realizada pela Maria, em cada ocasião, ordena-se e sequencializa-se da seguinte forma:

1ª ocasião - A(1ca.1lo.) - B(2ca.2lo.) - C(3ca.3lo.) - D(4ca.4lo.) - - E(5ca.5lo.) - F(6ca.6lo.) - G(7ca.7lo.) - H(8ca.) - I(1co.) - J(8lo.) - K(2co.) - L(9lo.) - M(3co.) - N(10lo.) - O(4co.) - P(11lo.) - Q(5co.) - R(12lo.) - S(6co.) - T(13lo.) - U(7co.) -W(9ca.) -V(8co.) -Y(10.ca.) - X(9co.) - Z(11ca.) - Σ (14lo.).

2ª ocasião - A(1lo.1ca.1co.) - B(2ca.2lo.) - C(3ca.) - D(2co.) - E(3lo.3co.) - F(4lo.4co.4ca.) - G(5co.5lo.5ca.) - H(6lo.6ca.).

3ª ocasião - A(1co.1lo.1ca.) - B(2co.2lo.) - C(3co.) - D(2ca.) - E(4co.) - F(3ca.3lo.) - G(5co.) - H(4ca.4lo.) - I(6co.) -J(5ca.5lo.) -K(7co.).

Identifica-se que o início da PSU, é sempre diferente, em cada uma das três ocasiões. Assim, na 1ª ocasião, a PSU inicia-se na casa, na 2ª ocasião, inicia-se na loja e na 3ª ocasião, inicia-se no consultório.

Regista-se que o final da PSU é semelhante na 1ª e na 3ª ocasiões, ambas finalizando no consultório, enquanto o final da PSU, na 2ª ocasião final ocorre na casa.

Destaca-se a diversidade de PSU que ocorre em todas as ocasiões. Na 1ª ocasião, das vinte e sete PSU registadas, vinte são unitárias e sete são binárias. Na 2ª ocasião, das oito PSU registadas, duas são unitárias, três são binárias e três são ternárias. Na 3ª ocasião, das onze PSU registadas, seis são unitárias, quatro são binárias e uma é ternária.

Acentua-se, ainda, que é na 2ª ocasião que ocorre maior ternária. A PSU binária e unitária ocorre em cada uma das três ocasiões. Destaca-se ainda, que a maior incidência de PSU unitária ocorre na 1ª ocasião.

Destaca-se, na 1ª ocasião, a existência de semelhanças de PSU em (A), (B), (C), (D), (E), (F) e (G), onde o itinerário de utilização pelos cenário - ca.lo.-, se repete. Na 2ª e 3ª os itinerários de PSU são diversos ao longo da PSU.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das sequências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

a(14lo.) - b(22co.) - c(15ca.15lo.) - d(23co.) - e(16lo.) - f(24co.) - g(16ca.) - h(25co.) - i(17lo.) - j(26co.) - k(18lo.) - l(27co.) - m(19lo.) - n(28 co.) - o(20lo.) - p(29co.) - q(17ca.) - r(21lo.) - s(30co.) - t(22lo.) - u(31co.) - w(23lo.) - x(32co.) - y(24lo.) - z(33co.) - (25lo.) - (34co.) - (26lo.) - (35co.) - (27lo.) - (36co.) - (28lo.) - (37co.) - (29lo.) - (38co.) - (30lo.) - (39co.) - (31lo.) - (40co.) - (18ca.) - (32lo.) - (19ca.) - (33lo.) - (41co.) - (34lo.) - (42co.) - (20ca.) - (43co.) - (21ca.) - (44co.) - 22ca.) - (45co.) - (23ca.) - (46co.) - (24ca.) - (47co.) - (25ca.) - (48co.) - (26ca.) - (35lo.) - (27ca.) - (49co.) - (28ca.) - (36lo.) - (50co.).

Identifica-se que o início da PSU, feita pelo Ivo, no consultório, é semelhante na 1ª, 2ª e na 3ª ocasiões.

Regista-se, que o final da PSU é semelhante na 1ª e na 2ª ocasiões, ambas finalizando na casa. Enquanto a PSU, da 3ª ocasião, finaliza no consultório.

Acentua-se, ainda, a diversidade da PSU que ocorre em todas as ocasiões. Na 1ª ocasião, das trinta e oito PSU registadas, três são binárias (A),(t) e (f) e as restantes trinta e cinco são unitárias. Na 2ª ocasião, das vinte e quatro PSU registadas, doze são binárias, nomeadamente as (A), (B), (D), (F), (H), (I), (J), (K), (L), (M), (N), (W), (Y) e as restantes doze são unitárias. Na 3ª ocasião, das cento e quatro PSU registadas, duas são ternárias (A) e (F), seis são binárias: (B), (E), (G), (H), (I) e ©, e as restantes noventa e seis PSU registadas são unitárias.

Destaca-se que a maior incidência de PSU unitária ocorre na 1ª e na 3ª ocasiões. Sublinha-se a ocorrência de PSU ternária, na 3ª ocasião. Refere-se, ainda, a persistência de PSU unitária existente na 3ª ocasião.

A PSU da 1ª ocasião é diversa e ainda, que na 2ª ocasião, existam semelhanças de PSU em (D), (E), (F), onde o itinerário de utilização pelos cenário - ca.lo.- nelas se repete, também a PSU (H),(I), (J), (K), (L), (M), (N), (W) repetem a o itinerário- ca.lo.-. Na 3ª ocasião, a PSU em (G), (H), (I) repetem o itinerário- lo.ca.-.

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.3. Perfil comportamental da pontuação das seqüências de utilização (PSU) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quadros de I a XII do perfil comportamental da pontuação das seqüências de utilização (PSU) de cada criança (P)

QUADRO I : CEI Alpha

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	TOTAL
P1	8	8	11	27
P2	24	9	7	40
P3	15	8	15	38
P4	21	22	9	52
P5	19	28	19	66

QUADRO II : CEI Omega

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	TOTAL
P6	20	20	13	53
P7	35	20	9	64
P8	33	21	24	78
P9	44	30	11	85
P10	34	17	17	68
P11	11	21	24	56
P12	41	37	121	199

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

P1 - ARTUR

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos e os níveis correspondentes de ISL que ocorrem alternam entre o BSCM e o BSR.

Na 1ª ocasião, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 20" de duração, enquanto na 2ª e 3ª ocasião não registam nenhuma ocorrência, sendo a sua grandeza nula. Paralelamente, e ainda na 1ª ocasião, o tipo de BSR regista uma grandeza de 1180", na 2ª ocasião, esta grandeza regista um aumento para 1200" e na 3ª ocasião, mantém a mesma grandeza de tempo de duração, 1200".

Por ocasião e por tipo da ISL, a grandeza mais elevada de BSR ocorre na 2ª e na 3ª ocasiões com a duração de 1200" e a menor grandeza de BSR ocorre na 1ª ocasião com a duração de 1180. Quanto ao tipo de BRCM, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião com a duração de 20" e a menor grandeza deste tipo de ISL, ocorre na 2ª e 3ª ocasiões onde registam uma grandeza nula.

Destaca-se que na 1ª ocasião o nível V de ISL registada na categoria BSR, decorre nos três cenários ao longo de todo o tempo de experiência.

Destaca-se, ainda, que na 2ª e na 3ª ocasiões, o Artur manteve-se no tipo BSR, e no nível V de complexidade da ISL.

O Artur, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, no tipo BSR, que regista um tempo total de 3580" e no tipo BRCM que regista um tempo total de 20 ". Destaca-se, ainda, que estes tipos BRCM e BSR se situam, respectivamente, no nível IV e no nível V da complexidade da ISL. Sendo o nível V da TISL predominante na experiência.

P2 - JOANA

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos e os correspondentes níveis de ISL, que ocorrem, alternam entre o BRCM e o BSR.

Na 1ª ocasião, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 125" de duração, enquanto na 2ª ocasião regista apenas 25" e na 3ª ocasião a ocorrência é de grandeza nula. Paralelamente e ainda na 1ª ocasião, o tipo de BSR regista uma grandeza de 1075" TP, na 2ª ocasião esta grandeza regista um aumento para 1175" TP e na 3ª ocasião, regista 1200" TP.

Por ocasião e por tipo de ISL, a grandeza mais elevada de BSR ocorre na 3ª ocasião com a duração de 1200" e a menor grandeza de BSR ocorre na 1ª ocasião com a duração de 1075". Quanto ao tipo de BRCM, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião com a duração de 125" e a menor grandeza deste tipo de ISL ocorre na 3ª ocasião, onde regista uma grandeza nula.

Acentua-se a diminuição progressiva do tempo de duração do BRCM, ao mesmo tempo que se regista o aumento progressivo do tempo de

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interação social lúdica (TISL) por cada criança (P)

duração do BSR.

Destaca-se, ainda, que na 3ª ocasião, a Joana manteve-se ao longo de toda a ocasião de BSE, no tipo BSR, no V nível de complexidade da ISL. A Joana, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, na categoria de BSR onde regista um tempo total de BSR 3450" e na categoria de BRCM onde regista um tempo total de 150". Estes resultados totais evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BSR com o tempo total de 3.450". Significativamente mais baixa é a grandeza registada no tipo de BRCM com o tempo total de 150".

Destaca-se, ainda, que estes tipos BRCM e BSR se situam respectivamente no nível IV e no nível V da complexidade da ISL e que ao longo da experiência do BSE se regista um aumento progressivo no tempo de duração do nível mais complexos, V.

P3 - ANTÓNIO

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL acima indicados são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 260" de duração e o tipo BSR regista 940".

Na 2ª ocasião, regista-se a ocorrência do BSR com uma grandeza de 1200", o tempo total da duração da experiência.

Na 3ª ocasião, registam-se ocorrências no tipo BSS com uma grandeza de 110", no tipo BRCM com 150" e no tipo BSR com 940".

Destaca-se que o tipo BSS ocorre apenas na 3ª ocasião, que o BRCM ocorre na 1ª e na 3ª ocasiões e que o BSR ocorre em cada uma das três ocasiões, sendo a único tipo de actividade na 2ª ocasião.

Destaca-se, ainda, a existência de semelhanças de grandeza nos registos totais do tempo de duração das ocorrências registadas no tipo BSR, na 1ª e na 3ª ocasiões, ambas com 940".

Sublinha-se também que, na 3ª ocasião, as grandezas dos tempos de duração registados nos tipos BSS 110" e BRCM 150", adicionados totalizam 260" a grandeza registada na 1ª ocasião, no tempo de duração das ocorrências do BRCM.

Acentua-se, ainda, que a grandeza mais elevada do tipo de BSR ocorre na 2ª ocasião e a grandeza menos elevada, neste tipo de ISL, ocorre na 1ª e 3ª ocasiões ambas registando um total de 940".

Quanto ao tipo BRCM, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião que regista 260" e a menor ocorre na 2ª ocasião que regista uma grandeza nula.

Quanto ao tipo BSS, a grandeza de tempo mais elevada ocorre na 3ª ocasião, com 110", não registando nenhuma ocorrência na 1ª e na 2ª

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

ocasiões.

Destaca-se, ainda, a não ocorrência de actividades ligadas às categorias BPS, BPOR, em nenhuma das três ocasiões.

O António no conjunto das três ocasiões desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nas categorias de: BSR onde regista um tempo total de 3.080"; BRCM com conhecimento mútuo - onde regista um tempo total de 410" e de BSS, onde regista um tempo total de 110".

Estes resultados totais evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BSR com o tempo total de 3.080". Significativamente mais baixas são as grandezas registadas nos tipos de BRCM com o tempo total de 410" e de BSS com o tempo total de 110".

Destaca-se que da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL que ocorrem situam-se no BSS, BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente no nível III, nível IV e nível V, que ao longo da experenciação do BSE registam um aumento progressivo nos tempos de duração nos níveis IV e V.

P4 - RITA

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL, acima indicados são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 210" de duração e o tipo BSR regista 990".

Na 2ª ocasião, o tipo BRCM regista uma grandeza de 235" de duração e o tipo BSR regista uma grandeza de 965".

Na 3ª ocasião, o tipo BRCM não regista ocorrências, ou seja, tem uma grandeza nula e o tipo BRS regista um total de 1.200", o tempo de duração da experenciação.

Destaca-se que o tipo BRCM regista um aumento de grandeza da 1ª para a 2ª ocasião e diminui na 3ª ocasião, não registando nenhuma ocorrência.

Destaca-se, ainda, que o tipo BSR diminui a grandeza do tempo das suas ocorrências da 1ª para a 2ª ocasião e aumenta da 2ª para a 3ª ocasião em que preenche todo o tempo da experenciação do BSE.

Acentua-se, ainda, que grandeza mais elevada, do tipo de BSR, ocorre na 3ª ocasião e a grandeza menos elevada, neste tipo de ISL, ocorre na 2ª ocasião.

Quanto ao tipo BRCM, a grandeza mais elevada ocorre na 2ª ocasião que regista 235" e a menor ocorre na 3ª ocasião que regista uma grandeza nula.

Destaca-se, ainda, a não ocorrência de actividades ligadas às categorias BPS, BPOR e BSS em nenhuma das três ocasiões.

A Rita, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nas categorias de BSR onde regista um tempo total de 3.155" e

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

de BRCM onde regista um tempo total de 445".

Estes resultados totais evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BSR com o tempo total de 3.155". Significativamente mais baixas é a grandeza de tempo registada no tipo de BRCM com o tempo total de 445".

Destaca-se, também, que da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL que ocorrem situam-se no BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente no nível IV e nível V, que registam um aumento progressivo nos tempos de duração do nível mais complexos, nomeadamente no nível V.

P5 - PEDRO

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas, nos tipos de ISL acima indicados, são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BSRCM regista uma grandeza de 255" de duração e o tipo BSR regista 945".

Na 2ª ocasião, o tipo BRCM regista uma grandeza de 50" de duração e o tipo de BSR regista uma grandeza de 1150".

Na 3ª ocasião, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 100" de duração e o tipo BSR regista uma grandeza de 1.100".

Destaca-se que o tipo BRCM ocorre nas três ocasiões, registando uma diminuição acentuada da 1ª para a 2ª ocasião, voltando a subir a grandeza do tempo da sua ocorrência da 2ª para a 3ª ocasião, mantendo-se ainda inferior à grandeza registada na 1ª ocasião.

Destaca-se ainda o aumento da grandeza do tempo de ocorrências do tipo BSR, da 1ª para a 2ª ocasião, registando a 3ª ocasião uma grandeza inferior, com uma diferença de 5".

Acentua-se, ainda, que a grandeza mais elevada do tipo de BSR ocorre na 2ª ocasião e a grandeza menos elevada, neste tipo de ISL, ocorre na 1ª ocasião.

Quanto ao tipo BRCM, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menor ocorre na 2ª ocasião.

Destaca-se, ainda, a não ocorrência de actividades ligadas às categorias BPS, BPOR e BSS, em nenhuma das três ocasiões.

O Pedro, no conjunto das três ocasiões desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nas categorias de BSR - Brincar social recíproco - onde regista um tempo total de 3.195" e de BRCM onde regista um tempo total de 405".

Estes resultados totais evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BSR com o tempo total de 3.080". Significativamente mais baixa é a grandeza registada no tipo de BRCM com o tempo total de 405".

Destaca-se, ainda, que da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

que ocorrem, situam-se no BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente no nível IV e nível V, registando-se um aumento progressivo nos tempos de duração do nível mais complexo, nomeadamente no nível V.

P6 - INÁCIO

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL, acima indicados são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 240" de duração e o tipo BSR regista 960".

Na 2ª ocasião, o tipo BRCM regista uma grandeza de 60" de duração e o tipo de BSR regista uma grandeza de 1140".

Na 3ª ocasião, o tipo de BRCM não regista nenhuma ocorrência e o tipo BSR regista uma grandeza de 1.200".

Destaca-se que o tipo BRCM ocorre nas duas primeiras ocasiões, registando uma diminuição acentuada da 1ª para a 2ª ocasião.

Destaca-se, ainda, o aumento progressivo da grandeza do tempo de ocorrências da actividade do tipo BSR, da 1ª para a 2ª ocasião e desta para a 3ª ocasião, onde preenche todo o tempo de duração da experiência.

Acentua-se, ainda, que a grandeza mais elevada, do tipo de BSR, ocorre na 3ª ocasião e a grandeza menos elevada, neste tipo de ISL, ocorre na 1ª ocasião.

Quanto ao tipo BRCM, a grandeza mais elevada, ocorre na 1ª ocasião e a menor ocorre na 3ª ocasião, cuja grandeza é nula.

Destaca-se, ainda, a não ocorrência de actividades ligadas às categorias BPS, BPOR e BSS, em nenhuma das três ocasiões.

O Inácio, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nas categorias de BSR onde regista um tempo total de 3.300" e de BRCM onde regista um tempo total de 300".

Estes resultados totais evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BSR com o tempo total de 3.300". Significativamente mais baixa é a grandeza registada no tipo de BRCM com o tempo total de 300".

Destaca-se, ainda, que Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL, que ocorrem, situam-se no BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente, no nível IV e nível V, registando-se um aumento progressivo nos tempos de duração do nível mais complexo, nomeadamente no nível V.

P7 - TERESA

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL, que ocorrem, situam-se no BPOR, BSS, BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

nomeadamente nos níveis II, III, IV e V.

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL, acima indicados, são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BPOR regista uma grandeza de 55", o tipo BSS regista uma grandeza de 205", o tipo BRCM regista uma grandeza de 620" de duração e o tipo BSR regista uma grandeza de 320".

Na 2ª ocasião, o tipo BSS regista uma grandeza de 125", o tipo BSRCM regista uma grandeza de 585" de duração e o tipo de BSR regista uma grandeza de 490".

Na 3ª ocasião, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 445" e o tipo BSR regista uma grandeza de 755".

Destaca-se que o tipo BPOR ocorre apenas na 1ª ocasião. E que o tipo BSS ocorre apenas na 1ª e na 2ª ocasiões, registando-se uma diminuição da grandeza do tempo da sua duração da 1ª para a 2ª ocasião.

Destaca-se, ainda, que o tipo BRCM ocorre em cada uma das três ocasiões, registando-se uma diminuição nas grandezas do tempo da sua duração da 1ª para a 2ª e desta para a 3ª ocasião.

Acentua-se, também, que o tipo BSR ocorre em cada uma das três ocasiões, registando um progressivo aumento das grandezas no seu tempo de duração, da 1ª para a 2ª ocasião e desta para a 3ª ocasião.

Acentua-se, ainda, que a grandeza mais elevada do tipo de BSR ocorre na 3ª ocasião e a grandeza menos elevada, neste tipo de ISL, ocorre na 1ª ocasião.

Quanto ao tipo BSCM, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menor ocorre na 3ª ocasião.

No tipo BSS, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menos elevada ocorre 3ª ocasião que regista uma grandeza nula.

Finalmente, no tipo BPOR, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menos elevada ocorre na 2ª e na 3ª ocasiões onde não se registam ocorrências, ou seja, regista grandeza nula.

Destaca-se, ainda, a não ocorrência de actividades ligadas às categorias BPS em nenhuma das três ocasiões.

A Teresa, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nos tipos de: BPOR onde regista uma grandeza total de 55"; BSS onde regista um tempo total de 330"; BRCM onde regista um tempo total de 1.650" e de BSR onde regista um total de 1.565".

Estes resultados totais evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BRCM com o tempo total de 1.650", logo seguida pelo tipo BSR com o tempo total de 1.565". Significativamente mais baixa é a grandeza registada no tipo de BPOR com o tempo total de 55".

Destaca-se, ainda, que estes tipos de actividade BPOR, BSS, BRCM e BSR se situam respectivamente, nos níveis II, III, IV e V da complexidade

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

da ISL e que ao longo da experiência do BSE se regista um aumento progressivo nos tempos de duração dos níveis mais complexos, IV e V, e, em simultâneo se regista uma progressiva diminuição dos tempos de duração dos níveis mais simples de ISL, II e III.

P8 - ANA

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL, que ocorrem, situam-se no BPOR, BSS, BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente nos níveis II, III, IV e V.

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL acima indicados, são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BPOR regista uma grandeza de 55", o tipo BSS regista uma grandeza de 105", o tipo BRCM regista uma grandeza de 720" de duração e o tipo BSR regista uma grandeza de 320".

Na 2ª ocasião, o tipo de BPOR regista uma grandeza nula, ou seja, não se registam ocorrências neste tipo. O tipo BSS regista uma grandeza de 215", o tipo BRCM regista uma grandeza de 565" de duração e o tipo de BSR regista uma grandeza de 420".

Na 3ª ocasião, os tipos de BPOR e de BSS registam grandezas nulas, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 545" e o tipo BSR regista uma grandeza de 655".

Destaca-se a não ocorrência de actividades ligadas ao tipo de BPS em nenhuma das três ocasiões.

Destaca-se que o tipo BPOR ocorre apenas na 1ª ocasião, o tipo de BSS ocorre apenas na 1ª e na 2ª ocasiões, registando-se uma diminuição da grandeza do tempo da sua duração da 1ª para a 2ª ocasião.

No tipo BSS, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menos elevada ocorre na 2ª e na 3ª ocasião que registam grandezas nulas.

Quanto ao tipo de BPOR, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menos elevada ocorre na 2ª e na 3ª ocasiões, onde não se registam ocorrências, ou seja, regista-se uma grandeza nula.

Destaca-se, ainda, que o tipo BRCM ocorre em cada uma das três ocasiões, registando-se uma diminuição nas grandezas do tempo da sua duração da 1ª para a 2ª e desta para a 3ª ocasião. Regista-se que a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menos elevada na 3ª ocasião.

Acentua-se, também, que o tipo BSR ocorre em cada uma das três ocasiões, registando um progressivo aumento das grandezas no seu tempo de duração, da 1ª para a 2ª ocasião e desta para a 3ª ocasião.

Registando-se que grandeza mais elevada ocorre na 3ª ocasião e a grandeza menos elevada ocorre na 1ª ocasião.

A Ana, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nos tipos de: BPOR onde regista uma grandeza total de 55"; BSS

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

brincar social simples - onde regista um tempo total de 320"; BRCM onde regista um tempo total de 1.830" e de BSR - brincar social recíproco - onde regista um total de 1.395".

Estes resultados totais da experientiação evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BRCM com o tempo total de 1.830", logo seguida pelo tipo BSR com o tempo total de 1.395".

Significativamente mais baixa é a grandeza registada no tipo de BPOR com o tempo total de 55".

Destaca-se, ainda, que estes tipos de actividade BPOR, BSS, BRCM e BSR se situam, respectivamente, nos níveis II, III, IV e V da complexidade da ISL, que, ao longo da experientiação do BSE regista um aumento progressivo nos tempos de duração dos níveis mais complexos, IV e V, e em simultâneo se regista uma progressiva diminuição dos tempos de duração dos níveis mais simples de ISL, II e III.

P9 - RUI

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL, que ocorrem, situam-se no BPS, BPOR, BSS, BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente nos níveis I, II, III, IV e V.

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas, nos tipos de ISL acima indicados, são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BPS regista uma grandeza de 80", o tipo de BPOR regista uma grandeza de 25", o tipo BSS regista uma grandeza de 360". o tipo BRCM regista uma grandeza de 535" de duração e o tipo BSR regista uma grandeza nula.

Na 2ª ocasião, os tipos de BPS e BPOR registam grandezas nulas, o tipo BSS regista uma grandeza de 150", o tipo BRCM regista uma grandeza de 580" e o tipo de BSR regista uma grandeza de 470";

Na 3ª ocasião, os tipos BPS, BPOR registam grandezas nulas, o tipo de BSS regista uma grandeza de 60", o tipo de BRCM regista uma grandeza de 485" e o tipo BSR regista uma grandeza de 655".

Destaca-se que os tipos BPS e BPOR ocorrem apenas na 1ª ocasião não se registando mais ocorrências em nenhuma das outras ocasiões.

Destaca-se que o tipo de BSS ocorre em cada uma das três ocasiões, registando uma diminuição progressiva e acentuada das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião. Neste tipo de actividade BSS, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menos elevada ocorre na 3ª ocasião.

Destaca-se, ainda, que o tipo BRCM ocorre em cada uma das três ocasiões, registando-se um aumento das suas grandezas da 1ª para a 2ª ocasião, grandeza que diminui desta para a 3ª ocasião. Ou seja, a grandeza mais elevada ocorre na 2ª ocasião e a menos elevada ocorre na 3ª ocasião.

Acentua-se, também, que o tipo BSR ocorre na 2ª e na 3ª ocasiões, identificando-se um aumento acentuado da grandeza registada da 2ª, para a

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

3ª ocasião. Ou seja, a grandeza mais elevada ocorre na 3ª ocasião e a grandeza menos elevada ocorre na 1ª ocasião, já que, como se referiu, a grandeza é nula.

O Rui, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nos tipos de: BPS onde regista uma grandeza total de 80"; BPOR onde regista uma grandeza total de 25"; BSS onde regista um tempo total de 770"; BRCM onde regista um tempo total de 1.600" e de BSR - brincar social recíproco - onde regista um total de 1.125".

Estes resultados totais da experenciação evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BRCM com o tempo total de 1.600", logo seguida e, mais a baixo, pelo tipo BSR com o tempo total de 1.125". A grandeza menor de ISL regista-se no tipo de BPOR com o tempo total de 25".

Destaca-se, ainda, que estes tipos de actividade BPS, BPOR, BSS, BRCM e BSR se situam, respectivamente, nos níveis I, II, III, IV e V da complexidade da ISL, que, ao longo da experenciação do BSE, se regista um aumento progressivo nos tempos de duração dos níveis mais complexos, IV e V e, em simultâneo se regista uma progressiva diminuição dos tempos de duração dos níveis mais simples de ISL, I, II e III.

10 - MARIA

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL, que ocorrem, situam-se no BSS, BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente nos níveis III, IV e V.

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL, acima indicados são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BPS e BPOR, registam grandezas nulas, o o tipo BSS regista uma grandeza de 50", o tipo BRCM regista uma grandeza de 680" e o tipo BSR regista uma grandeza de 470".

Na 2ª ocasião, o tipo de BPS, BPOR registam grandezas nulas, o tipo BSS regista uma grandeza de 35", o tipo BRCM regista uma grandeza de 290" e o tipo de BSR regista uma grandeza de 875".

Na 3ª ocasião, os tipos BPS, BPOR e BSS registam grandezas nulas, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 440" e o tipo BSR regista uma grandeza de 760".

Destaca-se que, em cada uma das três ocasiões, o tipo de BPS e BPOR registam grandeza nula.

Destaca-se que o tipo de BSS ocorre na 1ª e na 2ª ocasiões, registando a 3ª uma grandezas nulas. Ou seja, regista-se na 2ª ocasião uma diminuição da grandeza registada na 1ª, sendo por isso a grandeza mais elevada a grandeza registada na 1ª ocasião e a menos elevada ocorre na 3ª ocasião.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

Destaca-se, ainda, que o tipo BRCM ocorre em cada uma das três ocasiões, identificando-se uma diminuição da grandeza registada na 2ª ocasião, da grandeza registada na 1ª ocasião e, ainda, se regista na 3ª ocasião um aumento acentuado da grandeza registada na 2ª ocasião. Ou seja, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menos elevada ocorre na 2ª ocasião.

Acentua-se, também, que o tipo BSR ocorre em cada uma das três ocasiões, identificando-se um aumento acentuado das grandezas registadas da 1ª para a 2ª ocasião diminuindo desta para a 3ª ocasião. Ou seja, a grandeza mais elevada ocorre na 2ª ocasião e a grandeza menos elevada ocorre na 1ª ocasião.

A Maria, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nos tipos de: BSS onde regista um tempo total de 85"; BRCM onde regista um tempo total de 1.410" e de BSR onde regista um total de 2.105".

Estes resultados totais da experiência evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BSR com o tempo total de 2.105", significativamente menos elevada é a grandeza 1.410" registada no tipo de BRCM. A grandeza menor de ISL regista-se no tipo de BSS, com um total de 85".

Destaca-se, ainda, que estes tipos de actividade BSS, BRCM e BSR se situam, respectivamente, nos níveis III, IV e V da complexidade da ISL, que, ao longo da experiência do BSE, registam um aumento progressivo nos tempos de duração dos níveis mais complexos, IV e V, em simultâneo com a progressiva diminuição dos tempos de duração dos níveis mais simples de ISL, III.

P11 - ZÉ

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL, que ocorrem, situam-se no BPOR, BSS, BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente nos níveis II, III, IV e V.

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL acima indicados são os seguintes:

Na 1ª ocasião, o tipo de BPS regista uma grandeza nula, o tipo de BPOR regista uma grandeza de 50"; o tipo BSS regista uma grandeza de 440"; o tipo BRCM regista uma grandeza de 540" e o tipo BSR regista uma grandeza de 170".

Na 2ª ocasião, o tipo de BPS, BPOR registam grandezas nulas, o tipo BSS regista uma grandeza de 430", o tipo BRCM regista uma grandeza de 285" e o tipo de BSR regista uma grandeza de 485".

Na 3ª ocasião, os tipos BPS, BPOR e BSS registam grandezas nulas, o tipo de BRCM regista uma grandeza de 560" e o tipo BSR regista uma grandeza de 640".

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Destaca-se que, em cada uma das três ocasiões, o tipo de BPS regista grandeza nula. O Tipo BPOR ocorre apenas na 1ª ocasião, não se registando mais ocorrências em nenhuma das outras ocasiões.

Destaca-se que o tipo de BSS ocorre na 1ª e na 2ª ocasiões, registando a 3ª uma grandeza nula. Ou seja, regista-se na 2ª ocasião uma diminuição da grandeza registada na 1ª ocasião, sendo, por isso, a grandeza mais elevada a registada na 1ª ocasião e a menor a registada na 3ª ocasião.

Destaca-se, ainda, que o tipo BRCM ocorre em cada uma das três ocasiões registando-se a grandeza mais elevada na 3ª ocasião e a menor ocorre na 2ª ocasião.

Acentua-se, também, que o tipo BSR ocorre em cada uma das três ocasiões, identificando-se um aumento acentuado das grandezas registadas na 1ª para a 3ª ocasião. Ou seja, a grandeza mais elevada ocorre na 3ª ocasião e a grandeza menor ocorre na 1ª ocasião.

O Zé, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nos tipos de: BPOR onde regista uma grandeza total de 50"; BSS onde regista um tempo total de 870"; BRCM onde regista um tempo total de 1.385" e de BSR onde regista um total de 1.295".

Estes resultados totais da experiência evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BRCM com o tempo total de 1.385", logo seguida e, mais a baixo, pelo tipo BSR com o tempo total de 1.295". O tipo BPOR da ISL regista a grandeza mais baixa de tempo, com o total de 50".

Destaca-se, ainda, que estes tipos de actividade BPOR, BSS, BRCM e BSR se situam, respectivamente, nos níveis II, III, IV e V da complexidade da ISL, que ao longo da experiência do BSE se regista um aumento progressivo nos tempos de duração dos níveis mais complexos, IV e V, e em simultâneo, também se regista uma progressiva diminuição dos tempos de duração dos níveis mais simples de ISL, II e III.

P12 - IVO

Da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, os tipos de ISL, que ocorrem, situam-se no BSS, BRCM, BSR e nos seus correspondentes níveis de ISL, nomeadamente nos níveis III, IV e V.

Por ocasião, o tempo total das ocorrências registadas nos tipos de ISL acima indicados são os seguintes:

Na 1ª ocasião, os tipos de BPS e de BPOR registam grandezas nulas, o tipo BSS regista uma grandeza de 65"; o tipo BRCM regista uma grandeza de 720" e o tipo BSR regista uma grandeza de 415".

Na 2ª ocasião, os tipos de BPS e de BPOR registam grandezas nulas, o tipo BSS regista uma grandeza de 45", o tipo BRCM regista uma grandeza de 315" e o tipo de BSR regista uma grandeza de 840".

Na 3ª ocasião, os tipos BPS, BPOR e BSS registam grandezas nulas, o

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interação social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

tipo de BRCM regista uma grandeza de 440" e o tipo BSR regista uma grandeza de 760".

Destaca-se que, em cada uma das três ocasiões, os tipos de BPS e de BPOR registam grandezas nulas.

Destaca-se que o tipo de BSS ocorre na 1ª e na 2ª ocasiões, registando a 3ª uma grandeza nula. Ou seja, regista-se na 2ª ocasião uma diminuição da grandeza registada na 1ª ocasião, sendo, por isso, a grandeza mais elevada a registada na 1ª ocasião e a mais baixa registada na 3ª ocasião. Destaca-se, ainda, que o tipo BRCM ocorre em cada uma das três ocasiões, registando-se, na 2ª ocasião, uma diminuição da grandeza registada na 1ª ocasião, voltando a aumentar de grandeza na 3ª ocasião. Ou seja, a grandeza mais elevada ocorre na 1ª ocasião e a menor ocorre na 2ª ocasião.

Acentua-se, também, que o tipo BSR ocorre em cada uma das três ocasiões, identificando-se um aumento acentuado das grandezas registadas da 1ª para a 2ª ocasião, bem como se regista uma diminuição da 2ª, para a 3ª ocasião. Ou seja, a grandeza mais elevada ocorre na 3ª ocasião e, a grandeza menor ocorre na 1ª ocasião.

O Ivo, no conjunto das três ocasiões de BSE desenvolve actividades que se situam, quanto à organização e integração com os seus companheiros, nos tipos de: BSS onde regista um tempo total de 110"; BRCM onde regista um tempo total de 1.475" e de BSR onde regista um total de 2.015".

Estes resultados totais da experiência evidenciam que a grandeza mais elevada de ISL se regista no tipo de BSR com o tempo total de 2.015" e a grandeza mais baixa regista-se no tipo BSS com 110".

Destaca-se, ainda, que estes tipos de actividade de BSS, BRCM e BSR se situam, respectivamente, nos níveis, III, IV e V da complexidade da ISL, que ao longo da experiência do BSE se regista um aumento progressivo nos tempos de duração dos níveis mais complexos, IV e V, e em simultâneo, também se regista uma progressiva diminuição dos tempos de duração dos níveis mais simples de ISL, III.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quadros de I a XII do perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

QUADRO I : P1 - Artur : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	20	1,67%	0	0%	0	0%	20	0,56%
V Brincar Social Recíproco	1180	98,33%	1200	100%	1200	100%	3580	99,44%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO II : P2 - Joana : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	125	10,42%	25	2,08%	0	0%	150	4,17%
V Brincar Social Recíproco	1075	89,58%	1175	97,92%	1200	100%	3450	95,83%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO III : P3 - António : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	0	0%	0	0%	110	9,17%	110	3,06%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	260	21,67%	0	0%	150	12,50%	410	11,39%
V Brincar Social Recíproco	940	78,33%	1200	100%	940	78,33%	3080	85,56%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interação social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO IV : P4 - Rita : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	210	17,50%	235	19,58%	0	0%	445	12,36%
V Brincar Social Recíproco	990	82,50%	965	80,42%	1200	100%	3155	87,64%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO V : P5 - Pedro : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	255	21,25%	50	4,17%	100	8,33%	405	11,25%
V Brincar Social Recíproco	945	78,75%	1150	95,83%	1100	91,67%	3195	88,75%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO VI : P6 - Inácio : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	240	20,00%	60	5,00%	0	0%	300	8,33%
V Brincar Social Recíproco	960	80,00%	1140	95,00%	1200	100%	3300	91,67%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interação social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO VII : P7 - Teresa : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	55	4,58%	0	0%	0	0%	55	1,53%
III Brincar Social Simples	205	17,08%	125	10,42%	0	0%	330	9,17%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	620	51,67%	585	48,75%	445	37%	1650	45,83%
V Brincar Social Recíproco	320	26,67%	490	40,83%	755	63%	1565	43,47%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO VIII : P8 - Ana : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	55	4,58%	0	0%	0	0%	55	1,53%
III Brincar Social Simples	105	8,75%	215	17,92%	0	0%	320	8,89%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	720	60,00%	565	47,08%	545	45,42%	1830	50,83%
V Brincar Social Recíproco	320	26,67%	420	35,00%	655	54,58%	1395	38,75%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO IX : P9 - Rui : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	80	6,67%	0	0%	0	0%	80	6,67%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	25	2,08%	0	0%	0	0%	25	0,69%
III Brincar Social Simples	560	46,67%	150	12,50%	60	5,00%	770	21,39%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	535	44,58%	580	48,33%	485	40,42%	1600	44,44%
V Brincar Social Recíproco	0	0%	470	39,17%	655	54,58%	1125	31,25%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.4. Perfil comportamental da tipologia da interacção social lúdica (TISL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO X : P10 - Maria : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	50	4,17%	35	2,92%	0	0%	85	2,36%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	680	56,67%	290	24,17%	440	36,67%	1410	39,17%
V Brincar Social Recíproco	470	39,17%	875	72,92%	760	63,33%	2105	58,47%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO XI : P11 - Zé : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	50	4,17%	0	0%	0	0%	50	1,39%
III Brincar Social Simples	440	36,67%	430	35,83%	0	0%	870	24,17%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	540	45,00%	285	23,75%	560	46,67%	1385	38,47%
V Brincar Social Recíproco	170	14,17%	485	40,42%	640	53,33%	1295	35,97%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO XII : P12 - Ivo : TISL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
I Brincar Paralelo Simples	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
II Brincar Paralelo com Olhares Recíprocos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
III Brincar Social Simples	65	5,42%	45	3,75%	0	0%	110	3,06%
IV Brincar Recíproco com Conhecimento Mútuo	720	60,00%	315	26,25%	440	36,67%	1475	40,97%
V Brincar Social Recíproco	415	34,58%	840	70,00%	760	63,33%	2015	55,97%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

P1 - ARTUR

Ao longo de cada ocasião de experienciação do BSE, quer o BSD quer o BD distribuem-se por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração.

Na 1ª ocasião o BSD totaliza o tempo de 1180" e o BD totaliza o tempo de 20". O processo do BSE alterna entre o registo de ocorrências no BSD e no BD e sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD. Esta sequência indica que a actividade lúdica do Artur se distribui por duas ocorrências de BSD e uma de BD.

Destaca-se, ainda, que a TAL dominante do Artur é o BSD. Acentua-se, que a ocorrência, com a menor grandeza de tempo de duração, se regista no BD, com 20", enquanto que a ocorrência com a maior grandeza de tempo de duração, se regista no BSD, com 620".

Ressalta, também, que o tempo de duração do BD indica que esta actividade pode ter uma função mediadora de processos de comunicação intra e inter-pessoal; que pode preparar novas codécisões, novos acordos, novos argumentos, donde emerge o início do processo do BSD. Estes resultados indicam ainda a pré-existência de relações inter-pessoais positivas que acompanham o processo de comunicação intra-grupo, bem como indicam a existência de conhecimentos mútuos das diferenças singulares de cada companheiro. Estas relações e estes conhecimentos podem ter contribuído para, logo na 1ª ocasião, o processo de adequação continuar a desenvolver-se nos cenários de referência comum.

Estes dados podem, ainda, revelar a pré-existência de expectativas de actividade lúdica concretizadas, indicar a construção de guiões das histórias feita a partir dos cenários. Revelar, ainda, as iniciativas do Artur na organização, mobilização e dinamização dos companheiros para o desenrolar do BSE.

Na 2ª ocasião, o BSD totaliza o tempo de 1200", o que indica que o Artur se manteve, desde o início até ao fim da experienciação, nesse tipo de actividade lúdica.

Os resultados obtidos nesta ocasião podem indicar a consolidação e a produção de inovações relativamente ao processo registado na 1ª ocasião.

Na 3ª ocasião, os resultados são idênticos aos registados na 2ª ocasião, ou seja, o Artur mantém-se na actividade sócio-dramática ao longo dos 1200".

Os resultados obtidos, durante as três ocasiões de BSE, podem revelar o hábito frequente do BSE e o tipo BSD, no CEI @, e também pode indicar a adequação, o entendimento, as interdependências dos comportamentos verbais e não verbais que existiram entre o Artur e os seus companheiros do grupo A.

Podem indicar, ainda, a pré-existência e o desenvolvimento de relações

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

inter-pessoais positivas que acompanham o processo de comunicação intra-grupo ao longo das três ocasiões de BSE, bem como indicar o progressivo conhecimento das diferenças singulares de cada companheiro, contribuindo, tal facto, para tornar previsível os comportamentos dos seus companheiros nos cenários de referência comum. Podem ainda revelar a construção de expectativas mútuas, indicar desenvolvimentos na construção de guiões das histórias que constroem a partir dos cenários, quer, ainda, revelar o aumento progressivo de iniciativas de participação e de organização no desenrolar do BSE. E, finalmente, podem ainda indicar, também, a progressiva diminuição de iniciativas mobilizadoras, quer da participação dos seus companheiros, quer de guiões do BSD, no desenrolar colectivo do BSE, onde provavelmente foi aprendendo a mudar de atitude, partilhando a liderança com a sua companheira Joana e impondo-se progressivamente menos aos seus companheiros. Acentua-se ainda que os resultados obtidos na TAL podem indicar também a existência do equilíbrio entre as instâncias "ordem e caos" (Scheines 1991:11-13), estruturantes da actividade lúdica entre os três companheiros de brincadeira.

Mais se destaca que, em cada ocasião de BSE, a duração das ocorrências do BSD indica a progressiva complexificação dos níveis de interacção, da inter-relação e interdependência recíproca, da cooperação existente no intra-grupo A, do qual o Artur faz parte. Manifesta, ainda, a possibilidade de ter existido um elevado nível de implicação lúdica do Artur em cada uma das três ocasiões.

No conjunto das três ocasiões da experiência, a TAL do Artur é o BSD, que totaliza o tempo de 3580". Registando-se também a ocorrência do tipo BD, que totaliza o tempo de 20", não registando ocorrências no BF e no BC.

P2 - JOANA

Ao longo das três ocasiões, quer o BSD quer o BD distribuem-se por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração.

Na 1ª ocasião, o BSD totaliza o tempo de 1075" e o BD totaliza o tempo de 125". No processo do BSE, registado nesta ocasião, a TAL alterna-se entre o registo de ocorrências do BSD e do BD e sequencializa-se da seguinte forma: BSD- BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD . Esta sequência dá a ver não só que a actividade lúdica da Joana se distribui por seis ocorrências de BSD e cinco ocorrências de BD, como indica que é o BSD a actividade dominante da Joana, apesar do BD ocorrer sempre e depois de cada ocorrência de BSD.

Destaca-se que o tempo de duração, de algumas ocorrências de BD, parece indicar que este tipo de TAL pode funcionar como mediadora de processos de comunicação intra e inter-pessoal, preparando a mudança de guiões, de novas decisões, de novos acordos, novos argumentos, que

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 2ª ocasião, o BSD totaliza o tempo de 1175" e o BD totaliza o tempo de 25". O processo do BSE regista duas ocorrências que se sequencializam do seguinte modo: BD-BSD. Os resultados obtidos nesta ocasião, nomeadamente o aumento registado no tempo da ocorrência do BSD e, paralelamente a este, a diminuição do tempo de ocorrência registada no BD, parece indicar não só a existência e manutenção de níveis complexos de interacção da existência de entendimentos mútuos, da existência de reciprocidades e de cooperação inter-pessoal entre os companheiros de brincadeira, bem como, e ainda, parecem reforçar a proposição referida na 1ª ocasião, sobre a função mediadora do BD.

Na 3ª ocasião, o BSD totaliza o tempo de 1200", o que indica que a Joana se manteve desde o início e até ao fim da experiência, nesse tipo de actividade lúdica. Os resultados obtidos nesta ocasião podem indicar a consolidação e a produção de inovações relativamente ao processo registado da 1ª para a 2ª e desta para a 3ª ocasião.

De acordo com os resultados obtidos, em cada uma das três ocasiões, a Joana regista ocorrências no BSD. Nas duas primeiras ocasiões, regista também o seu envolvimento no BD. Refere-se, ainda, que enquanto o tempo total de duração do BSD, aumenta progressiva e significativamente da 1ª para a 2ª e desta para a 3ª ocasião, o tempo total de duração do BD vai paralelamente diminuindo com o hábito de brincarem em conjunto.

Destaca-se que o tipo de actividade lúdica dominante da Joana, em cada ocasião, é o BSD, o que pode indicar não só o hábito, como o envolvimento frequente neste tipo de actividade no CEI @.

Os resultados obtidos orientam-se para a existência de: a adequação, o entendimento, as interdependências dos comportamentos verbais e não verbais que existiram entre a Joana e os seus companheiros. A existência e o desenvolvimento de relações inter-pessoais positivas que acompanham o processo de comunicação intra-grupo A ao longo das três ocasiões de BSE. O progressivo conhecimento das diferenças singulares de cada companheiro, contribuindo, tal facto, para tornar previsível os comportamentos de uns e de outros nos cenários comuns.

Podem, ainda, revelar a concretização de expectativas, indicar a criação de guiões das histórias que se desenvolveram circularmente a partir dos cenários casa-loja-e consultório e revelar o aumento progressivo da autonomia de participação com iniciativas na organização, na mobilização e dinamização lúdica no BSE.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos podem indicar também a verificação de que foram provavelmente conseguidos intra-grupo A, o equilíbrio entre "ordem e caos" (Scheines, 1991).

Mais se destaca que, em cada ocasião de BSE, a duração, das ocorrên-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

cias do BSD, pode indicar a progressiva complexificação dos níveis de interacção, da inter-relação e interdependência recíproca, da cooperação existente no intra-grupo A, do qual a Joana faz parte. Bem como, podem manifestar a existência de um elevado grau da intensidade lúdica ao longo da experenciação.

De acordo com os resultados obtidos no conjunto das três ocasiões da experenciação, a TAL dominante, da Joana é o BSD, que regista um total de 3450. Identifica-se, também, a ocorrência da actividade de BD que totaliza o tempo de 150". Em cada uma das três ocasiões, a Joana não regista ocorrências nas categorias de BF e de BC.

P3 - ANTÓNIO

A longo da experenciação do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração.

Na 1ª ocasião, registam-se ocorrências no BSD com uma grandeza total no tempo de duração de 940" e ocorrências no BD com uma grandeza total de 260". De acordo com estes resultados, a actividade dominante nesta ocasião é o BSD.

A actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD. Esta sequência parece indicar não só que, na 1ª ocasião, a actividade lúdica dominante do António é o brincar sócio-dramático, como também o brincar dramático que ocorre depois de cada ocorrência de BSD, parecendo o BD funcionar como actividade mediadora de processos de comunicação intra e inter-pessoal, que provavelmente funcionam como preparação de mudança de guiões, de novas decisões, de novos acordos, novos argumentos, que antecedem e promovem o fim e o início do guião do BSD. Nesta sequência, identificam-se catorze ocorrências de BSD e treze de BD. Identifica-se, ainda, que a ocorrência, com a maior grandeza de tempo de duração, se regista no BSD com 210" e a menor no BD, com 10".

Da 1ª para a 2ª ocasião regista-se uma mudança acentuada, identificando-se uma única ocorrência no BSD, com o tempo total de 1.200".

Na 2ª ocasião, o processo regista uma complexificação acentuada e significativa quer no tipo de ocorrência, a única, o BSD, quer no seu tempo de duração - 1.200". Esta ocorrência, no BSD, pode indicar a complexificação dos níveis de interacção, da reciprocidade e de cooperação inter-pessoal entre os companheiros de brincadeira; ou pode indicar que o António, sendo o companheiro de brincadeira mais novo, possa ter interagido, sobretudo com o companheiro mais crescido do grupo, o Artur, subordinando-se activamente a este.

Na 3ª ocasião, o António regista ocorrências no BSD, com uma grandeza total, no tempo de duração, de 940" e ocorrências no BD, com uma grandeza total, no tempo de duração, de 260". Os resultados verificados

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

indicam que a TAL dominante do António é o BD. O processo do BSE da 3ª ocasião, tal como na 1ª ocasião, alterna entre o registo de ocorrências verificadas no BSD e no BD. Este processo sequencializa-se a partir do BD e da seguinte forma- BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-. Esta sequência regista oito ocorrências de BD e oito ocorrências de BSD. Regista-se, numa ocorrência do BSD, a maior grandeza de tempo de duração, com 520" e a menor grandeza em duas ocorrências: uma no BD e uma outra no BSD, ambas com 5".

Os resultados obtidos, nesta ocasião, podem indicar um progressivo aumento de iniciativas de participação e de resolução da dependência às iniciativas dos seus companheiros mais crescidos, do seu grupo A, ou seja, podem indicar uma maior autonomia de participação do António face ao seu grupo. Destaca-se, ainda, que, nesta ocasião, o BD também pode ter funcionado como actividade mediadora de processos de comunicação intra e inter-pessoal, como preparação de mudança de guiões de acção, de novas decisões, de novos acordos, novos argumentos que antecedem o BSD.

Em cada uma das três ocasiões, o António regista ocorrências no BSD. Destaca-se que o tempo total de duração do BSD é idêntico na 1ª e na 3ª ocasiões. Como idêntico é o tempo total de duração do BD ocorrido na 1ª e na 3ª ocasião.

De acordo com os resultados obtidos, o tipo de actividade lúdica dominante do António, em cada ocasião, é o BSD, o que parece indicar não só o hábito de envolvimento frequente no BSE e neste tipo de actividade, o BSD, no CEI@, como também podem indicar a adequação, o entendimento, as interdependências dos comportamentos verbais e não verbais que existiram entre o António e os seus companheiros.

Podem indicar, ainda, a pré-existência e o desenvolvimento de relações inter-pessoais positivas entre os companheiros de brincadeira, bem como indicar a pré-existência de conhecimentos mútuos, das diferenças singulares de cada um, contribuindo também, tal facto, para tornar previsível os comportamentos dos seus companheiros no desenvolvimento do BSE, nos cenários de referência comum.

Podem ainda revelar pré-existência de expectativas lúdicas de uns face aos outros, expectativas facilitadoras do desenvolvimento de iniciativas diversas, nomeadamente na criação de guiões das histórias feitas a partir dos cenários. E indicar, ainda, o progressivo aumento da resolução da dependência face aos seus companheiros mais crescidos do grupo, nomeadamente e sobretudo ao Artur.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos na TAL podem indicar também a verificação de que foram sendo conseguidos intra-grupo A, o equilíbrio entre "ordem e caos" (Scheines, 1991).

Mais se destaca que em cada ocasião de BSE, a duração das ocorrências do BSD pode indicar a progressiva complexificação dos níveis de

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

interacção, da inter-relação e interdependência recíproca, da cooperação existente no intra-grupo A, do qual o António faz parte. Bem assim como pode manifestar a existência de um elevado grau da intensidade lúdica ao longo da experenciação.

De acordo com os resultados obtidos, no conjunto das três ocasiões, da experenciação, o António esteve envolvido com os seus companheiros de brincadeira no BSD, num total de 3.080" e, no BD, num total de 520", não registando ocorrências nas categorias de BF e de BC.

P4 - RITA

A longo da experenciação do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1ª ocasião, registam-se ocorrências no BSD -com uma grandeza total, no tempo de duração, de 995" e ocorrências no BD com uma grandeza total de 205". A 2ª ocasião, regista mudanças no tempo total das ocorrências registadas, identificando-se nelas um aumento no BD que sobe para 235" e uma diminuição no tempo do BSD para 965". Na 3ª ocasião, a Rita regista uma única ocorrência, o BSD, que regista o tempo da sua duração 1.200".

Destaca-se que em cada uma das três ocasiões, a Rita regista ocorrências no BSD e apenas, na 1ª e na 2ª ocasiões regista ocorrências no BD. Relativamente ainda ao tempo total das ocorrência registadas na TAL, verifica-se que há um aumento progressivo do tempo de duração do BSD da 1ª para a 3ª ocasião.

O processo do BSE na 1ª ocasião alterna entre o registo de ocorrências no BSD e no BD. Este processo sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, o tipo dominante da Rita é o BSD parecendo o BD funcionar como actividade mediadora da comunicação intra e inter-pessoal, que prepara novas codecisões, novos acordos, novos argumentos que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD. Identificam-se na sequência acima indicada, cinco ocorrências de BSD e quatro de BD, tendo-se registado no BSD a maior grandeza de tempo de duração com 470" e, no BD, a menor grandeza de tempo de duração, com 15".

Na 2ª ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD - o que pode confirmar a nossa proposição sobre a função do BD, referida na análise da sequência da actividade lúdica na 1ª ocasião. Identifica-se a verificação de sete ocorrências de BSD e de seis ocorrências de BD, sendo registado o tempo de maior grandeza de duração, no BSD com 440" e o tempo de menor grandeza, também, no BSD com 10". Os resultados obtidos no BSE da 2ª ocasião podem indicar a complexificação dos níveis de interacção, de reciprocidade e de cooperação inter -

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

peçoal entre os companheiros de brincadeira, bem como indicar um progressivo entendimento e adequação entre companheiros de brincadeira.

Na 3ª ocasião, o processo da actividade lúdica desenvolve-se sempre em torno do BSD com o registo de uma única ocorrência, cuja duração é de 1.200". Este resultado pode indicar a consolidação do já referido anteriormente, para além de indicar, também, a existência da sua complexificação.

De acordo com os resultados totais obtidos na experiénciação, o tipo de actividade lúdica dominante da Rita, em cada ocasião é o BSD o que pode indicar não só o hábito e o envolvimento frequente no BSE e neste tipo de actividade, no CEI@, como também indica a progressiva adequação, entendimento, interdependências dos comportamentos verbais e não verbais que existiram entre a Rita e os seus companheiros. Os resultados finais indicam também, a progressiva aprendizagem e a progressiva mudança da Rita .

Os dados finais indicam ainda, a existência e o desenvolvimento de relações inter-pessoais positivas que acompanham o processo de comunicação intra-grupo ao longo das três ocasiões de BSE, bem como o progressivo conhecimento das diferenças singulares de cada companheiro, da sua progressiva adequação aos mesmos, contribuindo tal facto para tornar previsível, os comportamentos dos seus companheiros, nos cenários de referência comum.

Os mesmos resultados revelam, também, que ao longo da experiénciação conjunta se foram construindo expectativas mútuas. Indicam a progressiva construção de guiões das histórias, que a Rita foi construindo com os seus companheiros, a partir dos cenários. Revelam, ainda, o aumento progressivo de iniciativas de participação autónoma, de organização, de dinamização e de mobilização, no BSE.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos podem indicar também que foram sendo conseguidos intra-grupo B, o equilíbrio entre "ordem e caos", (Scheines,ibid).

Acentua-se, ainda, que em cada ocasião de BSE, a duração das ocorrências do BSD indica a progressiva complexificação da interacção, da inter-relação, da interdependencia recíproca, da cooperação existente no intra-grupo B, do qual a Rita faz parte. Bem assim, como podem manifestar um progressivo aumento da sua implicação lúdica, da 1ª para a 3ª ocasião.

A longo da experiénciação do BSE a Rita esteve envolvida com os seus companheiros de brincadeira no BSD, num total de 3.160" e no BD, num total de 440", não registando ocorrências nas categorias de BF e, BC.

P5 - PEDRO

A longo da experiénciação do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1ª ocasião, registam-se ocorrências no BSD com uma grandeza total no tempo de duração de 945" e ocorrências no BD com uma grandeza total de 255". Na 2ª ocasião, registam-se algumas mudanças no tempo total das ocorrências registadas, identificando-se nelas um aumento do tempo do BSD que sobe para 1.150", ao mesmo tempo que se regista uma acentuada diminuição no tempo do BD, com 50". Na 3ª ocasião, identificam-se novas mudanças no tempo total das ocorrências registadas: o BSD apresenta um total de 1.000" e o BD 100".

Destaca-se que, em cada uma das três ocasiões, o Pedro regista ocorrências no BSD e no BD. Relativamente ainda ao tempo total das ocorrências registadas na actividade lúdica, verifica-se que há um aumento progressivo do tempo total de duração do BSD da 1ª para a 2ª ocasião mantendo-se relativamente igual esse tempo de duração na 3ª ocasião. Verifica-se, ainda, a diminuição progressiva do tempo total de duração do BD da 1ª para a 2ª ocasião, mantendo-se relativamente igual esse tempo de duração total, na 3ª ocasião.

O processo do BSE da 1ª ocasião alterna entre o registo de ocorrências de BD e de BSD. Este processo sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD -. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica do Pedro distribue-se em sete ocorrências de BD e em sete ocorrências de BSD. Registando-se numa ocorrência de BSD a grandeza de tempo mais elevada, com 395" e, no BD, a ocorrência com a menor grandeza de tempo de duração, com 10".

A sequência registada pode indicar que o Pedro esteve envolvido com os seus companheiros em actividades predominantemente exploratórias na fruição da acção e na procura de entendimentos e adequações e medições intra e inter-pessoal, bem como e, provavelmente, com os cenários.

A diferença registada entre as grandezas do tempo total das ocorrências no BD e do tempo total das ocorrências no BSD, pode indicar o não hábito frequente de envolvimento no tipo de actividade do BSD, bem como o não hábito de brincar com a Rita e o Inácio, mesmo sendo o caso de no CEI @ poder existir o hábito frequente do BSE e da actividade de BSD.

Na 2ª ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD -o que pode confirmar a consolidação do processo da 1ª ocasião.

Destaca-se a diminuição na quantidade de ocorrências registadas, três no BSD e duas no BD. Acentua-se, ainda, que o BSD regista a ocorrência com a maior grandeza de tempo de duração, com 865" e o BD com a menor grandeza, 20". Regista-se a subida da grandeza do tempo no BSD e paralelamente a este, a diminuição da grandeza do tempo no BD.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Os resultados obtidos no processo da actividade da 2ª ocasião, podem indicar a complexificação dos níveis de interacção, de reciprocidade e de cooperação inter-pessoal entre os companheiros de brincadeira, bem como indicar um progressivo entendimento e adequação entre companheiros de brincadeira.

Os mesmos resultados podem ainda indicar a função mediadora do BD nos processos de comunicação intra e inter-pessoal, preparando a mudança de guiões, de novas decisões, de novos acordos, de novos argumentos que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma -BSD-BD-BSD-BD-BSD - o que pode indicar o desenvolvimento, consolidação e inovação no anteriormente referido, para além de indicar, também, a existência da sua complexificação.

Destaca-se que se mantém a mesma quantidade de ocorrências registadas na 2ª ocasião, três no BSD e duas no BD. Acentua-se ainda, que o BSD regista a ocorrência com a maior grandeza de tempo de duração, com 700" e o BD a menor grandeza, 25". Regista-se a subida da grandeza do tempo no BSD e, paralelamente a este, a diminuição da grandeza do tempo, no BD.

De acordo com os resultados obtidos na experiência, a actividade lúdica dominante do Pedro em cada ocasião é o BSD o que indica não só o hábito frequente do BSE no CEI@, mas também pode revelar, ainda, o não hábito de brincar com os seus companheiros do Grupo B, bem ainda, revela que o BD e o BSD pode ser, para o Pedro, uma actividade social recente.

Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe: a complexificação da interacção não verbal e verbal; da inter-relação, da interdependência recíproca, da cooperação existente intra-grupo B, do qual o Pedro faz parte.

Os resultados obtidos indicam, também, a existência de processos de progressivas aprendizagens e de mudanças na adequação, entendimento, interdependências, comportamentos verbais e não verbais, relações inter-pessoais positivas, conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro, que possibilitam o BSD. Revelam ainda que da 1ª para a 3ª ocasião, foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica. Indicam a progressiva participação autónoma do Pedro na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários. Revelam também, o aumento progressivo de iniciativas lúdicas do Pedro na organização, na mobilização e dinamização do BSE.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos na TAL indicam também a verificação de que foram sendo conseguidos intra-grupo B, o equilíbrio entre "ordem e caos"(Scheines, *ibid*).

Destaca-se ainda que o Pedro foi progressivamente fruindo o BSE.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Fruição que pode ser manifesta no aumento progressivo da sua implicação lúdica, da 1ª para a 3ª ocasião.

A longo da experiencição do BSE, o Pedro esteve predominantemente envolvido com os seus companheiros de brincadeira no BSD, num total de 3195" e no BD, num total de 405", não registando ocorrências nas categorias de BF e de BC.

P6 - INÁCIO

A longo da experiencição do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1ª ocasião o BSD totaliza o tempo de 960" e o BD - 240 ".

O processo do BSE da 1ª ocasião alterna entre o registo de ocorrências de BD e de BSD. Este processo sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD -. Esta sequência indica não só que nesta ocasião, a actividade lúdica do Inácio distribue-se por cinco ocorrências de BSD e por quatro ocorrências de BD. Registando-se numa ocorrência de BSD a grandeza de tempo mais elevada, com 375", e o menor tempo de duração numa ocorrência de BD, com 20".

A sequência deste processo pode indicar, ainda, que o Inácio esteve envolvido com os seus companheiros em actividades predominantemente exploratórias na fruição da acção e na procura de entendimentos e adequações e mediações intra e inter-pessoal nos cenários.

A diferença registada entre as grandezas do tempo total das ocorrências no BD e do tempo total das ocorrências no BSD, pode indicar o não hábito frequente de envolvimento do Inácio, no tipo de actividade do BSD, com o Pedro e a Rita, mesmo sendo o caso de no CEI @ poder existir o hábito frequente do BSE, e do BSD.

Na 2ª ocasião, registam-se algumas mudanças na totalização do tempo das ocorrências registadas no BSD que sobe para 1.140". Paralelamente regista-se uma acentuada diminuição na totalização do tempo das ocorrências, no BD, para 60". Nesta ocasião o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma: BSD-BD-BSD-BD, o que pode confirmar a evolução do processo iniciado na 1ª ocasião.

Regista-se uma diminuição na quantidade de ocorrências registadas, duas no BSD e duas no BD. Bem como se regista um aumento acentuado dos tempos no BSD e, paralelamente, se regista uma diminuição dos tempos no BD.

Destaca-se que é o BSD que regista uma ocorrência com maior grandeza do tempo de duração, com 1.030" e o BD regista a menor grandeza, com duas ocorrências, com 30" . Os resultados obtidos do processo de sequencialização da actividade lúdica da 2ª ocasião podem indicar a complexificação dos níveis de interacção, da reciprocidade e de cooperação inter-pessoal entre os companheiros de brincadeira, bem como indicar um progressivo entendimento e adequação entre si. Podem

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

ainda indicar a função mediadora do BD nos processos de comunicação intra e inter-pessoal, preparando a mudança de guiões, de novas codecisões, de novos acordos, de novos argumentos que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião regista-se unicamente a ocorrência no BSD com o tempo total de 1.200". Mais se refere que o processo da actividade lúdica desenvolve-se sempre em torno do BSD que regista uma única ocorrência, cuja duração é de 1.200", o que pode indicar o desenvolvimento, consolidação e inovação no referido anteriormente, para além de indicar também a sua complexificação.

De acordo com os resultados obtidos totais da experiência, destaca-se que o Inácio regista ocorrências no BSD e no BD apenas na 1ª e na 2ª ocasião. Relativamente, ainda, ao tempo total das ocorrências registadas na actividade lúdica, verifica-se que há um aumento progressivo do tempo total de duração do BSD da 1ª para a 3ª ocasião. Verifica-se, ainda, a diminuição progressiva do tempo total de duração do BD da 1ª para a 3ª ocasião.

Acentua-se que a actividade lúdica dominante do Inácio, em cada ocasião, é o BSD, o que pode indicar não só o hábito frequente do BSE no CEI @, como também o não hábito de brincar com os seus companheiros do Grupo B neste tipo de AL podendo indicar que as fases da sua interacção intra-grupo, ainda tenham uma história recente.

Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe a complexificação da interacção não verbal e verbal, da inter-relação, da interdependência recíproca, da cooperação existente intra-grupo B.

Os resultados totais obtidos indicam ainda, a existência de processos de progressivas aprendizagens e de mudanças na adequação, no entendimento, nas interdependências, nos comportamentos verbais e não verbais, nas relações inter-pessoais positivas, nos conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro que possibilitam o BSD.

Revelam, ainda, que, da 1ª para a 3ª ocasião, foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica. Indicam a progressiva participação autónoma do Inácio na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários. Revelam, ainda, o aumento progressivo de iniciativas lúdicas do Inácio na organização, na mobilização e dinamização do BSE. Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos na TAL indicam também a verificação de que foram sendo conseguidos, intra-grupo B, o equilíbrio entre "ordem e caos", (Scheines, ibid.) instâncias estruturantes da actividade lúdica.

Destaca-se ainda que o Inácio foi progressivamente fruindo o BSE, o que pode ser manifesto no aumento progressivo da sua implicação lúdica, da 1ª para a 3ª ocasião.

A longo da experiência do BSE, os tipos de AL dominantes do Inácio

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

foi o BSD que regista o tempo total de 3.300" e o BD que regista um total de 300", não registando ocorrências nos tipos BF e de BC.

P7 - TERESA

A longo da experiência do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1ª ocasião, o BD totaliza o tempo de 880" e o BSD 320". O processo do BSE da 1ª ocasião alterna entre o registo de ocorrências no BD e no BSD. Este processo sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica da Teresa distribuí-se por sete ocorrências de BD e por seis ocorrências de BSD. Regista-se numa ocorrência de BD a grandeza de tempo mais elevada, com 225", e a menor grandeza de tempo, em três ocorrências de BSD, com 15".

Os resultados obtidos, nesta ocasião, indicam que a Teresa esteve envolvida com os seus companheiros na fruição da acção, na procura de entendimentos e nas adequações e mediações intra e inter-pessoal e com os cenários. A diferença entre as grandezas do tempo registadas no total das ocorrências no BD e nas grandezas do tempo registadas no total das ocorrências no BSD, pode indicar o hábito frequente do BSO no CEIQ. Podendo ainda indicar, o hábito da Teresa brincar com os seus companheiros do grupo C, a Ana e o Rui.

Na 2ª ocasião, registam-se algumas mudanças na totalização do tempo das ocorrências registadas no BD que desce de grandeza para 710" e, paralelamente, regista-se um aumento da grandeza das ocorrências de BSD, que totalizam os 490".

Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma: BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica da Teresa distribue-se por onze ocorrências de BD e por dez ocorrências de BSD. Continuando a registar-se numa ocorrência de BD a grandeza de tempo mais elevada, com 410", e a menor grandeza de tempo, em duas ocorrências de BSD, com 5". Estes resultados podem indicar a consolidação do processo iniciado na 1ª ocasião, para além de poderem revelar um mais elevado nível de implicação lúdica da Teresa, não só pelo aumento dos tempos de duração de algumas das ocorrências registadas quer no BD, quer no BSD.

Destaca-se que, nesta ocasião, o BD continua a manter-se como actividade lúdica dominante, apesar de também se verificar um aumento do número de ocorrências no BSD, que nos indicam a complexificação dos tipos de interacção, da consequente existência de reciprocidades e da cooperação inter-pessoal entre os companheiros de brincadeira, bem como indicam, ainda, um progressivo entendimento mútuo e adequação entre si.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Os dados obtidos podem ainda indicar a evolução do processo de mediação intra-grupal no BD e no BSD, explorando as possibilidades individuais e as suas capacidades de interagir sem a intervenção do educador, aprendendo a fruir a interacção, a interdependência, as relações interpessoais, construindo acções e guiões de acção, e de tomada de decisões, de acordos, de argumentos, de acção espontânea sem a intervenção do educador. Podem ainda indicar a função mediadora do BD nos processos de comunicação intra e inter-pessoal, preparando a mudança de guiões, de novas decisões, de novos acordos, de novos argumentos, que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião, registam-se novas mudanças na totalização do tempo das ocorrências registadas quer no BD, que desce acentuadamente de grandeza para 445", quer no BSD, que regista um acentuado aumento da grandeza das ocorrências para 755".

Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD- o que indica uma acentuada diminuição na quantidade de ocorrências registadas quatro, no BD e quatro no BSD. Nesta ocasião, é o BSD que regista uma ocorrência com o tempo de maior grandeza, 540", registando também uma ocorrência com a menor grandeza de tempo, 15".

De acordo com os resultados obtidos na 3ª ocasião, a actividade lúdica dominante da Teresa é o BSD, o que parece indicar o processo de progressiva adequação das relações inter-pessoais positivas que se desenvolveram intra-grupo ao longo das três ocasiões de BSE. Estes resultados, podem ainda indicar o progressivo conhecimento das diferenças singulares de cada companheiro contribuindo, tal facto, para tornar previsível alguns dos comportamentos dos seus companheiros nos cenários de referência comum.

Podem ainda: revelar que, da 1ª para a 3ª ocasião, foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica; indicar a progressiva participação autónoma da Teresa na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários; manifestar o aumento progressivo de iniciativas lúdicas da Teresa na organização, na mobilização e dinamização, para o desenrolar do BSE.

De acordo com os resultados totais obtidos na experiência, a actividade lúdica dominante da Teresa, da 1ª para a 3ª ocasião, é o BD. Verifica-se um progressivo e acentuado aumento no tempo total de duração do BSD da 1ª para a 3ª ocasião e, paralelamente, uma diminuição progressiva do tempo total de duração do BD, também da 1ª para a 3ª ocasião.

Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe: a complexificação da interacção não verbal e verbal, a inter-relação, a interdependência recíproca, a cooperação existente

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

intra-grupo C, do qual a Teresa faz parte.

Os resultados totais obtidos indicam ainda, a existência de processos de progressivas aprendizagens e de mudanças na adequação, no entendimento, nas interdependências, nos comportamentos verbais e não verbais, nas relações inter-pessoais positivas, nos conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro, que possibilitam o BSD.

Revelam, ainda, que, da 1ª para a 3ª ocasião, foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica. Podem indicar a progressiva participação autónoma da Teresa na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários e revelar, ainda, o aumento progressivo de iniciativas lúdicas da Teresa na organização, na mobilização e na dinamização, no desenrolar do BSE.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos na experiência indicam também que foram sendo encontradas formas de equilíbrio entre o caos e a ordem (Scheines, ibid.). Apesar de poderem indicar a possibilidade de existir algum desequilíbrio, provocado pela não concretização das expectativas de intervenção do educador, esperadas pela Teresa e não concretizadas pelo educador, para fazer cumprir as ordens pré-estabelecidas no CEI Ω . De acordo com os dados registados, a Teresa foi progressivamente realizando aprendizagens de fruição do BSE o que pode traduzir-se no aumento progressivo da intensidade lúdica da Teresa da 1ª para a 3ª ocasião.

Nos resultados obtidos, acentua-se, ainda, que as aprendizagens e as mudanças construídas pela Teresa permitiram a emergência do equilíbrio entre "ordem e caos", instâncias estruturantes da actividade lúdica, como os resultados obtidos.

A longo da experiência do BSE, os tipos de AL dominantes da Teresa foi o BD que regista o tempo total de 2.035" e o BSD que regista um total de 1.565", não registando ocorrências nos tipos BF e de BC.

P8 - ANA

A longo da experiência do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1ª ocasião, as ocorrências registadas no BD totalizam o tempo de 880" e as ocorrências registadas no BSD totalizam 320". Nesta 1ª ocasião, a TAL alterna entre o registo de ocorrências no BD e no BSD. O processo sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica da Ana distribue-se por sete ocorrências de BD e por seis ocorrências de BSD. Acresce, ainda, que nesta sequência há uma ocorrência de BD que regista a grandeza de tempo mais elevada, com 225" e há três ocorrências de BSD que registam a menor grandeza de tempo, todas elas com 15" cada.

Os resultados obtidos nesta ocasião indicam que a Ana esteve envolvida

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

com os seus companheiros na fruição da acção, na procura de entendimentos e adequações intra e inter-pessoal e com os cenários. A diferença, entre as grandezas do tempo registadas no total das ocorrências no BD e nas grandezas do tempo registadas no total das ocorrências no BSD, pode indicar o hábito frequente do BSO no CEI Ω . Podendo ainda indicar o hábito da Ana brincar com os seus companheiros do grupo C. Na 2ª ocasião registam-se algumas mudanças, nomeadamente na grandeza do tempo registada no total das ocorrências no BD, que desce para 780", enquanto nas ocorrências no BSD registam-se um aumento de grandeza, para 420". Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica da Ana distribue-se por sete ocorrências de BD e por seis ocorrências de BSD. Nesta sequência continua a registar-se que é no BD que se regista uma ocorrência com a grandeza de tempo mais elevada, com 410". Também é o BD que regista duas ocorrências com a menor grandeza de tempo, com 10". Mas também o BSD regista uma ocorrência com igual tempo de duração. Estes resultados podem indicar a consolidação do processo iniciado na 1ª ocasião, para além de parecerem revelar uma maior implicação da Ana na actividade lúdica, pelo aumento dos tempos de duração de algumas das ocorrências registadas quer no BD, quer no BSD. Destaca-se ainda que, nesta ocasião, o BD continua a manter-se como actividade lúdica dominante, apesar de também se verificarem as diversas ocorrências no BSD. Estes dados podem indicar a exploração da Ana neste tipo de actividade com a concomitante complexificação dos tipos de interacção, da verificação do aumento de reciprocidades inter-pessoais entre os companheiros de brincadeira. Podem ainda revelar um maior entendimento e adequação mútua. Os dados obtidos podem indicar a evolução do processo de mediação intra-grupal, manifesta nas ocorrências da Ana sobretudo no BSD, explorando esta as suas capacidades de interagir, sem a intervenção do educador. Aprendendo esta a fruir a interacção, a interdependência, a manter as relações inter-pessoais na construção de acções e guiões de acção, a codecidir e a estabelecer acordos e argumentos que constroem e mantêm a actividade do BSD.

A sequência verificada no BSE, nesta ocasião, pode indicar a função mediadora do BD nos processos de comunicação intra e inter-pessoal, preparando a mudança de guiões, de novas codecisões, de novos acordos, de novos argumentos que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião registam-se novas mudanças nomeadamente no registo da grandeza total do tempo das ocorrências no BD que desce acentuadamente de grandeza para 545", e na grandeza do tempo registada no total das ocorrências BSD, que regista um acentuado aumento para 655".

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD- o que indica por um lado, uma diminuição do número de ocorrências e, por outro, indica uma quantidade equivalente de ocorrências registadas, três no BD e três no BSD. Contrariamente às duas primeiras ocasiões, na 3ª ocasião a dominante lúdica é o BSD. Apesar de na sequência da actividade lúdica ser ainda o BD que regista uma ocorrência com a maior grandeza de duração, 470". Também é o BD que regista uma ocorrência com a menor grandeza de duração 10". O resultados do BSE, nesta 3ª ocasião, parecem indicar também o aumento progressivo das iniciativas da Ana e a aceitação das mesmas pelo grupo C, de que faz parte. Parecem indicar o aumento de autonomia de participação, na dinamização, na mobilização do BSD, no desenrolar do BSE. Acrescenta-se, ainda, que os mesmos resultados podem ainda revelar a concretização de novas expectativas de acção lúdica e indicar desenvolvimentos na criação de guiões das histórias, feitas a partir dos cenários.

De acordo com os resultados totais obtidos da experenciação do BSE, a actividade lúdica dominante da Ana, da 1ª para a 3ª ocasião, é o BD, apesar de a Ana registar ocorrências no BSD e no BD e verificar-se um aumento progressivo do BSD, com a concomitante diminuição do BD, da 1ª para a 3ª ocasião. Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe: a complexificação da interacção não verbal e verbal, a inter-relação, a interdependência recíproca, a cooperação existente intra-grupo C, do qual a Ana faz parte.

Os resultados obtidos indicam a existência de processos de progressivas aprendizagens e de mudanças na adequação, no entendimento, nas interdependências, nos comportamentos verbais e não verbais, nas relações inter-pessoais positivas, nos conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro, que possibilitam o BSD. Podem, ainda, revelar que, da 1ª para a 3ª ocasião, foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica; indicar a progressiva participação autónoma da Ana na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários; revelar, ainda, o aumento progressivo de iniciativas lúdicas da Ana na organização, na mobilização e dinamização para o desenrolar do BSE.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos na experenciação indicam também que foram sendo encontradas formas de equilíbrio entre o caos e a "ordem" (Scheines, *ibid.*) na actividade lúdica. Apesar de poderem indicar a possibilidade de algum desequilíbrio, provocado pela não concretização das expectativas de intervenção do educador, esperadas pela Ana e não concretizadas pelo educador, para fazer cumprir as ordens pré-estabelecidas no CEI Ω.

De acordo com os dados registados, a Ana foi progressivamente realizando aprendizagens de fruição do BSE, o que pode traduzir-se no

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

aumento progressivo da intensidade lúdica da Ana da 1ª para a 3ª ocasião.

Destaca-se, ainda, que as aprendizagens e as mudanças construídas pela Ana permitiram a emergência do equilíbrio entre ordem e caos, instâncias estruturantes da actividade lúdica.

A longo da experenciação do BSE, os tipos de AL dominantes da Ana é o BD que regista o tempo total de 2.205" e o BSD que regista um total de 1395", não registando ocorrências nos tipos BF e de BC.

RUI - P9

A longo da experenciação do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1ª ocasião, o BD regista uma única ocorrência com o tempo de 1.200". O processo do BSE, desenvolve-se em torno deste tipo de actividade ao longo de todo o tempo da experenciação. Os resultados obtidos, nesta ocasião, indicam que o Rui esteve envolvido na actividade dramática, o que pode indicar o hábito frequente do BSO das crianças no CEIΩ, com a mediação directa e frequente do educador Ω. Pode ainda ser um indicador das características da manifestação do processo intra-pessoal de adequação aos cenários, às duas companheiras de brincadeira e ao facto de brincarem sem a intervenção do educador.

Na 2ª ocasião, registam-se algumas mudanças. Complexifica-se a actividade lúdica, nomeadamente pelo aumento de grandezas do tempo no BSD, que totalizam 470" e pela diminuição das grandezas de tempo no BD, que regista 730". Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica do Rui distribuí-se por onze ocorrências de BD e por dez ocorrências de BSD. Nesta sequência é no BD que se regista uma ocorrência com a grandeza de tempo mais elevada, com 415" e é o BSD que regista uma ocorrência com a menor grandeza de tempo, com 5".

Estes resultados indicam uma progressão do processo iniciado na 1ª ocasião, para além de parecerem revelar uma maior implicação do Rui na actividade lúdica, pelo aumento dos tempos de duração de algumas das ocorrências registadas quer no BD, quer no BSD.

Destaca-se que, nesta ocasião, o BD continua a manter-se como actividade lúdica dominante, apesar de também se verificarem as diversas ocorrências no BSD. Estes dados podem indicar a exploração do Rui neste tipo de actividade com a concomitante complexificação dos tipos de interacção, da verificação do aumento de reciprocidades inter-pessoais entre os companheiros de brincadeira. Podem ainda revelar um maior entendimento e adequação mútua. Os dados obtidos podem indicar a evolução do processo de mediação intra-grupal, manifesta nas

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

ocorrências do Rui sobretudo no BSD, explorando este as suas capacidades de interagir, sem a intervenção do educador, aprendendo este a fruir a interacção, a interdependência, a manter as relações inter-pessoais na construção de acções e guiões de acção, a codecidir e a estabelecer acordos e argumentos que constroem e mantêm a actividade do BSD. O dados revelados podem indicar a função mediadora do BD nos processos de comunicação intra e inter-pessoal, preparando a mudança de guiões, de novas codecisões, de novos acordos, de novos argumentos, que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião, registam-se novas mudanças, nomeadamente, na grandeza do tempo total das ocorrências registadas no BD, com 545", o que indica uma descida acentuada deste tipo de actividade e, também, na grandeza do tempo total das ocorrências registadas no BSD, com 655", o que indica uma subida acentuada deste tipo de actividade. Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD o que indica, por um lado, uma diminuição do número de ocorrências registadas quer no BD, quer no BSD e, por outro, indica um equivalente número de ocorrências, cinco no BD e cinco no BSD.

Contrariamente às duas primeiras ocasiões, na 3ª ocasião, a dominante lúdica é o BSD. Destaca-se nesta sequência que a ocorrência, com maior tempo de duração se regista no BSD, com 540". Também é o BSD que regista uma ocorrência com a menor grandeza de duração, com 10". O resultados do BSE, nesta 3ª ocasião, parecem indicar também o aumento progressivo das iniciativas do Rui e a aceitação das mesmas pelo grupo C, de que faz parte. Parecem indicar o aumento de autonomia da participação e dinamização do BSD, no desenrolar do BSE. A mudança registada, no aumento acentuado do BSD na 3ª ocasião, pode ainda revelar a concretização de novas expectativas de acção lúdica e indicar desenvolvimentos na criação de guiões das histórias, feitos a partir dos cenários.

De acordo com os resultados totais obtidos da experenciação e visualizados no quadro acima indicado, a actividade lúdica dominante do Rui é o BD. Destaca-se que, na 1ª ocasião, o Rui não regista ocorrências no BSD, apenas regista a actividade dramática. Registrando ocorrências de BD e de DSD, na 2ª e 3ª ocasiões. Acentua-se a verificação do aumento progressivo do BSD com a concomitante diminuição do BD, da 1ª para a 3ª ocasião. Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe: a complexificação da interacção não verbal e verbal, a inter-relação, a interdependência recíproca, a cooperação existente intra-grupo C, do qual o Rui faz parte.

Os resultados totais indicam ainda, a existência de processos de progressivas aprendizagens e de mudanças na adequação, no entendimen-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

to, na interdependências, nos comportamentos verbais e não verbais, nas relações inter-pessoais positivas, nos conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro que possibilitam o BSD.

Podem, ainda, revelar que da 1^a para a 3^a ocasião foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica, indicam, também, a progressiva participação autónoma do Rui na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários, como revelam ainda, o aumento progressivo de iniciativas lúdicas do Rui na organização, na mobilização e na dinamização, no desenrolar do BSE.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos, na experiência do BSE, indicam também que foram sendo encontradas formas de equilíbrio entre o caos e a ordem (Scheines, *ibid.*), apesar de poderem indicar a possibilidade de algum desequilíbrio, provocado pela não concretização das expectativas de intervenção do educador, esperadas pelo Rui e não concretizadas pelo educador, para fazer cumprir as ordens pré-estabelecidas no CEI Ω .

De acordo com os dados registados, o Rui foi progressivamente realizando aprendizagens de fruição do BSE, o que pode traduzir-se no aumento da intensidade lúdica do Rui da 1^a para a 3^a ocasião.

Destaca-se, ainda, que o Rui construiu aprendizagens e as mudanças que permitiram o equilíbrio entre "ordem e caos", instâncias estruturantes da actividade lúdica.

A longo da experiência do BSE, os tipos de AL dominantes do Rui é o BD que regista o tempo total de 2.475" e ainda, que o BSD regista um total de 1.125", não registando ocorrências nos tipos de BF e de BC.

P10 - MARIA

A longo da experiência do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1^a ocasião, as ocorrências registadas no BD totalizam o tempo de 730" e as ocorrências registadas no BSD totalizam 470". O processo do BSE, nesta 1^a ocasião, alterna entre o registo de ocorrências no BD e no BSD e sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD. Esta sequência indica que a actividade lúdica da Maria distribue-se por sete ocorrências de BD e por sete ocorrências de BSD. Acresce, ainda, que, nesta sequência, há uma ocorrência de BD que regista a grandeza de tempo mais elevada, com 195" e há uma ocorrência de BSD que regista a menor grandeza de tempo, com 5". Os resultados obtidos, nesta ocasião, indicam que a Maria esteve envolvida na procura de entendimentos e adequações intra e inter-pessoal, com os cenários e na fruição do BSE. A diferença entre as grandezas do tempo registadas no total das ocorrências no BD e no total das ocorrências no BSD, bem como a quantidade de ocorrências num e noutro tipo de actividade, pode indicar o hábito frequente do BSO - no

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

CEIQ. Podendo ainda indicar que a Maria habitualmente brinca com os companheiros da experiência, o Zé e o Ivo, que fazem parte do Grupo D.

Na 2ª ocasião, registam-se algumas mudanças, nomeadamente no BSD, cujas ocorrências totalizam uma grandeza de tempo de 875". No tempo das ocorrências registadas no BD que totalizam os 325", indicam uma acentuada descida do tempo neste tipo de actividade e, simultaneamente, indicam o acentuado aumento do tempo no BSD. Nesta ocasião o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica da Maria distribue-se por seis ocorrências de BSD e por seis ocorrências de BD. Nesta sequência, é no BSD que se regista uma ocorrência com a grandeza de tempo mais elevada, com 610" e é o BD que regista uma ocorrência com a menor grandeza de tempo, com 15". Estes resultados indicam uma progressão acentuada do processo de aprendizagens e de mudanças, iniciado na 1ª ocasião, para além de parecerem revelar uma maior implicação da Maria na actividade lúdica, pelo aumento dos tempos de duração de algumas das ocorrências registadas quer no BD quer e sobretudo no BSD. Destaca-se que, nesta ocasião, o BSD surge como a actividade lúdica dominante, apesar de também se verificarem idêntica quantidade de ocorrências no BD. Estes dados podem indicar a exploração e consolidação do BSD da Maria, com a concomitante complexificação dos tipos de interacção, da verificação do aumento de reciprocidades inter-pessoais entre os companheiros de brincadeira, podendo, ainda, revelar um maior entendimento e adequação mútua. Os dados obtidos podem indicar a evolução do processo de mediação intra-grupal, manifesta nas ocorrências da Maria sobretudo no BSD, explorando as suas capacidades de interagir, sem a intervenção do educador. Aprendendo a fruir a interacção, a interdependência, a manter as relações inter-pessoais na construção de acções e de guiões de acção. A codecidir e a estabelecer novos acordos e novos argumentos que constroem e mantêm o BSD. A sequência verificada pode indicar a função do BD como actividade mediadora da comunicação intra e inter-pessoal, que provavelmente funciona como preparação do BSD, na mudança dos guiões, na tomada de novas decisões, no estabelecimento de novos acordos, no desenvolvimento de novos argumentos, que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião, registam-se novas mudanças, nomeadamente na grandeza do tempo total, das ocorrências registadas no BD, com 440", o que indica uma subida deste tipo de actividade. Registam-se, também, mudanças na grandeza do tempo total das ocorrências registadas no BSD, com 760", o que indica uma descida do tempo de envolvimento da Maria nesta actividade. Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD -, o que indica um acentuado aumento da quantidade de ocorrências quer num tipo BD, quer no tipo BS. Regista-se a existência treze ocorrências no BSD e doze no BD. Esta quantidade de ocorrências e o seu tempo de duração podem, nesta 3ª ocasião, indicar a existência de constrangimentos no processo do BSE. Destaca-se, nesta sequência, que a ocorrência com maior tempo de duração, se regista no BS, com 335". Também é o BSD que regista uma ocorrência com a menor grandeza de duração, com 5" e o BD regista duas ocorrências com a mesma grandeza de tempo, 5". Porém os resultados indicam, também, uma descida dos tempos no BSD e um aumento dos tempos no BD. De acordo com os resultados obtidos totais na experiência, em cada uma das três ocasiões, a Maria regista ocorrências no BD e no BSD. Identificando-se o BSD como a actividade lúdica dominante. Acentua-se, ainda, a verificação do aumento progressivo do BSD com a concomitante diminuição do BD, da 1ª para a 3ª ocasião, apesar de da 2ª para a 3ª ocasião se registar uma diminuição dos tempos do BSD e um aumento do BD.

Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe: a complexificação da interacção não verbal e verbal, a inter-relação, a interdependência recíproca, a cooperação existente intra-grupo D do qual a Maria faz parte.

Os resultados obtidos indicam: a existência de processos de progressivas aprendizagens e de mudanças na adequação, no entendimento, nas interdependências, nos comportamentos verbais e não verbais, nas relações inter-pessoais positivas, nos conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro, que possibilitam o BSD; que da 1ª para a 2ª ocasião, foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica e da 2ª para a 3ª ocasião a possibilidade de tal não se ter verificado; a progressiva participação autónoma da Maria na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários; o aumento progressivo de iniciativas lúdicas da Maria na organização, na mobilização e na dinamização do BSE, mantendo-se a interrogação sobre a existência ou não e qual o constrangimento presente na 3ª ocasião.

Acentua-se ainda, que os resultados obtidos, na experiência indicam que foram sendo encontradas formas de equilíbrio entre o caos e a ordem, apesar de poderem indicar a possibilidade de algum desequilíbrio provocado pela não concretização das expectativas de intervenção do educador, esperadas pela Maria e não concretizadas pelo educador, para fazer cumprir as ordens pré-estabelecidas para o BSO. Talvez que o constrangimento, na 3ª ocasião, possa ter sido provocado pelo domínio do caos, (Scheines, ibid.) durante algumas ocorrências no BSE. Apesar disso, os dados obtidos indicam que a Maria foi progressivamente realizar-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

do aprendizagens de fruição do BSE, o que pode traduzir-se no aumento da intensidade lúdica da Maria da 1ª para a 2ª ocasião e, provavelmente, traduzir-se na diminuição dessa intensidade na 3ª ocasião.

Destaca-se, ainda, que a Maria construiu as aprendizagens e as mudanças que permitiram o equilíbrio entre ordem e caos e provavelmente que possibilitaram a sua adequação aos constrangimentos eventualmente ocorridos na 3ª ocasião. Destaca-se por último, que, no BSE, a Maria não regista ocorrências nas categorias de BF e de BC.

P11 - ZÉ

A longo da experiência do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração:

Na 1ª ocasião, as ocorrências registadas no BD totalizam o tempo de 1030" e as ocorrências registadas no BSD totalizam 170". O processo do BSE, nesta 1ª ocasião, alterna entre o registo de ocorrências no BD e no BSD e sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD. Esta sequência indica que a actividade lúdica do Zé distribue-se por seis ocorrências de BD e por seis ocorrências de BSD. Acresce, ainda, que, nesta sequência, há uma ocorrência de BD que regista a grandeza de tempo mais elevada, com 465" e, há uma ocorrência de BSD que regista a menor grandeza de tempo, com 5". Os resultados obtidos nesta ocasião indicam que o Zé esteve envolvido na procura de entendimentos e adequações intra e inter-pessoal e com os cenários e na fruição do BSE.

A diferença entre as grandezas do tempo registadas no total das ocorrências no BD e nas grandezas do tempo registadas no total das ocorrências no BSD, bem como a quantidade de ocorrências num e noutro tipo de actividade, pode indicar o hábito frequente do BSO - no CEI Ω. Pode ainda indicar que o Zé, habitualmente, brinca com os companheiros da experiência, a Maria e o Ivo, que fazem parte do Grupo D.

Na 2ª ocasião, registam-se algumas mudanças, nomeadamente no aumento do tempo do BSD, cujas ocorrências totalizam uma grandeza de tempo de 485" e no tempo das ocorrências registadas no BD, que totalizam os 715", indicando uma acentuada descida do tempo neste tipo de actividade. Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião, a actividade lúdica do Zé distribuí-se por dezasseis ocorrências de BSD e por dezasseis ocorrências de BD. Destaca-se nesta sequência, que é no BD e no BSD que se registam as ocorrências com a grandeza de tempo mais elevada, com 100", registando o BSD duas ocorrências com o mesma grandeza e o BD com uma. Acentua-se, ainda, que também o BSD e o BD registam ocorrências com a grandeza de tempo mais baixa,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

com 5". Porém é o BD que regista duas ocorrências com a mesma grandeza, enquanto o BSD regista apenas uma.

Estes resultados indicam uma progressão acentuada do processo de aprendizagens e de mudanças, iniciado na 1ª ocasião, para além de parecerem revelar uma maior implicação e autonomia de iniciativas do Zé na exploração do BSE.

Destaca-se, que nesta ocasião, o BSD surge como a actividade lúdica dominante, apesar de também se verificar a mesma quantidade de ocorrências no BD. Estes dados podem indicar a exploração e a consolidação do BSD do Zé, com a concomitante complexificação dos tipos de interacção, da verificação do aumento de reciprocidades inter -pessoais entre os companheiros de brincadeira, podendo ainda revelar um maior entendimento e adequação mútuas intra-grupo D.

Os dados obtidos podem indicar a evolução do processo de mediação intra-grupal, manifesta nas ocorrências do Zé sobretudo no BSD, explorando este as suas capacidades de interagir, sem a intervenção do educador. Aprendendo este a fruir a interacção, a interdependência, a manter as relações inter-pessoais na construção de acções e de guiões de acção e a codecidir e a estabelecer novos acordos e novos argumentos que constroem e mantêm o BSD. A sequência verificada pode indicar a função do BD como actividade mediadora da comunicação intra e inter-pessoal, que provavelmente funciona como preparação do BSD, na mudança dos guiões, na tomada de novas codecisões, no estabelecimento de novos acordos, no desenvolvimento de novos argumentos, que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião, registam-se novas mudanças nomeadamente na diminuição da grandeza do tempo total, das ocorrências registadas no BD, com 560" e, também, no tempo total do BSD, que regista um aumento acentuado para 640". Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD - o que indica uma ligeira diminuição da quantidade de ocorrências quer no tipo BD, quer no BSD. Revela a existência quinze ocorrências no BSD e catorze no BD. Esta quantidade de ocorrências e os seus tempos de duração podem, nesta 3ª ocasião, indicar a existência de constrangimentos no processo do BSE .

Destaca-se, nesta sequência, que a ocorrência, com o maior e o menor tempo de duração, se regista no BS, com 205" e 5" respectivamente. Registando-se também no BD uma ocorrência com 5". Os resultados indicam, também, uma descida dos tempos no BSD e um aumento dos tempos no BD.

De acordo com os resultados totais obtidos na experenciação, em cada uma das três ocasiões, o Zé regista ocorrências no BD e no BSD.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Identificando-se o BSD como a actividade lúdica dominante.

Acentua-se o aumento progressivo do BSD com a concomitante diminuição do BD, da 1ª para a 3ª ocasião, apesar de da 2ª para a 3ª ocasião se registar uma diminuição dos tempos do BSD e um aumento do BD.

Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe a complexificação da interacção não verbal e verbal, a inter-relação, a interdependência recíproca, a cooperação existente intra-grupo D de que o Zé faz parte. Os resultados obtidos indicam a existência de processos de progressivas aprendizagens e de mudanças na adequação, no entendimento, nas interdependências, nos comportamentos verbais e não verbais, nas relações inter-pessoais positivas, nos conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro que possibilitam e/ ou inviabilizam o BSD.

Revelam, ainda, que, da 1ª para a 2ª ocasião foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica e, da 2ª para a 3ª ocasião, a possibilidade de tal não se ter verificado. Indicam, também, a progressiva participação autónoma do Zé na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários. Revelam o aumento progressivo de iniciativas lúdicas do Zé na organização, na mobilização e dinamização do BSE, mantendo-se a interrogação sobre a existência ou não e qual o constrangimento presente na 3ª ocasião.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos, na experientiação, indicam que foram sendo encontradas formas de equilíbrio entre o caos e a "ordem" (Scheines, 1991: *ibid.*). Apesar de poderem também indicar a possibilidade de algum desequilíbrio, provocado pela não concretização das expectativas de intervenção do educador, esperadas pelo Zé e não concretizadas, como poderia ser habitual, para fazer cumprir as ordens pré-estabelecidas para o BSO. Talvez que o constrangimento, na 3ª ocasião, possa ter sido provocado pelo domínio do caos, durante algumas ocorrências no BSE e decorrente deste facto.

Apesar disso, os dados obtidos indicam que o Zé foi progressivamente realizando aprendizagens de fruição do BSE, o que pode traduzir-se no aumento da intensidade lúdica do Zé da 1ª para a 2ª ocasião e, provavelmente, traduzir-se na diminuição dessa intensidade na 3ª ocasião.

Destaca-se, ainda, que ao longo da experientiação o Zé construiu as aprendizagens e as mudanças que permitiram o equilíbrio entre ordem e caos e, provavelmente que possibilitaram a sua adequação aos constrangimentos eventualmente ocorridos na 3ª ocasião.

Regista-se que a TAL dominante na experientiação do BSE do Zé é o BD que regista o tempo total de 2.305", registando-se também, que o BSD regista um total de 1.295". Não registando ocorrências nas categorias de BF e de BC.

P12 - IVO

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

A longo da experenciação do BSE a TAL distribuí-se em cada ocasião, por diversas ocorrências e com diversos tempos de duração: Na 1ª ocasião, as ocorrências registadas no BD totalizam o tempo de 785" e as ocorrências registadas no BSD totalizam 415". O processo do BSE, nesta 1ª ocasião, alterna entre o registo de ocorrências no BD e no BSD e sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD.

Esta sequência indica que a actividade lúdica do Ivo distribue-se por sete ocorrências de BD e por sete ocorrências de BSD. Acresce, ainda, que, nesta sequência, há uma ocorrência de BD que regista a grandeza de tempo mais elevada, com 195" e há uma ocorrência de BSD que regista a menor grandeza de tempo, com 5". Os resultados obtidos, nesta ocasião, indicam que o Ivo esteve envolvido na procura de entendimentos e adequações intra e inter-pessoal e com os cenários e na fruição do BSE.

A diferença entre as grandezas do tempo, registadas no total das ocorrências no BD e das ocorrências no BSD, bem como a quantidade de ocorrências num e noutro tipo de actividade, pode indicar o hábito frequente do BSO no CEI Ω , e também indicar, que o Ivo habitualmente brinca com os companheiros da experenciação .

Na 2ª ocasião, registam-se algumas mudanças, nomeadamente na diminuição do tempo do BD, para 360" e no aumento do BSD, cujas ocorrências totalizam uma grandeza de tempo de 840". Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD -. Esta sequência indica não só que, nesta ocasião o tipo de actividade lúdica do Ivo distribue-se por quatro ocorrências de BD e por três ocorrências de BSD. Nesta sequência, é no BSD que se regista uma ocorrência com a grandeza de tempo mais elevada, com 725" e é, ainda, o BD que regista uma ocorrência com a menor grandeza de tempo, com 15". Estes resultados indicam uma progressão acentuada do processo de aprendizagens e de mudanças, iniciado na 1ª ocasião, para além de parecerem revelar uma maior implicação do Ivo na actividade lúdica, pelo aumento dos tempos de duração de algumas das ocorrências registadas quer no BD, quer e sobretudo no BSD.

Destaca-se, que nesta ocasião, o BSD surge como a actividade lúdica dominante, apesar de também se verificarem diversas ocorrências no BD. Estes dados podem indicar a exploração do BSE, a consolidação do BSD do Ivo, com a concomitante complexificação dos tipos de interacção, da verificação do aumento de reciprocidades inter-pessoais entre os companheiros de brincadeira, podendo ainda revelar um maior entendimento e adequação mútuas entre si. Os dados obtidos podem indicar a evolução do processo de mediação intra-grupal, manifesta nas ocorrências do Ivo, sobretudo no BSD, explorando este as suas capaci-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

dades de interagir, sem a intervenção do educador. Aprendendo este a fruir a interacção, a interdependência, a manter as relações inter-pessoais positivas na construção de acções e de guiões de acção e a codificar e a estabelecer novos acordos e novos argumentos que constroem em conjunto e mantêm o BSD.

A sequência verificada pode indicar a função do BD como actividade mediadora da comunicação intra e inter-pessoal, que, provavelmente, funciona como preparação do BSD, na mudança dos guiões, na tomada de novas decisões, no estabelecimento de novos acordos, no desenvolvimento de novos argumentos, que podem anteceder e promover o início, o desenvolvimento e o fim do guião do BSD.

Na 3ª ocasião, registam-se novas mudanças, nomeadamente na grandeza do tempo total, das ocorrências registadas no BD que sobe para 440" e na grandeza do tempo total das ocorrências registadas no BSD que diminui para 760". Nesta ocasião, o processo da actividade lúdica sequencializa-se da seguinte forma - BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD -BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD-BD-BSD - o que indica um acentuado aumento da quantidade de ocorrências no BD e no BSD. Indica, ainda, a existência dez ocorrências no BSD e nove no BD. Esta quantidade de ocorrências na 3ª ocasião e o seu tempo de duração, pode indicar a existência de constrangimentos no processo do BSE. Destaca-se, nesta sequência, que a ocorrência com maior tempo de duração se regista no BSD, com 365". Também é o BSD que regista duas ocorrências com a menor grandeza de duração, com 10" e o BD regista uma ocorrência com a mesma grandeza de tempo, 5". Porém os resultados indicam uma descida dos tempos do BSD e um aumento dos tempos do BD.

De acordo com os resultados obtidos na experiência, em cada uma das três ocasiões o Ivo regista ocorrências no BD e no BSD.

Identificando-se o BSD como o tipo de actividade lúdica dominante. Acentua-se, ainda, a verificação do aumento progressivo do BSD com a concomitante diminuição do BD, da 1ª para a 3ª ocasião, apesar de, da 2ª para a 3ª ocasião, se registar uma diminuição dos tempos do BSD e um aumento do BD. Estes dados manifestam a progressiva complexificação do tipo de actividade, que pressupõe: a complexificação da interacção não verbal e verbal, a inter-relação, a interdependência recíproca, a cooperação existente intra-grupo D, de que o Ivo faz parte. Os resultados obtidos indicam ainda a existência de progressivas aprendizagens e mudanças na adequação, no entendimento, nas interdependências, nos comportamentos verbais e não verbais, nas relações inter-pessoais positivas, nos conhecimentos das diferenças singulares de cada companheiro que possibilitam o BSD.

Revelam, ainda, que, da 1ª para a 2ª ocasião, foram sendo construídas e concretizadas expectativas de acção lúdica e, da 2ª para a 3ª ocasião, a

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

possibilidade de tal não se ter verificado. Indicam, também a progressiva participação autónoma do lvo na criação de guiões das histórias, feita a partir dos cenários. Revelam o aumento progressivo de iniciativas lúdicas do lvo, na organização, na mobilização e na dinamização do BSE, mantendo-se a interrogação sobre a existência ou não, e qual, o constrangimento presente na 3ª ocasião.

Acentua-se, ainda, que os resultados obtidos, na experientiação, indicam que foram sendo encontradas formas de equilíbrio entre o caos e ordem (Scheines, 1991:ibid.). Apesar de poderem também indicar a possibilidade de algum desequilíbrio, provocado pela não concretização das expectativas de intervenção do educador, esperadas pelo lvo e não concretizadas por aquele, como poderia ser habitual, para fazer cumprir as ordens pré-estabelecidas para o BSO. Talvez que o constrangimento, na 3ª ocasião, possa ter sido provocado pelo domínio do caos sobre a ordem.

Apesar disso, os dados obtidos indicam que o lvo foi progressivamente realizando aprendizagens de fruição do BSE, o que pode traduzir-se no aumento da intensidade lúdica do lvo da 1ª para a 2ª ocasião e, provavelmente, traduzir-se na diminuição dessa intensidade na 3ª ocasião. Destaca-se, ainda, que o lvo construiu mudanças que permitiram o equilíbrio entre ordem e caos e provavelmente possibilitaram a sua adequação aos constrangimentos eventualmente ocorridos na 3ª ocasião. Destaca-se por último que a TAL dominante do lvo é o BSD com o tempo total de 2.015", registando-se também o BD com um total de 1.585", não se registando ainda, ocorrências nos tipos de BF e de BC.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quadros de I a XII do perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (T) por cada criança (P)

QUADRO I: P1 - Arur : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	20	1,67%	0	0%	0	0%	20	0,56%
Sócio-dramático	1180	98,33%	1200	100,00%	1200	100,00%	3580	99,44%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO II: P2 - Joana : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	125	10,42%	25	2,08%	0	0,00%	150	4,17%
Sócio-dramático	1075	89,58%	1175	97,92%	1200	100,00%	3450	95,83%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO III : P3 - António : TAL

TIPOS	1ª Ocasião	%	2ª Ocasião	%	3ª Ocasião	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	260	21,67%	0	0%	260	21,67%	520	14,44%
Sócio-dramático	940	78,33%	1200	100%	940	78,33%	3080	85,56%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO IV : P4 - Rita : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	205	17,08%	235	19,58%	0	0,00%	440	12,22%
Sócio-dramático	995	82,92%	965	80,42%	1200	100,00%	3160	87,78%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO V : P5 - Pedro : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	255	21,25%	50	4,17%	100	8,33%	405	11,25%
Sócio-dramático	945	78,75%	1150	95,83%	1100	91,67%	3195	88,75%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO VI : P6 - Inácio : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	240	21,25%	60	5,00%	0	0%	300	8,33%
Sócio-dramático	960	80,00%	1140	95,00%	1200	100%	3300	91,67%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO VII : P7 - Teresa : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	880	73,33%	710	59,17%	445	37,08%	2035	56,53%
Sócio-dramático	320	26,67%	490	40,83%	755	62,92%	1565	43,47%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO VIII : P8 - Ana : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	880	73,33%	780	65,00%	545	45,42%	2205	61,25%
Sócio-dramático	320	26,67%	420	35,00%	655	54,58%	1395	38,75%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO IX : P9 - Rui : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	1200	100%	730	60,83%	545	45,42%	2475	68,75%
Sócio-dramático	0	0%	470	39,17%	655	54,58%	1125	31,25%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.5. Perfil comportamental da tipologia da actividade lúdica (TAL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO X : P10 - Maria : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	730	60,83%	325	27,08%	440	36,67%	1495	41,53%
Sócio-dramático	470	39,17%	875	72,92%	760	63,33%	2105	58,47%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO XI : P11 - Zé : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	1030	85,83%	715	59,58%	560	46,67%	2305	64,03%
Sócio-dramático	170	14,17%	485	40,42%	640	53,33%	1295	35,97%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

QUADRO XII: P12 - Ivo : TAL

TIPOS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Funcional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Construtivo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Dramático	785	100%	360	30,00%	440	36,67%	1585	44,03%
Sócio-dramático	415	35%	840	70,00%	760	63,33%	2015	55,97%
TOTAL	1200	100%	1200	100%	1200	100%	3600	100%

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

P1 - ARTUR

Os resultados obtidos da experenciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião os descritores, em torno de cada um dos eixos da escala, apresentam as seguintes grandezas de valor: MI-20, CI-20, SR-28, indicando que o Artur experenciou nesta ocasião a plenitude da escala do GIL.

Na 2ª ocasião, a grandeza do GIL regista uma diminuição. Os eixos de análise registam as seguintes totalizações: MI-19, de CI-19 e de SR-25, o que indica um elevado GIL. Nesta ocasião, os descritores F, G, P, R registam a pontuação de grau 3, na escala, o que parece indicar, que esta diminuição da intensidade lúdica do Artur pode ter a ver com o acentuar do processo de adequação mútua, manifestado na subordinação activa às práticas e iniciativas dos companheiros e também pode ter a ver com a construção autonómica das interdependências mútuas iniciadas na 1ª ocasião, já que Os descritores que obtêm a diminuição de pontuação registada na 1ª ocasião, são o grau de complexidade, o domínio da actividade lúdica, a dinâmica de representação e a realização das ideias do brincar.

Na 3ª ocasião, os descritores, em torno de cada um dos eixos da escala, obtêm as máximas grandezas: MI-20, CI-20, SR-28, indicando que o Artur atingiu, tal como na 1ª ocasião, a plenitude do GIL.

Os resultados totais obtidos da experenciação: 68-63-68 indicam um elevado GIL e podem manifestar também a evolução do processo de adequação mútua, bem como o simultâneo e concomitante desenvolvimento do processo da interacção, da inter-relação e da interdependência entre os companheiros de brincadeira.

P2 - JOANA

Os resultados obtidos da experenciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião, os descritores, em torno de cada um dos eixos da escala, apresentam as seguintes grandezas de valor: MI-19, CI-18, SR-27. Na 2ª ocasião, a totalização dos eixos de GIL regista diversas alterações, a saber: MI-16, CI-13, SR-23. Na 3ª ocasião, a grandeza do GIL atinge o grau máximo da escala: MI-20, CI-20, SR-28.

Evidencia-se que a Joana, na 1ª ocasião, regista um GIL de 64, o que na escala, corresponde a um elevado GIL. Nesta ocasião, os descritores I, M, O, P registam a pontuação 3, na escala, o que pode indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros, já que os descritores que pontuaram menos, tem a ver, nomeadamente, com a existência de um plano, com o grau de prazer lúdico, com a experência de sucesso e, finalmente, com a dinâmica de representação.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Destaca-se ainda que o GIL da Joana, na 2ª ocasião, regista uma diminuição na grandeza, para 52, em virtude de os descritores C, E, I, P registarem uma pontuação de grau 2; Os descritores B, D, F, G, L, O, Q, R registarem uma pontuação de grau 3, o que parece indicar que, nesta ocasião, a intensidade lúdica da Joana foi menor apesar de ter atingido um grau elevado. O GIL obtido pode ainda revelar o processo de adequação mútua realizada entre a Joana e os seus companheiros e entre estes e a Joana. Bem como pode ter ainda a ver com o processo simultâneo da construção autonómica das interdependências mútuas, já iniciado na 1ª ocasião. Destaca-se, ainda, que os descritores que registam a menor pontuação são, nomeadamente, os de presença de uma estratégia do brincar, duração do comportamento lúdico, existência de um plano e da dinâmica de representação.

Destaca-se que, na 3ª ocasião, a Joana regista o grau máximo da escala do GIL, 68.

Os resultados totais obtidos da experiência indicam um elevado GIL e podem manifestar também a evolução do processo de adequação mútua, bem como o simultâneo e concomitante desenvolvimento do processo da interacção, da inter-relação e da interdependência entre os companheiros de brincadeira. O GIL registado em cada uma das ocasiões da experiência do BSE, é o seguinte: 64-52-68.

P3 - ANTÓNIO

Os resultados obtidos da experiência do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião, os descritores totalizados, em torno de cada um dos eixos da escala apresentam as seguintes grandezas de valor: MI-20, CI-18, SR-24. Na 2ª ocasião, a totalização dos eixos de GIL regista um aumento manifesto nos diversos eixos a saber: MI-20, CI-19, SR-24. Na 3ª ocasião, a grandeza do GIL atinge o grau máximo da escala, obtido pela totalização dos eixos que registam as seguintes grandezas: MI-20, CI-20, SR-28. Evidencia-se que o GIL do António, na 1ª ocasião, é de 62 o que corresponde a um elevado GIL, muito próximo da plenitude lúdica. Nesta ocasião, o descritor I obtém a pontuação 2 e os descritores D, N, P, R obtém cada um, a pontuação de 3. O GIL, obtido nesta ocasião, pode indicar o processo de adequação do António aos seus companheiros e destes ao António, e ainda revelar, também, a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros, já que o descritor que registou a menor pontuação foi o I - existência de um plano. A pontuação dos outros descritores, nomeadamente o D - grau de criatividade, N - extensão da imaginação, P - dimensão de representação, R - realização das ideias do brincar, parecem dar essa indicação.

Na 2ª ocasião, o GIL é de 63, registando o aumento de um ponto, face ao

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

GIL da 1ª ocasião em virtude de se registar no descritor I, a pontuação de 4. Revela, ainda, que o António, nesta ocasião, possui um plano pessoal de brincadeira.

Evidencia-se ainda que os descritores F, G, N, P e, R registam uma pontuação de grau 3 o que parece indicar que, e ainda nesta ocasião, a intensidade lúdica do António é elevada, mas não atingiu o grau máximo de GIL. O que pode ainda revelar que o processo do desenvolvimento da adequação mútua entre companheiros e a construção autonómica as interdependências mútuas, já iniciada na 1ª ocasião, continuam a evoluir. Destaca-se que o António regista o grau máximo de intensidade lúdica na 3ª ocasião.

Os resultados totais obtidos da experiência indicam um elevado GIL e podem manifestar também a evolução do processo de adequação mútua, bem como o simultâneo e concomitante desenvolvimento do processo da interacção, da inter-relação e da interdependência entre os companheiros de brincadeira. O GIL registado em cada uma das ocasiões da experiência do BSE, é o seguinte : 62-63-68.

P4 - RITA

Os resultados obtidos da experiência do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião, os descritores, em torno de cada um dos eixos da escala, apresentam as seguintes grandezas de valor: MI-16, CI-15, SR-24. Na 2ª ocasião, a totalização dos eixos de GIL regista diversas alterações, identificando-se em cada um dos eixos a grandeza máxima, a saber: MI-20, CI-20, SR-28. Na 3ª ocasião, a grandeza do GIL atinge também o grau máximo da escala: MI-20, CI-20, SR-28.

Evidencia-se que a Rita, na 1ª ocasião, regista um GIL de 55, o que na escala, corresponde a um elevado GIL. Nesta ocasião, os descritores A, B, C, E, F, G, H, I, M, O, P, Q, R registam a pontuação 3, na escala, o que pode indicar a existência do processo de adequação da Rita aos seus companheiros e destes à Rita, bem como às situações experienciadas. Pode, ainda, indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros. Os descritores referidos, nomeadamente, o desejo de exploração, a intencionalidade nas acções lúdicas, a presença de uma estratégia do brincar, a duração do comportamento lúdico, o grau de complexidade da acção, o domínio da actividade lúdica, a vontade de comunicação, a existência de um plano, o grau de prazer lúdico, a experiência de sucesso, a dinâmica de representação, a persistência do comportamento lúdico e a realização das ideias do brincar, obtêm uma pontuação elevada, apesar de não ser a máxima pontuação da escala.

Destaca-se, ainda, que, na 2ª e 3ª ocasiões, o GIL da Rita regista um aumento de grandeza, atingindo a totalização máxima da escala do GIL.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Os resultados totais obtidos da experienciação indicam um elevado GIL e podem manifestar também a evolução do processo de adequação mútua, bem como o simultâneo e concomitante desenvolvimento do processo da interacção, da inter-relação e da interdependência entre os companheiros de brincadeira. O GIL registado em cada uma das ocasiões da experienciação do BSE, é o seguinte : 55-68-68.

P5 - PEDRO

Os resultados obtidos da experienciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião: MI-12, CI-12, SR-17. Na 2ª ocasião, a totalização dos eixos de GIL regista um aumento em cada um dos eixos, a saber MI - 15, CI - 15, SR- 21, aumentando a grandeza do GIL. Na 3ª ocasião, os três eixos registam novo aumento: MI -20, CI -20, SR 26, identificando-se nesta ocasião a maior grandeza do GIL.

Na 1ª ocasião, evidencia-se que a grandeza do GIL corresponde a um grau mediano do GIL 41, grau esse que decorre da pontuação obtida na maior parte das categorias, que obtêm a pontuação 2, nomeadamente nas categorias C - presença de uma estratégia do brincar, E - duração do comportamento lúdico, G - domínio da actividade lúdica, I - existência de um plano, L - intensidade do comportamento lúdico e a Q - persistência do comportamento lúdico. Os descritores A - desejo de exploração, B - intencionalidade nas acções lúdicas, F - grau de complexidade, O - experiência de sucesso, registam a pontuação 3. Estes resultados podem indicar: por um lado a existência do processo de adequação do Pedro aos seus companheiros e destes ao Pedro, bem como às situações por eles vivenciadas; pode ainda indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Destaca-se ainda que, na 2ª ocasião, o GIL atingiu o grau de 51, registando um aumento de grandeza relativamente à 1ª ocasião. Todas os descritores da escala aumentaram e/ou mantiveram a pontuação anterior o que pode indicar a evolução do processo de adequação mútua, bem como, simultânea e concomitantemente, o desenvolvimento da interacção, da inter-relação e da interdependência entre companheiros de brincadeira.

Destaca-se, ainda, que é na 3ª ocasião que o Pedro atinge o GIL mais elevado, 66. Apenas os descritores D - grau de criatividade e o N - extensão da imaginação, registam a pontuação 3. O GIL, nesta ocasião informa também que o processo referido, em desenvolvimento desde a 1ª ocasião, continua a sua progressão.

Os resultados totais obtidos da experienciação indicam uma progressão da implicação do Pedro, ao longo da experienciação, apesar de em nenhuma das ocasiões atingir o grau máximo da escala. Estes resultados

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

podem ainda, manifestar a evolução do processo de adequação mútua, bem como o simultâneo e concomitante desenvolvimento do processo da interacção, da inter-relação e da interdependência entre os companheiros de brincadeira. O GIL registado em cada uma das ocasiões da experenciação do BSE, é o seguinte: 41-51-66.

P6 - INÁCIO

Os resultados obtidos da experenciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião, os descritores, em torno de cada um dos eixos da escala, apresentam as seguintes grandezas de valor: MI-17, CI-15, SR-25. Na 2ª e 3ª ocasiões, a totalização dos eixos do GIL regista um aumento, atingindo o grau máximo da escala, 68, distribuídos por MI-20, CI-20, SR-28. Destaca-se, ainda, que o GIL do Inácio, na 1ª ocasião, regista o grau 57 na escala, em virtude de os descritores A - desejo de exploração, B - intencionalidade nas acções lúdicas, C - presença de uma estratégia do brincar, E - duração do comportamento lúdico, G - domínio da actividade lúdica, I - existência de um plano, M - grau de prazer lúdico, registarem uma pontuação de grau 3, o que informa que, nesta ocasião, o Inácio atingiu um grau elevado da intensidade, podendo ainda indicar a existência de um processo de adequação do Inácio aos seus companheiros e destes ao Inácio. Pode ainda indicar a construção autónoma da interacção, da inter-relação e da interdependência, com o a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Destaca-se que o Inácio regista o grau máximo do GIL na 2ª ocasião, mantendo esse GIL na 3ª ocasião.

Os resultados totais obtidos da experenciação indicam uma progressão no aumento das grandezas do GIL, bem como, podem indicar a evolução registada no desenvolvimento do processo simultâneo e concomitante da interacção e da inter-relação e de interdependência com os seus companheiros de brincadeira. O GIL registado em cada uma das ocasiões da experenciação do BSE, é o seguinte : 57-68-68.

P7 - TERESA

Os resultados obtidos da experenciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião: MI-15, CI-15, SR-20. Na 2ª ocasião, a totalização dos eixos da escala do GIL regista um aumento da grandezas, nomeadamente na MI - 17, CI - 15, SR- 24, identificando-se um novo aumento da grandeza do GIL na 3ª ocasião, onde os três eixos registam os seguintes valores: MI -20, CI -20, SR- 26. É nesta 3ª ocasião que se regista o GIL mais elevado.

Na 1ª ocasião, evidencia-se que a grandeza do GIL obtido corresponde a

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

um grau elevado. Destaca-se que grande parte dos descritores da escala obtêm a pontuação 3, nomeadamente os descritores A - desejo de exploração, B - intencionalidade nas acções lúdicas, C - presença de uma estratégia do brincar, D - grau de criatividade, E - duração do comportamento lúdico, G - domínio da actividade lúdica, H - vontade de comunicação, I - existência de um plano, L - intensidade do comportamento lúdico, M - grau de prazer lúdico, N - extensão da imaginação, O - experiência de sucesso, P- dinâmica de representação, Q - persistência do comportamento lúdico. Regista-se, ainda, que os descritores F - grau de complexidade e o R - realização das ideias do brincar obtêm a pontuação 2.

O GIL obtido, nesta ocasião, pode indicar a existência de um processo de adequação da Teresa aos seus companheiros e destes à Teresa, bem ainda indicar a construção autonómica desta na interacção, na inter-relação e interdependência. Bem como, indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Destaca-se ainda que, na 2ª ocasião, o GIL da Teresa aumentou, atingindo o grau 55. Regista-se que os resultados obtidos, nos diversos descritores da escala, aumentam e/ou mantêm a pontuação anterior, não registando nenhum descritor a pontuação 2, o que pode indicar a evolução no desenvolvimento do processo simultâneo e concomitante de interacção, de inter-relação e de interdependência com os seus companheiros de brincadeira.

Evidencia-se, ainda, que é na 3ª ocasião, que a Teresa regista o mais elevado GIL 66. Apenas os descritores, F - grau de complexidade e o P - dinâmica de representação, obtêm a pontuação 3. O GIL obtido informa da existência de uma progressão no GIL

Os resultados totais obtidos da experenciação indicam um elevado GIL. Podem ainda manifestar a evolução do processo de adequação mútua, bem como o simultâneo e concomitante desenvolvimento do processo da interacção, da inter-relação e da interdependência entre os companheiros de brincadeira .

Da 1ª para a 3ª ocasião verifica-se um aumento progressivo das grandezas do GIL, registando-se, ainda, que, apesar de elevado, o GIL, em nenhuma das três ocasiões, atingiu o grau máximo da escala. O GIL registado em cada uma das ocasiões da experenciação do BSE, é o seguinte: 50-55-66.

P8 - ANA

Os resultados obtidos da experenciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião: MI-16, CI-15, SR-22; na 2ª ocasião, a totalização dos eixos da escala do GIL regista um aumento da grandezas, nomeadamente MI -

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

18, CI - 19, SR- 22, identificando-se um novo aumento da grandeza do GIL na 3ª ocasião, onde os três eixos registam os seguintes valores, MI - 20, CI -19, SR- 27. É nesta 3ª ocasião que se regista o GIL mais elevado. Na 1ª ocasião, evidencia-se que a grandeza do GIL corresponde a um grau elevado, registando, grande parte dos descritores da escala, a pontuação 3, nomeadamente o A - desejo de exploração, B - intencionalidade nas acções lúdicas, C - presença de uma estratégia do brincar, D - grau de criatividade, E - duração do comportamento lúdico, F - grau de complexidade, G - domínio da actividade lúdica, H - vontade de comunicação, I - existência de um plano, M - grau de prazer lúdico, N - extensão da imaginação, O - experiência de sucesso, P - dinâmica de representação, Q - persistência do comportamento lúdico, R - realização das ideias do brincar. Nesta ocasião, o GIL da Ana atingiu um grau elevado, podendo indicar a existência do processo de adequação da Ana aos seus companheiros e destes à Ana, bem ainda indicar a construção autónoma desta na interacção, na inter-relação e interdependência. Pode ainda indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Destaca-se, na 2ª ocasião, que o GIL da Ana atingiu o grau 59, que revela um aumento da intensidade lúdica da 1ª para a 2ª ocasião. Metade dos descritores da escala obtiveram a pontuação de 3, excepção feita aos descritores B - intencionalidade nas acções lúdicas, C - presença de uma estratégia do brincar, E - duração do comportamento lúdico, G - domínio da actividade lúdica, I - existência de um plano, J - relação com a realidade, L - intensidade do comportamento lúdico e Q - persistência do comportamento lúdico, que registam a pontuação 4. Na análise não se verifica nenhum descritor com a pontuação 2.

Destaca-se ainda que todos os descritores da escala aumentaram e ou mantiveram a pontuação anterior o que pode indicar a evolução no desenvolvimento do processo simultâneo e concomitante de interacção, de inter-relação e de interdependência com os seus companheiros de brincadeira.

Evidencia-se ainda que, na 3ª ocasião, a Ana regista o mais elevado GIL, 66. A maioria dos descritores obtêm a pontuação de 4 pontos na escala, à excepção dos descritores D - grau de criatividade e O - experiência de sucesso, que registam, cada uma, a pontuação de 3 pontos. O GIL obtido nesta ocasião também informa que o Grau da intensidade lúdica é mais elevado.

Os resultados totais obtidos da experiência indicam um elevado GIL. Podem manifestar também a evolução do processo de adequação mútua, bem como o simultâneo e concomitante desenvolvimento do processo da interacção, da inter-relação e da interdependência entre os companheiros de brincadeira.

Verifica-se uma progressão no aumento das grandezas do GIL, da 1ª

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

para a 3ª ocasião, registando-se ainda que, apesar de elevado o GIL, em nenhuma das três ocasiões atingiu o grau máximo da escala, cuja grandeza total é de 68. O GIL registado em cada uma das ocasiões da experienciação do BSE, é o seguinte: 53-59-66.

P9 - RUI

Os resultados obtidos da experienciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião: MI-15, CI-12, SR-21. Na 2ª ocasião, a totalização dos eixos da escala do GIL regista um aumento da grandezas, nomeadamente na MI - 15, CI - 14, SR- 21, identificando-se um novo aumento da grandeza do GIL na 3ª ocasião, onde os três eixos registam os seguintes valores, MI -20, CI -18, SR- 25. É nesta 3ª ocasião que se regista o GIL mais elevado.

Na 1ª ocasião, evidencia-se que a grandeza obtida no GIL corresponde a um grau elevado, registando, grande parte dos descritores da escala, a pontuação 3, excepção feita às categorias J - relação com a realidade que obteve a pontuação 4; C - presença de uma estratégia do brincar; F - grau de complexidade; I - existência de um plano; O - experiência de sucesso, que obtiveram cada uma a pontuação 2. Nesta ocasião, a intensidade lúdica do Rui atinge um grau elevado. Este resultado pode indicar a existência de processos de adequação do Rui aos seus companheiros e destes ao Rui, e ainda indicar a construção autónoma deste na interacção, na inter-relação e interdependência. Pode ainda indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Na 2ª ocasião, o GIL do Rui foi de 50, o que significa um registo de aumento da intensidade lúdica da 1ª para a 2ª ocasião de BSE. Os descritores em análise na escala, na sua maioria pontuaram cada uma 3 pontos, excepção feita aos descritores F - grau de complexidade e O- experiência de sucesso, que obtiveram cada um a pontuação de 2 pontos e o descritor J - relação com a realidade que obteve a pontuação de 4 pontos. Destaca-se, ainda, que todos os descritores da escala aumentaram e/ou mantiveram a pontuação anterior o que pode também indicar a existência de uma evolução no desenvolvimento do processo de interacção, de inter-relação e de interdependência com os seus companheiros de brincadeira, iniciado na 1ª ocasião.

Evidencia-se, ainda, que é na 3ª ocasião que o Rui regista o mais elevado GIL, 63. A maioria das categorias em análise aumentam e/ou mantêm a pontuação da ocasião anterior. Regista-se que apenas os descritores C - presença de uma estratégia do brincar, F - grau de complexidade, I - existência de um plano, N - extensão da imaginação, P - dinâmica de representação registam cada uma a pontuação de 3 pontos. O GIL obtido nesta ocasião, também nos informa que o desenvolvimento dos

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

processos acima enunciados registam novos avanços.

Os resultados totais obtidos da experenciação indicam a progressão no aumento das grandezas do GIL, da 1^a para a 3^a ocasião. Apesar de elevado o GIL, em nenhuma das três ocasiões atingiu o grau máximo da escala: 48-50-63.

P10 - MARIA

Os resultados obtidos da experenciação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1^a ocasião: MI-14, CI-14, SR-20.; Na 2^a ocasião, a totalização dos eixos da escala do GIL regista um aumento da grandezas, nomeadamente na MI - 19, CI - 19, SR- 25, é nesta 2^a ocasião que se regista o GIL mais elevado; Na 3^a ocasião, identifica-se uma diminuição na grandeza do GIL, onde os três eixos registam os seguintes valores: MI -16, CI -18, SR- 23.

Na 1^a ocasião, evidencia-se que a grandeza do GIL corresponde a um grau elevado, registando, grande parte dos descritores da escala, a pontuação 3, excepção feita ao descritor J - relação com a realidade, que obteve a pontuação 4, e os descritores: E - duração do comportamento lúdico, F - grau de complexidade, G - domínio da actividade lúdica, R - realização das ideias do brincar, que obtiveram cada um a pontuação 2. Nesta ocasião, a intensidade lúdica da Maria atingiu um grau elevado, 48, este GIL pode indicar a existência de processos de adequação da Maria aos seus companheiros e destes à Maria, e ainda indicar a construção autonómica desta na interacção, na inter-relação e interdependência mútua. Pode ainda indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Na 2^a ocasião, o GIL da Maria foi de 63 que corresponde a um acentuado aumento da intensidade lúdica. Os descritores, em análise na escala utilizada, pontuaram cada uma 4 pontos, excepção feita aos descritores: F - grau de complexidade, G - domínio da actividade lúdica, P - dinâmica de representação, Q - persistência do comportamento lúdico, R - realização das ideias do brincar, que registam cada um pontuação de 3 pontos. Destaca-se ainda que todos os descritores da escala aumentaram e/ou mantiveram a pontuação anterior, o que pode também indicar a existência de uma evolução no desenvolvimento do processo de interacção, de inter-relação e de interdependência com os seus companheiros de brincadeira.

Evidencia-se uma diminuição no GIL da 2^a para a 3^a ocasião, com 57. A maioria dos descritores da escala obtiveram a pontuação 3 pontos, excepção feita à pontuação de 4 pontos obtida nos descritores: A, B, C, D, I, J, e L. Esta pontuação pode indicar a existência de alguma ocorrência intra-grupo, ou seja, não dependente directamente da Maria que condi-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

cionou ou impediu o desenvolvimento e a concretização do seu desejo de exploração, da sua intencionalidade nas acções lúdicas, da presença da sua estratégia do brincar, da sua vontade de comunicação, da concretização do seu plano de acção e da relação da sua acção com a realidade, descritores que obtiveram cada um a pontuação máxima da escala, 4 pontos.

Nos resultados totais obtidos da experientiação, identifica-se uma progressão no aumento das suas grandezas, da 1ª para a 2ª ocasião, e uma diminuição desta para a 3ª ocasião. Regista-se, ainda, que apesar de elevado GIL, a Maria em nenhuma das três ocasiões atingiu o grau máximo da escala. Destaca-se que apesar da evolução do GIL, 48-63-57, da 1ª para a 2ª ocasião, os dados da 3ª ocasião podem indicar a existência de potenciais constrangimentos à acção do BSE e terem daí resultado a diminuição do GIL, nesta ocasião.

P11 - ZÉ

Os resultados obtidos da experientiação do GIL em cada ocasião são os seguintes:

Na 1ª ocasião: MI-10, CI-10, SR-16; Na 2ª ocasião a totalização dos eixos da escala do GIL regista um acentuado aumento da grandezas, nomeadamente na MI - 16, CI - 13, SR- 23; Na 3ª ocasião regista-se novo aumento nas obtidas nos três eixos MI -16, CI -18, SR- 24. Regista-se que é na 3ª ocasião que se identifica o GIL mais elevado.

Na 1ª ocasião, evidencia-se que a grandeza do GIL corresponde a um GIL relativamente reduzido. Grande parte dos descritores da escala registam a pontuação 2, excepção feita ao descritor J - relação com a realidade que obteve a pontuação 3. A totalização das grandezas dos descritores obtidos nesta ocasião é de 36, o que pode indicar a existência de ocorrências intra-grupo que provavelmente limitaram o desenvolvimento da manifestação lúdica do Zé, para além de que, e também, o GIL possa ter a ver com os processos de adequação mútua do Zé aos seus companheiros e destes ao Zé. Pode indicar, ainda a construção autónoma deste na interacção, na inter-relação e na interdependência mútua, como também a existência de alguma subordinação passiva às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Destaca-se ainda que, na 2ª ocasião, o GIL do Zé foi de 52 o que revela um acentuado aumento da intensidade lúdica. Os descritores da escala, na sua maioria, pontuaram cada uma 3 pontos, nomeadamente os: B - intencionalidade das acções lúdicas, D - grau de criatividade, F - grau de complexidade, G - domínio da actividade lúdica, L - intensidade do comportamento lúdico, O - experiência de sucesso, Q - persistência do comportamento lúdico, R - realização das ideias do brincar. Os descritores E - duração do comportamento lúdico, I - existência de um plano, e P - dinâmica de representação, pontuaram 2 pontos. Os descritores: A -

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quadros de I a XII do Perfil Comport. do GIL para cada criança (P)

QUADRO I : P1 - Artur : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	68	63	68	204

QUADRO II : P2 - Joana : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	64	52	68	200

QUADRO III : P3 - António : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	62	63	68	193

QUADRO IV : P4 - Rita : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	55	68	68	191

QUADRO V : P5 - Pedro : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	41	51	66	157

QUADRO VI : P6 - Inácio : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	57	68	68	193

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.6. Perfil comportamental do grau de intensidade lúdica (GIL) por cada criança (P)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO VII : P7 - Teresa : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DE INTENSIDADE LÚDICA	50	55	66	171

QUADRO VIII : P8 - Ana : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DE INTENSIDADE LÚDICA	53	59	66	178

QUADRO IX : P9 - Rui : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DE INTENSIDADE LÚDICA	48	50	63	161

QUADRO X : P10 - Maria : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	48	63	57	168

QUADRO XI : P11 - Zé : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	36	52	58	146

QUADRO XII : P12 - Ivo : GIL

	1ª Ocasão	2ª Ocasão	3ª Ocasão	Total
GRAU DA INTENSIDADE LÚDICA	49	63	68	180

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)**7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)**

desejo de exploração, H- vontade de comunicação, J - relação com a realidade, M - grau de prazer lúdico, N - extensão da imaginação, pontuaram 4 pontos em cada.

Destaca-se, ainda, que todas os descritores da escala aumentaram e/ ou mantiveram a pontuação anterior o que por um lado pode indicar a existência de uma evolução no desenvolvimento do processo de interação, de inter-relação e interdependência com os seus companheiros de brincadeira: revela também o desenvolvimento do processo de adequação e de adaptação do Zé aos seus companheiros e destes ao Zé. Pode indicar, também, que o Zé pode não ter estado ainda completamente à vontade com os seus companheiros de brincadeira.

Evidencia-se ainda que na 3ª ocasião, o GIL do Zé regista novo aumento de grandeza, com 58 pontos, revelando uma intensidade lúdica elevada nesta ocasião. Igual número de descritores obtêm a pontuação de 3 pontos cada, nomeadamente os: E - duração do comportamento lúdico, G - domínio da actividade lúdica, L - intensidade do comportamento lúdico, M - grau de prazer lúdico, N - extensão da imaginação, O - experiência de sucesso, P - dinâmica de representação, Q - persistência do comportamento lúdico. Os descritores, com pontuação de 4 pontos cada, são os: A , B, C, D, F, H, I, e J. Registando o descritor R a pontuação 2. O GIL obtido, nesta ocasião, pode indicar a existência de alguma ocorrência intra-grupo, ou seja, não dependente directamente do Zé, que pode ter condicionado e mesmo talvez impedido o desenvolvimento e a concretização do seu desejo de exploração, da sua intencionalidade nas acções lúdicas, da presença da sua estratégia do brincar, da sua criatividade, do grau de complexidade das suas acções, da sua vontade de comunicação, da concretização do seu plano de acção e da relação da sua acção com a realidade, descritores que, como se referiu obtiveram, cada um, a pontuação máxima da escala, 4 pontos cada.

Os resultados totais obtidos da experenciação indicam que da 1ª para a 3ª ocasião se registou um acentuado aumento nas grandezas do GIL: 36-52-58. Na 1ª ocasião o GIL é relativamente baixo. Na 2ª e na 3ª ocasiões regista-se um progressivo aumento, obtendo-se GIL elevados. Destaca-se que, apesar disso, o GIL do Zé em qualquer uma das três ocasiões de BSE não atinge o grau máximo da escala.

P12 - IVO

Os resultados obtidos da experenciação do GIL em cada ocasião são os seguintes: O

Na 1ª ocasião: MI-15, CI-15, SR-19; Na 2ª ocasião a totalização dos eixos da escala do GIL regista um aumento da grandezas, nomeadamente para MI - 20, CI - 19, SR- 24; Identificando-se um novo aumento da grandeza do GIL na 3ª ocasião, onde os três eixos totalizam os valores máximos, MI -20, CI -20, SR- 28. É nesta 3ª ocasião que se regista o grau máximo do GIL.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Na 1ª ocasião, evidencia-se que a grandeza do GIL corresponde a uma intensidade lúdica moderada na escala. A grande parte dos descritores da escala regista a pontuação 3, nomeadamente: A, B, C, E, G, H, F, L, M, O, P, Q, R, excepção feita ao descritor J que obteve a pontuação 4 e os descritores D, F e N que obtiveram cada uma a pontuação 2. Nesta ocasião, o GIL do Ivo pode indicar que o GIL obtido possa ter a ver com os processos de adequação mútua do Ivo aos seus companheiros e destes ao Ivo, bem ainda indicar a construção autónoma deste na interacção, na inter-relação e na interdependência mútua. Pode ainda indicar a existência de alguma subordinação activa às práticas e iniciativas de brincadeira dos outros companheiros.

Na 2ª ocasião, o GIL do Ivo foi de 63, que corresponde a um acentuado aumento do grau da intensidade lúdica da 1ª para a 2ª ocasião. Os descritores, na sua maioria, pontuaram cada uma 4 pontos, excepção feita aos descritores: F, G, N, P, e R que obtiveram, cada um, a pontuação de 3 pontos. Destaca-se, ainda, que todos os descritores da escala aumentaram e ou mantiveram a pontuação anterior, o que pode também indicar a existência de uma evolução no desenvolvimento do processo de interacção e de inter-relação com os seus companheiros de brincadeira, processo esse que se manifesta no grau de complexidade das acções realizadas, no domínio da actividade lúdica, na extensão da imaginação, na dinâmica de representação e na realização das ideias do brincar, que obtêm uma pontuação elevada mas não a máxima.

Evidencia-se, ainda, que é na 3ª ocasião que o Ivo regista o GIL máximo da escala, o que dá a ver que o Ivo esteve completamente implicado, de acordo com a escala. Deste modo, o GIL pode também indicar a existência, nesta ocasião de um protagonismo de insubordinação activa face às iniciativas lúdicas dos seus companheiros, com quem brincou intra-grupo (P10 e o P11).

Os resultados totais obtidos da experenciação dão conta da progressão acentuada nas grandezas do GIL, da 1ª para a 3ª ocasião, registando-se na 3ª ocasião o grau máximo da escala: 49-63-68.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

P1 - ARTUR

A quantidade de linguagem verbal produzida pelo Artur é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 395-411-493. No final da experiência obtém-se um resultado de 1.299 - QLP. Nestes resultados identifica-se um progressivo aumento da QLP da 1ª para a 3ª ocasião.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos identifica-se também um aumento de grandezas: 256-239-262, registando-se porém uma diminuição dos mesmos, da 1ª para a 2ª ocasião. Quanto aos ER - enunciados recebidos - identifica-se igualmente um aumento progressivo das suas grandezas: 139-172-231.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que ao longo das três ocasiões, os EP do Artur registam grandezas superiores às registadas nos ER. Percentualmente e relativamente aos EP da 1ª para a 3ª ocasião, registam-se os seguintes resultados: 65%-58%-53%.

Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados, da 1ª para a 3ª ocasião :35%-42%-47%. Ou seja, à medida que os EP vão progressivamente diminuindo, os ER vão progressivamente aumentando.

Neste eixo de análise QLP, os resultados obtidos, no final da experiência, indicam que a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 58% e os ER obtêm cerca de 42%, o que claramente manifesta a supremacia dos EP pelo Artur sobre os ER dos seus companheiros de brincadeira. Revelam também que o Artur vai progressivamente sendo alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que há uma elevada iniciativa de participação do Artur, na interacção verbal entre os três companheiros de BSE.

Destaca-se, ainda, que os mesmos resultados manifestam que a supremacia dos EP pelo Artur sobre os ER dos seus companheiros vai progressivamente diminuindo, da 1ª para a 3ª ocasião. Na 1ª ocasião registam uma superioridade de cerca de 30% e na 3ª ocasião registam uma superioridade de cerca de 6%. Ou seja, à medida que os EP vão diminuindo, os ER vão aumentando.

P2 - JOANA

A quantidade de linguagem verbal produzida pela Joana é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 303-326-396. No final da experiência obtém-se um resultado de 1.025 - QLP. Nestes resultados identifica-se um progressivo aumento da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se um progressivo aumento de grandezas: 102-105-149. Quanto aos ER - enunciados recebidos -, identifica-se, igualmente, um aumento progressivo das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 201-221-247.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que ao longo das três ocasiões, os EP da Joana registam

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

grandezas inferiores às registadas nos ER.

Percentualmente, e relativamente aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, registam-se os seguintes resultados :34-32%-38%.

Relativamente aos ER, da 1ª para a 3ª ocasião, registam-se os seguintes resultados: 66%-68%-62%. Ou seja, à medida que os EP vão progressivamente aumentando, os ER vão progressivamente diminuindo.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experiência, indicam que a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 35% e os ER obtêm cerca de 65%. Estas diferenças manifestam: a) a supremacia dos ER sobre os EP pela Joana; b) que a Joana é um alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que c) há uma elevada iniciativa de participação da Joana, na interação verbal entre os três companheiros de BSE.

Acrescenta-se, ainda, que ao longo do BSE, a supremacia dos ER dos companheiros da Joana sobre os EP vai progressivamente diminuindo à medida que aumenta a participação verbal da Joana. Destaca-se que, na 1ª ocasião, a supremacia dos ER é cerca de 32% e na 3ª ocasião essa supremacia é reduzida para cerca de 24%. Ou seja, à medida que os EP vão aumentando, os ER vão diminuindo.

P3 - ANTÓNIO

Como se visualiza no quadro, a quantidade de linguagem verbal produzida pelo António e obtida pela adição dos EP com os ER, é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 274-329-386. No final da experiência, obtém-se um resultado de 989- QLP. Nestes resultados identifica-se um progressivo aumento da QLP da 1ª para a 3ª ocasião.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - regista-se também um aumento progressivo dos resultados, cujas grandezas são: 95-129-139. Quanto aos ER - enunciados recebidos- regista-se, igualmente, um aumento progressivo dos resultados, cujas grandezas são :179-200-247.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que, ao longo das três ocasiões, os ER do António registam grandezas superiores às registadas nos EP. Percentualmente, e relativamente aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, registam-se os seguintes resultados: 35%-39%-36%.

Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados da 1ª para a 3ª ocasião: 65%-61%-64%. Ou seja, à medida que os EP vão progressivamente aumentando, os ER vão progressivamente diminuindo.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experiência, indicam que a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 36% e os ER obtêm cerca de 64%. A supremacia dos resultados obtidos nos ER do António sobre os EP, revela que, o António é um alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que há uma

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

elevada iniciativa de participação deste, na interacção verbal entre os três companheiros de BSE.

Acrescenta-se, ainda, que ao longo do BSE, a supremacia dos ER sobre os EP, vai progressivamente diminuindo à medida que aumenta a sua participação verbal. Destaca-se que, na 1ª ocasião, a supremacia dos ER sobre os EP é cerca de 30% e, na 3ª ocasião, esta supremacia é reduzida para cerca de 28%. Ou seja, à medida que os EP vão aumentando, os ER vão diminuindo.

P4 - RITA

A quantidade de linguagem verbal produzida pela Rita é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 288-211-309. No final da experenciação, o resultado obtido é de 808 -QLP. Nestes resultados, identifica-se um progressivo aumento da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, registando-se uma descida nas grandezas de QLP da 1ª para a 2ª ocasião.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se um progressivo aumento de grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 160-92-149. registando-se porém uma diminuição dos EP, da 1ª para a 2ª ocasião. Quanto aos ER - enunciados recebidos- identifica-se um aumento progressivo das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 128-119-160, e uma descida da 1ª para a 2ª ocasião.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que, ao longo das três ocasiões, os EP registam grandezas superiores aos ER, nomeadamente na 1ª ocasião, registando na 2ª e na 3ª ocasião grandezas inferiores aos ER.

Percentualmente, e relativamente aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 56%-44%-48%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados da 1ª para a 3ª ocasião: 44%-56%-52%. Estas diferenças indicam existir uma evolução progressiva na QLP, e que esta se faz de modo diverso entre os ER e os EP. Verificando-se que os ER vão progressivamente aumentando enquanto os EP vão progressivamente diminuindo.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experenciação, indicam que, a quantidade de linguagem produzida, se diferencia. Os EP obtêm cerca de 48% e os ER obtêm cerca de 52%. A supremacia dos resultados obtidos nos ER, sobre os resultados obtidos nos EP, revela que a Rita é um alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que há uma elevada iniciativa de participação desta, na interacção verbal entre si.

Acrescenta-se ainda que, ao longo do BSE, a supremacia dos EP da Rita, registada na 1ª ocasião, sobre os ER dos seus companheiros, vai progressivamente diminuindo à medida que aumenta a participação verbal dos seus companheiros, ou seja, à medida que aumentam os ER.

Destaca-se que, na 1ª ocasião, a supremacia dos EP sobre os ER é

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

cerca de 12%. Na 3ª ocasião esta supremacia dos EP desaparece registrando-se a supremacia dos ER em cerca de mais 4%. Ou seja, à medida que os EP vão diminuindo, os ER vão aumentando.

P5 - PEDRO

A quantidade de linguagem verbal produzida pelo Pedro é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 274-220-252. No final da experiência, o resultado obtido é de 746 -QLP. Nestes resultados, identifica-se uma progressiva diminuição da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, e uma descida acentuada nas grandezas de QLP da 1ª para a 2ª ocasião. Esta grandeza volta a aumentar na 3ª ocasião, apesar, de ser, ainda, inferior à QLP da 1ª ocasião.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se que as grandezas se mantêm da 1ª para a 3ª ocasião: 124-102-125 e uma descida das grandezas de EP da 1ª para a 2ª ocasião. Quanto aos ER - enunciados recebidos- identifica-se um aumento progressivo das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 150-118-127.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que, em cada uma das três ocasiões, os EP registam grandezas inferiores aos ER.

Percentualmente, quanto aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 45%-46%-50%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados da 1ª para a 3ª ocasião: 55%-54%-50%. Estas diferenças indicam a evolução progressiva no equilíbrio entre os EP e os ER. Os ER vão progressivamente diminuindo, enquanto os EP vão progressivamente aumentando.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experiência, indicam que a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 47% e os ER obtêm cerca de 53%. A supremacia dos resultados obtidos, nos ER, sobre os resultados obtidos nos EP, revela que o Pedro é um alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que há uma elevada iniciativa de participação do Pedro, na interação verbal entre os três companheiros de BSE.

Acrescenta-se, ainda, que ao longo do BSE, a supremacia dos ER sobre os EP, na 1ª ocasião, vai progressivamente diminuindo à medida que aumentam os EP. Destaca-se que, na 1ª ocasião, a supremacia dos ER sobre os EP é cerca de 9% a mais. Na 3ª ocasião, esta supremacia dos ER desaparece registrando-se um equilíbrio percentual entre os EP e os ER.

P6 - INÁCIO

A quantidade de linguagem verbal produzida pelo Inácio é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 284-232-238. No final da experiência, o resultado obtido é de 754-QLP. Nestes resultados, identifica-se uma pro-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

gressiva diminuição da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, e uma descida acentuada nas grandezas de QLP da 1ª para a 2ª ocasião. Esta grandeza esta que volta a aumentar na 3ª ocasião, apesar, de ser, ainda, inferior à QLP da 1ª ocasião.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se que as grandezas se mantêm da 1ª para a 3ª ocasião: 130-126-118 e uma descida das grandezas de EP da 1ª para a 2ª e desta para a 3ª ocasião. Quanto aos ER - enunciados recebidos- identifica-se uma diminuição progressiva das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 154-106-120. Identificando-se uma descida acentuada da grandeza destes, da 1ª para a 2ª ocasião, que voltam a subir na 3ª ocasião.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtido nos EP e nos ER, verifica-se que, em cada uma das três ocasiões, os EP registam grandezas inferiores aos ER, na 1ª e na 3ª ocasião, sendo superiores na 2ª ocasião.

Percentualmente e quanto aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 46%-54%-50%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados da 1ª para a 3ª ocasião: 54%-46%-50%. A relação entre os EP e os ER indicam a evolução progressiva no equilíbrio entre os EP e os ER. Verificando-se, ainda, que os ER vão progressivamente diminuindo, enquanto os EP vão progressivamente aumentando da 1ª para a 2ª ocasião, mantendo-se percentualmente equivalentes na 3ª ocasião.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experenciação, indicam que a quantidade de linguagem produzida é quase equivalente. Os EP obtêm cerca de 50% e os ER obtêm cerca de 50%. Os resultados obtidos revelam, que o Inácio é um alvo das iniciativas verbais dos seus companheiro, e que há uma elevada iniciativa de participação do Inácio na interacção verbal entre os três companheiros de BSE.

Acrescenta-se, ainda, que, ao longo do BSE, a supremacia dos ER registados, sobre os EP, na 1ª ocasião, vai progressivamente diminuindo à medida que aumentam os EP. Destaca-se que, na 1ª ocasião, a supremacia dos ER sobre os EP é cerca de 8%, a mais. Na 2ª ocasião regista-se a supremacia dos EP sobre os ER que registam mais 8%. Na 3ª ocasião, a supremacia dos ER desaparece, registando-se um equilíbrio percentual entre os EP e os ER.

P7 - TERESA

A quantidade de linguagem verbal produzida pela Teresa é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 305-296-201. No final da experenciação, o resultado obtido é de 802 -QLP. Nestes resultados, identifica-se uma progressiva diminuição da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE. Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se uma progressiva diminuição de grandezas da 1ª para a 3ª ocasião:

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

135-134-97. Quanto aos ER - enunciados recebidos - identifica-se, igualmente, uma descida progressiva das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 170-162-104.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que, ao longo das três ocasiões, os EP registam grandezas progressivamente inferiores aos ER.

Percentualmente, quanto aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 44%-45%-48%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados da 1ª para a 3ª ocasião: 56%-55%-52%. Estas diferenças indicam uma evolução progressiva da relação de equilíbrio entre os EP e os ER. Verifica-se que à medida que os ER, vão progressivamente diminuindo, os EP, ainda que inferiores aos ER, vão progressivamente baixando a sua diferença.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experientiação, indicam que a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 46% e os ER obtêm cerca de 54%. A supremacia dos resultados obtidos nos ER, sobre os resultados obtidos nos EP, revela que a Teresa é um alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que há uma elevada iniciativa de participação da Teresa na interacção verbal entre os três companheiros de BSE.

Acrescenta-se, ainda, que ao longo do BSE, a relação de supremacia dos ER sobre os EP vai progressivamente diminuindo à medida que se mantém a grandeza da sua participação verbal. Destaca-se que, na 1ª ocasião, a relação de supremacia dos EP sobre os ER é cerca de 8% a mais. Na 2ª ocasião, é de cerca de 10% a mais e, na 3ª ocasião, esta relação de supremacia diminui para 6%. Ou seja, à medida que os EP vão diminuindo, os ER vão aumentando.

P8 - ANA

A quantidade de linguagem verbal produzida pela Ana é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 288-276-193. No final da experientiação, o resultado obtido é de 757 -QLP. Nestes resultados identifica-se uma progressiva diminuição da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se uma progressiva diminuição de grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 145-144-119. Verifica-se que, ao longo das três ocasiões, os EP registam grandezas muito próximas na 1ª e 2ª ocasiões e inferior na 3ª ocasião.

Quanto aos ER - enunciados recebidos - identifica-se uma descida progressiva das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 143-132-74.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que, em cada uma das três ocasiões, os EP registam grandezas superiores aos ER.

Percentualmente, quanto aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 50%-52%-62%. Relativamente aos ER, regis-

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

tam-se da 1ª para a 3ª ocasião, os seguintes resultados: 50%-48%-38%. Estas diferenças indicam a existência de um relativo equilíbrio entre os EP e os ER, na 1ª e na 2ª ocasiões e um acentuado desequilíbrio na 3ª ocasião. À medida que os ER, vão progressivamente diminuindo, os EP matendo, da 1ª para a 2ª ocasião e baixando na 3ª ocasião.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experenciação, indicam que, a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 54% e os ER obtêm cerca de 46%. A supremacia dos resultados obtidos nos EP sobre os resultados obtidos nos ER, revelam que a Ana é um alvo das iniciativas verbais dos seus companheiro e que há uma elevada iniciativa de participação da Ana, na interacção verbal entre os três companheiros de BSE.

Acrescenta-se, ainda, que ao longo do BSE, a relação de supremacia dos EP sobre os ER vai progressivamente diminuindo à medida que os ER vão também diminuindo. Destaca-se que, na 1ª ocasião, a relação entre EP e ER é percentualmente equivalente. Na 2ª ocasião, a relação de supremacia dos EP sobre os ER regista cerca de 4% a mais e, na 3ª ocasião, esta percentagem aumenta para mais cerca de 24%. Ou seja, à medida que os ER vão diminuindo, os EP vão aumentando.

P9 - RUI

A quantidade de linguagem verbal produzida pelo Rui é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 225-255-143. No final da experenciação, o resultado obtido é de 623 -QLP. Nestes resultados identifica-se uma progressiva diminuição da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, identificando-se um acentuado aumento da grandeza da QLP da 1ª para a 2ª ocasião.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se uma progressiva diminuição de grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 108-122-66. Destaca-se o aumento da grandeza de EP registados da 1ª para a 2ª ocasião, bem como a acentuada diminuição desta para a 3ª ocasião.

Quanto aos ER - enunciados recebidos - identifica-se uma descida progressiva das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 117-133-77. Alude-se, ainda, o aumento da grandeza dos ER, da 1ª para a 2ª ocasião, bem como a sua acentuada diminuição, para a 3ª ocasião.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, verifica-se que, em cada uma das três ocasiões, os ER registam grandezas superiores aos EP.

Percentualmente, e quanto aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 48%-48%-46%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados: 52%-52%-54%. Ou seja, a supremacia dos EP sobre os ER registadas indicam a existência de uma diferença relativamente próxima, na 1ª e 2ª ocasiões. Na 3ª ocasião, verifica-se a

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

supremacia dos ER sobre os EP, registrando os primeiros mais de cerca de 8%. Verifica-se que na 1ª e 2ª ocasiões, à medida que os EP, vão progressivamente aumentando, os ER também aumentam. Na 3ª ocasião, os ER aumentam e os EP diminuem.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experientiação, indicam que a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 48% e os ER obtêm cerca de 52%. A supremacia dos resultados obtidos nos EP sobre os resultados obtidos nos ER revela que o Rui é alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que é elevada a sua iniciativa de participação, na interação verbal, entre os três companheiros de BSE.

P10 - MARIA

A quantidade de linguagem verbal produzida pela Maria é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 365-296-394. No final da experientiação, o resultado obtido é de 1116 -QLP. Nestes resultados identifica-se um progressivo aumento da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se uma progressiva diminuição de grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 165-145-157. Verifica-se que a grandeza dos EP diminuem da 1ª para a 2ª ocasião e voltam a subir desta para a 3ª ocasião.

Quanto aos ER - enunciados recebidos - identifica-se um progressivo aumento das suas grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 200-212-237.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER identifica-se a supremacia dos ER sobre os EP.

Percentualmente, e quanto aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 45%-49%-40%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados: 55%-72%-60%. Ou seja, estes resultados indicam uma acentuada diferença registada entre os EP e os ER. Na 1ª ocasião, a supremacia dos ER é de 10%; na 2ª ocasião é de 23%; na 3ª ocasião é de 20%. Na 1ª e 2ª ocasiões, verifica-se que à medida que os ER aumentam os EP diminuem. Porém, na 3ª ocasião, regista-se um aumento de ER e um aumento de EP, mantendo-se, apesar disso, a supremacia dos ER sobre os EP.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experientiação, indicam que a quantidade de linguagem produzida, se diferencia. Os EP obtêm cerca de 42% e os ER obtêm cerca de 58%. A supremacia dos resultados obtidos nos EP sobre os ER revela que a Maria é alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que, também, há uma elevada iniciativa de participação da Maria, na interação verbal com eles.

P11 - ZÉ

A quantidade de linguagem verbal produzida pelo é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 231-197-286.

No final da experientiação, o resultado obtido é de 714 -QLP. Nestes

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

resultados identifica-se um progressivo aumento da QLP da 1ª para a 3ª ocasião de BSE, apesar de se identificar uma diminuição das grandezas na QLP da 1ª para a 2ª ocasião.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se um progressivo aumento de grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 92-109-111. Destaca-se o aumento da grandeza de EP registados da 1ª para a 2ª ocasião, bem como a sua relativa manutenção desta para a 3ª ocasião.

Quanto aos ER - enunciados recebidos - identifica-se uma descida progressiva das suas grandezas da 1ª para a 2ª e uma subida, para a 3ª ocasião: 139-88-175. Alude-se, ainda, o aumento da grandeza dos ER da 1ª para a 3ª ocasião.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, identifica-se a supremacia dos ER sobre os EP em cada uma das três ocasiões.

Percentualmente, quanto aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 40%-55%-39%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados: 60%-45%-61%. A supremacia dos ER sobre os EP registada indicam a existência de uma diferença de 20% na 1ª ocasião. Na 2ª ocasião regista-se a supremacia dos EP sobre os ER, com uma diferença de 10%. Na 3ª ocasião regista-se de novo a supremacia dos ER sobre os EP, com uma diferença de 22%. Na 1ª e 2ª ocasiões, à medida que os EP vão progressivamente aumentando, os ER, vão diminuindo. Na 3ª ocasião, as grandezas dos EP e dos ER aumentam, apesar de se manter a supremacia dos ER sobre os EP.

Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experiénciação, indicam que a quantidade de linguagem produzida, se diferencia. Os EP obtêm cerca de 44% e os ER cerca de 56%. A supremacia dos resultados obtidos nos ER sobre os resultados obtidos nos EP revela que o Zé é alvo das iniciativas verbais dos seus companheiros e que é elevada a sua iniciativa de participação verbal.

P12 - IVO

A quantidade de linguagem verbal produzida pelo Ivo é, em cada uma das três ocasiões, a seguinte: 360-392-372.

No final da experiénciação, o resultado obtido é de 1124 -QLP. Nestes resultados identifica-se um progressivo aumento da QLP da 1ª para a 2ª ocasião e se identifica uma diminuição dessas grandezas na 3ª ocasião de BSE.

Relativamente à quantidade de EP - enunciados produzidos - identifica-se um progressivo aumento de grandezas da 1ª para a 3ª ocasião: 203-183-189. Destaca-se a progressiva diminuição das grandezas de EP registados da 1ª para a 3ª ocasião, apesar de estas diminuírem da 1ª para a 2ª e voltarem a subir desta para a 3ª ocasião.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quanto aos ER - enunciados - recebidos identifica-se uma subida progressiva das suas grandezas da 1ª para a 2ª e uma diminuição desta para a 3ª ocasião: 157-209-183.

Estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos nos EP e nos ER, identifica-se a supremacia dos EP sobre os ER na 1ª e 3ª ocasiões e, na 2ª ocasião regista-se a supremacia dos ER sobre os EP.

Percentualmente, e relativamente aos EP, da 1ª para a 3ª ocasião, os resultados obtidos são as seguintes: 56%-47%-51%. Relativamente aos ER, registam-se os seguintes resultados: 44%-53%-50%. Ou seja, a supremacia dos EP sobre os ER indicam a existência de uma diferença de 12%, na 1ª ocasião e de 1% na 3ª ocasião. Na 2ª ocasião, regista-se a supremacia dos ER sobre os EP, com uma diferença de 6%.

Na 1ª e 3ª ocasiões, à medida que os EP vão progressivamente aumentando, os ER vão diminuindo. Na 2ª ocasião, aumentam os ER e diminuem os EP. Neste eixo de análise, os resultados obtidos, no final da experiência, indicam que a quantidade de linguagem produzida se diferencia. Os EP obtêm cerca de 51% e os ER obtêm cerca de 49%. A supremacia dos resultados obtidos nos EP sobre os resultados obtidos nos ER revela que o Ivo é alvo das iniciativas verbais dos seus companheiro e que é elevada a sua iniciativa de participação na interacção verbal.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quadro de I a XII do Perfil Comport. do RVP-QLVP por cada criança (P)

QUADRO I : P1 - Artur: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	256	64,61%	239	58,15%	262	53,14%	757	58,28%
Enunciados Recebidos	139	35,19%	172	41,85%	231	46,86%	542	41,72%
Quantidade de linguagem verbal	395	100%	411	100%	493	100%	1299	100%

QUADRO II : P2 - Joana: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	102	33,66%	105	32,21%	149	37,63%	356	34,73%
Enunciados Recebidos	201	66,34%	221	67,79%	247	62,37%	669	65,27%
Quantidade de linguagem verbal	303	100%	326	100%	396	100%	1025	100%

QUADRO III : P3 - António: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	95	34,67%	129	39,21%	139	36,01%	363	36,70%
Enunciados Recebidos	179	65,33%	200	60,79%	247	63,99%	626	63,30%
Quantidade de linguagem verbal	274	100%	329	100%	386	100%	989	100%

QUADRO IV : P4 - Rita: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	160	55,56%	92	43,60%	149	48,22%	401	49,63%
Enunciados Recebidos	126	44,44%	119	56,40%	160	51,78%	407	50,37%
Quantidade de linguagem verbal	286	100%	211	100%	309	100%	808	100%

QUADRO V : P5 - Pedro: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	124	45,26%	102	46,36%	125	49,60%	351	47,95%
Enunciados Recebidos	150	54,74%	118	53,64%	127	50,40%	395	52,95%
Quantidade de linguagem verbal	274	100%	220	100%	252	100%	746	100%

QUADRO VI : P6 - Inácio: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	130	45,77%	126	54,31%	118	49,58%	374	49,60%
Enunciados Recebidos	154	54,23%	106	45,69%	120	50,42%	380	50,40%
Quantidade de linguagem verbal	284	100%	232	100%	238	100%	754	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.1. RVP - Quantidade de Linguagem Verbal Produzida (QLVP)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO VIII : P8 - Ana: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	145	50,35%	144	52,17%	119	61,66%	408	53,90%
Enunciados Recebidos	143	49,65%	132	47,83%	74	38,34%	349	46,10%
Quantidade de linguagem verbal	288	100%	276	100%	193	100%	757	100%

QUADRO IX : P9 - Hui: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	108	48,00%	122	47,84%	66	46,15%	296	47,51%
Enunciados Recebidos	117	52,00%	133	52,16%	77	53,85%	327	52,49%
Quantidade de linguagem verbal	225	100%	255	100%	143	100%	623	100%

QUADRO X : P10 - Maria: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	165	45,21%	145	48,99%	157	39,85%	467	41,85%
Enunciados Recebidos	200	54,79%	212	71,62%	237	60,15%	649	58,15%
Quantidade de linguagem verbal	365	100%	296	121%	394	100%	1116	100%

QUADRO XI : P11 - Ze: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	92	39,83%	109	55,33%	111	38,81%	312	43,70%
Enunciados Recebidos	139	60,17%	88	44,67%	175	61,19%	402	56,30%
Quantidade de linguagem verbal	231	100%	197	100%	286	100%	714	100%

QUADRO XII : P12 - Ivo: RVP - QLVP

CATEGORIAS	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
Enunciados Produzidos	203	56,39%	183	46,66%	189	50,81%	575	51,16%
Enunciados Recebidos	157	43,61%	209	53,32%	183	49,19%	549	48,84%
Quantidade de linguagem verbal	360	100%	392	100%	372	100%	1124	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

P1 - ARTUR

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 113-117-196. a categoria RA - relação com a actividade -, tem os seguintes resultados: 118-106-50.

Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - dá-nos os seguintes dados -12-8-7. A categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados -13-8-7 e a categoria OJI -organização do jardim de infância - regista : 0-0-2.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 56%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 36%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 4%; o tema objecto obtém cerca de 4%; o tema organização do jardim de infância obtém cerca de 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que adicionando os resultados obtidos, nos temas CONH e RA obtém-se 92% dos resultados totais neste eixo; enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 8%.

Alude-se ainda que, de acordo com estes dados, o Artur, durante o BSE, falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Esses conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenários - cenários - durante o BSE.

P2 - JOANA

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 64-69-100. A categoria RA - relação com a actividade -, regista os seguintes resultados: 31-24-43.

Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os seguintes dados: 5-8-5. A categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados: 2-4-0, a categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os seguintes resultados seguintes: 0-0-1.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 65%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 28%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 5%; o tema objecto obtém cerca de 2%; o tema organização do jardim de infância, obtém cerca de 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se ainda que, adicionando os resultados obtidos, nos temas CONH e RA, obtém-se 93% dos resultados totais obtidos neste eixo,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 7%. Alude-se, ainda, que, de acordo com estes dados, a Joana, durante o BSE, falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Estes conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenário - cenários - durante o BSE.

P3 - ANTÓNIO

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 59-71-73. A categoria RA - relação com a actividade -, regista os seguintes resultados: 23-41-34.

Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os seguintes dados: 6-12-13. A categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados: 7-5-19, a categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os resultados: 0-0-0.

Os resultados obtidos, no final da experenciação, neste eixo de análise indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 56%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 27%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 8%; o tema objecto obtém cerca de 9%; o tema organização do jardim de infância obtém 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que, adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA, obtém-se 83% dos resultados totais neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 17%.

Alude-se, ainda, que, de acordo com estes dados, o António durante o BSE falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Estes conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenário - cenários -, durante o BSE.

P4 - RITA

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 106-51-85. A categoria RA - relação com a actividade -, regista os seguintes resultados: 43-36-46.

Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os seguintes dados: 10-4-18. A categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados: 1-1-0; a categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os resultados seguintes: 0-0-0.

Os resultados obtidos no final da experenciação, neste eixo de análise,

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 60%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 31%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 8%; o tema objecto obtém cerca de 1%; o tema organização do jardim de infância, obtém 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se ainda que, adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA, se obtém 91% dos resultados totais neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 9%.

Alude-se, ainda, que, de acordo com estes dados, a Rita, durante o BSE, falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Estes conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenários - cenários -, durante o BSE.

P5 - PEDRO

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 67-63-78. A categoria RA - relação com a actividade -, regista os seguintes resultados: 46-38-35.

Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os seguintes dados: 7-1-8. A categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados: 3-0-4 e a categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os resultados seguintes: 1-0-0.

Os resultados obtidos no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 60%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 34%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 4%; o tema objecto obtém cerca de 2%; o tema organização do jardim de infância, obtém cerca de 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA obtém-se 94% dos resultados totais neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 6%.

Alude-se, ainda, que, de acordo com estes dados, o Pedro, durante o BSE, falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Esses conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenários - cenários - durante o BSE.

P6 - INÁCIO

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 75-73-88. A categoria RA - relação com a actividade -, regista os seguintes resultados: 50-43-26. Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os seguintes dados: 2-9-1. A categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados: 3-1-3. A categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os resultados seguintes: 0-0-0. Os resultados obtidos, neste eixo de análise, no final da experiência, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 63%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 32%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 3%; o tema objecto obtém cerca de 2%; o tema organização do jardim de infância obtém cerca de 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA, obtém-se 95% dos resultados totais obtidos neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 5%.

Alude-se, ainda, que de acordo com estes dados, o Inácio durante o BSE falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Estes conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenários - cenários - durante o BSE.

P7 - TERESA

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante, ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 40-69-69, a categoria RA - relação com a actividade -, regista os seguintes resultados: 65-51-20. Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista: 13-10-1, a categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados: 17-3-0 e a categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os resultados seguintes: 0-1-7.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 49%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 37%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 7%; o tema objecto obtém cerca de 5%; o tema organização do jardim de infância obtém 2%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA, obtém-se 86% dos resultados totais neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 14%.

Alude-se, ainda, que, de acordo com estes dados, a Teresa durante o BSE falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Estes conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenário - cenários - durante o BSE.

P8 - ANA

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 58-96-87. A categoria RA - relação com a actividade -, regista os seguintes resultados: 67-35-24. Por sua vez, a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os seguintes dados: 11-5-3. A categoria OB - objecto - regista os seguintes resultados: 9-3-1 e a categoria OJI - organização do jardim de infância - regista os resultados seguintes: 0-5-4.

Os resultados obtidos no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema CONH obtém cerca de 59%; o tema RA obtém cerca de 31%; o tema EXPP obtém cerca de 5%; o tema OB obtém cerca de 3%; o tema OJI, obtém 2%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que, adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA, obtém-se cerca de 90% dos resultados totais obtidos neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 10%.

Alude-se, ainda, que de acordo com estes dados, a Ana, durante o BSE, falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Estes conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenário - cenários durante o BSE.

P9 - RUI

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os seguintes resultados: 28-60-38. A categoria RA - relação com a actividade -, regista os resultados: 42-29-18. Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os dados: 22-21-5. A categoria OB - objecto - regista os resultados: 16-11-4. A categoria OJI - organização do jardim de infância - regista os dados : 0-1-1.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que, os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema CONH obtém cerca de 43%; o tema RA obtém cerca de 30%; o tema EXPP obtém cerca de 16%; o tema OB obtém cerca de 10%; o tema OJI, obtém 1%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que adicionando os resultados obtidos, nos temas

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

CONH e RA obtém-se cerca de 73% dos resultados totais obtidos neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 27%. Alude-se, ainda, que de acordo com estes dados, o Rui durante o BSE falou, sobretudo, dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Estes conhecimentos foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenários - cenários - durante o BSE.

P10 - MARIA

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise RA - relação com a actividade - que regista os resultados: 88-57-63. A categoria CONH - conhecimento -, regista os resultados: 44-49-49. Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal -, regista os dados: 21-33-37. A categoria OB - objecto -, regista os resultados: 12-5-6. A categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os resultados: 0-1-2.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema RA obtém cerca de 44%; o tema CONH obtém cerca de 30%; o tema EXPP obtém cerca de 20%; o tema OB obtém cerca de 5%; o tema OJI, obtém 1%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que adicionando os resultados obtidos, nos temas RA e CONH, obtém-se cerca de 74% dos resultados totais neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 26%.

Alude-se, ainda, que de acordo com estes dados, a Maria, durante o BSE, falou sobretudo dos seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas aos contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos gerais sobre esses mesmos contextos. Conhecimentos que foram sendo partilhados com os seus companheiros, nos cenários - cenários - em referência, durante o BSE.

P11 - ZÉ

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante, ocorre na categoria de análise CONH - conhecimento - que regista os resultados: 29-49-47. A categoria RA - relação com a actividade, regista os resultados: 41-26-26. Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os dados: 18-31-36. A categoria OB - objecto - regista os resultados: 4-3-2 e a categoria OJI -organização do jardim de infância - regista os resultados: 0-0-0.

Os resultados obtidos no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciavam entre si. O tema CONH obtém cerca de 40%; o tema RA obtém cerca

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

de 30%; o tema EXPP obtém cerca de 27%; o tema OB obtém cerca de 3%; o tema OBI obtém 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que, adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA, obtém-se cerca de 70% dos resultados totais neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 30%.

Alude-se, ainda, que, de acordo com estes dados, o Zé durante o BSE falou sobretudo dos conhecimentos gerais que possui sobre os contextos do seu mundo de vida, bem como sobre os seus conhecimentos sobre a realização de actividades ligadas a esses mesmos contextos. Tendo também obtido uma significativa manifestação, a verbalização singular, do tema expressão pessoal. Acrescenta-se, ainda, que esta partilha verbal foi sendo concretizada com os seus companheiros, nos cenários - cenários - durante o BSE.

P12 - IVO

Da 1ª para a 3ª ocasião, identifica-se que o tema dominante ocorre na categoria de análise RA - relação com a actividade, e regista os resultados: 76-70-92. A categoria CONH - conhecimento, regista os resultados: 81-71-54. Por sua vez a categoria EXPP - expressão pessoal - regista os dados: 11-33-36. A categoria OB - objecto - regista os resultados: 35-9-6. A categoria OJI - organização do jardim de infância - regista os dados: 0-0-1.

Os resultados obtidos no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que os temas de comunicação da linguagem verbal se diferenciam entre si. O tema conhecimento obtém cerca de 36%; o tema relação com a actividade obtém cerca de 41%; o tema expressão pessoal obtém cerca de 14%; o tema objecto obtém cerca de 9%; o tema organização do jardim de infância obtém 0%. Estes resultados revelam a supremacia dos temas CONH sobre todos os outros temas.

Destaca-se, ainda, que adicionando os resultados obtidos nos temas CONH e RA, obtém-se cerca de 77% dos resultados totais neste eixo, enquanto os temas EXPP, OB e OJI totalizam os restantes 23%.

Alude-se, ainda, que de acordo com estes dados, o Ivo, durante o BSE, falou sobretudo dos conhecimentos que possui sobre a realização de actividades ligadas sobre os contextos do seu mundo de vida e sobre os conhecimentos acerca desses mesmos contextos. Tendo também obtido uma significativa manifestação, a verbalização singular do tema expressão pessoal e o sua interacção verbal sobre os objectos em uso. Acrescenta-se, ainda, que esta partilha verbal foi sendo concretizada com os seus companheiros nos cenários - cenários - durante o BSE.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

Quadros do Perfil Comportamental do RVP - TC por cada criança (P)

QUADRO I : P1 - Artur: RVP - TC

Temas da Comunicação das (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	113	44,14%	117	48,95%	196	74,81%	426	56,27%
RA	118	46,09%	106	44,35%	50	19,08%	274	36,20%
EXPP	12	4,69%	8	3,35%	7	2,67%	27	3,57%
OB	13	5,08%	8	3,35%	7	2,67%	28	3,70%
OJI	0	0%	0	0%	2	0,76%	2	0,26%
Total	256	100%	239	100%	262	100%	757	100%

QUADRO II : P2 - Joana: RVP - TC

Temas da Comunicação das (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	64	59,81%	69	65,71%	100	67,11%	233	64,54%
RA	36	33,64%	24	22,86%	43	28,86%	103	28,53%
EXPP	5	4,67%	8	7,62%	5	3,36%	18	4,99%
OB	2	1,87%	4	3,81%	0	0%	6	1,66%
OJI	0	0%	0	0%	1	0,67%	1	0,28%
Total	107	100%	105	100%	149	100%	361	100%

QUADRO III : P3 - Teresa: RVP - TC

Temas da Comunicação das (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	59	62,11%	71	55,04%	73	52,52%	203	55,92%
RA	23	24,21%	41	31,78%	34	24,46%	98	27,00%
EXPP	6	6,32%	12	9,30%	13	9,35%	31	8,54%
OB	7	7,37%	5	3,88%	19	14%	31	8,54%
OJI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	95	100%	129	100%	139	100%	363	100%

QUADRO IV : P4 - Rita: RVP - TC

Temas da Comunicação das (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	106	66,25%	51	55,43%	85	57,05%	242	60,35%
RA	43	26,88%	36	39,13%	46	30,87%	125	31,17%
EXPP	10	6,25%	4	4,35%	18	12,08%	32	7,98%
OB	1	0,63%	1	1,09%	0	0%	2	0,50%
OJI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0,00%
Total	160	100%	92	100%	149	100%	401	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO V : P5 - Pedro: RVP - TC

Temas de Comunicação (TC) (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	67	54,03%	63	61,76%	78	62,40%	208	59,26%
RA	46	37,10%	38	37,25%	35	28,00%	119	33,90%
EXPP	7	5,65%	1	0,98%	8	6,40%	16	4,56%
OB	3	2,42%	0	0%	4	3,20%	7	1,99%
OJI	1	0,81%	0	0%	0	0%	1	0,28%
Total	124	100%	102	100%	125	100%	351	100%

QUADRO VI : P6 - Inácio: RVP - TC

Temas de Comunicação (TC) (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	75	57,69%	73	57,94%	88	74,58%	236	63,10%
RA	50	38,46%	43	34,13%	26	22,03%	119	31,82%
EXPP	2	1,54%	9	7,14%	1	0,85%	12	3,21%
OB	3	2,31%	1	0,79%	3	2,54%	7	1,87%
OJI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0,00%
Total	130	100%	126	100%	118	100%	374	100%

QUADRO VII : P7 - Teresa: RVP - TC

Temas de Comunicação (TC) (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	40	29,63%	69	51,49%	69	71,13%	178	48,63%
RA	65	48,15%	51	38,06%	20	20,62%	136	37,16%
EXPP	13	9,63%	10	7,46%	1	1,03%	24	6,56%
OB	17	12,59%	3	2,24%	0	0%	20	5,46%
OJI	0	0%	1	0,75%	7	7,22%	8	2,19%
Total	135	100%	134	100%	97	100%	366	100%

QUADRO VIII : P8 - Ana: RVP - TC

Temas de Comunicação (TC) (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	58	40,00%	96	66,67%	87	73,11%	241	59,07%
RA	67	46,21%	35	24,31%	24	20,17%	126	30,88%
EXPP	11	7,59%	5	3,47%	3	2,52%	19	4,66%
OB	9	6,21%	3	2,08%	1	1%	13	3,19%
OJI	0	0%	5	3,47%	4	3,36%	9	2,21%
Total	145	100%	144	100%	119	100%	408	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO IX : P9 - Rui: RVP - TC

	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	28	25,93%	60	49,18%	38	57,58%	126	42,57%
RA	42	38,89%	29	23,77%	18	27,27%	89	30,07%
EXPP	22	20,37%	21	17,21%	5	7,58%	48	16,22%
OB	16	14,81%	11	9,02%	4	6%	31	10,47%
OJI	0	0%	1	0,82%	1	1,52%	2	0,68%
Total	108	100%	122	100%	66	100%	296	100%

QUADRO X : P10 - Mana: RVP - TC

Temas da Comunicação dos (EP)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	44	26,67%	49	33,79%	49	31,21%	142	30,41%
RA	88	53,33%	57	39,31%	63	40,13%	208	44,54%
EXPP	21	12,73%	33	22,76%	37	23,57%	91	19,49%
OB	12	7,27%	5	3,45%	6	3,82%	23	4,93%
OJI	0	0%	1	0,69%	2	1,27%	3	0,64%
Total	165	100%	145	100%	157	100%	467	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2 7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)
7.3.7.2. RVP - TC - Temas da comunicação

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO XI : P11 - Zé: RVP - TC

Temas de Comunicação (TC)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	29	31,52%	49	44,95%	47	42,34%	125	40,06%
RA	41	44,57%	26	23,85%	26	23,42%	93	29,81%
EXPP	18	19,57%	31	28,44%	36	32,43%	85	27,24%
OB	4	4,35%	3	2,75%	2	1,80%	9	2,88%
OJI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	92	100%	109	100%	111	100%	312	100%

QUADRO XII : P12 - Ivo: RVP - TC

Temas de Comunicação (TC)	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CONH	81	39,90%	71	38,80%	54	28,57%	206	35,83%
RA	76	37,44%	70	38,25%	92	48,68%	238	41,39%
EXPP	11	5,42%	33	18,03%	36	19,05%	80	13,91%
OB	35	17,24%	9	4,92%	6	3,17%	50	8,70%
OJI	0	0%	0	0%	1	0,53%	1	0,17%
Total	203	100%	183	100%	189	100%	575	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

P1 - ARTUR

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, é a categoria CCT- concomitante, que regista os resultados mais elevados : 233-238-257. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 23-1-2 e a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-0-3.

Os resultados finais obtidos, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenário se diferencia nos resultados obtidos. A categoria CCT obtém cerca de 96%; a categoria CNT obtém cerca de 4%; a categoria EXT cerca de 0%. Destaca-se que, em cada ocasião, a grandeza dos resultados obtidos na categoria CCT evolui registando-se, na 1ª ocasião, uma percentagem de cerca de 91%, e na 2ª ocasião, de cerca de 100%. Destaca-se, ainda que esta progressão diminui de grandeza na 3ª ocasião, em que a relação CCT regista cerca de 99% .

Globalmente os resultados obtidos da experiência do BSE, quanto à análise do RVP, indicam: 1) que os cenário influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal do Artur, pelo uso que este faz dos cenário; 2) a existência de um elevado grau de implicação do Artur ao longo da experiência; c) a existência de tipos de interacção de elevada complexidade; 3) a existência dominante, durante cada uma das três ocasiões, de um tipo de actividade lúdica complexa, a sócio-dramática.

P2 - JOANA

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise com resultados dominantes sobre as outras categorias é a categoria CCT- concomitante - que regista os seguintes resultados: 97-105-147. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 5-0-1, a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-0-1.

Os resultados obtidos no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenário se diferenciam nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 98%; a categoria CNT obtém cerca de 2% e a categoria EXT cerca de 0%. Destaca-se que na 2ª ocasião, a categoria CCT regista um resultado de 100%; na 1ª ocasião regista um resultado de cerca de 95% e na 3ª ocasião regista um resultado de cerca de 99%.

Globalmente os resultados finais da experiência, quanto à análise do RVP pela Joana, indicam: 1) que os cenário influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal da Joana, pelo uso que esta faz dos cenário; 2) a existência de um elevado grau de implicação da Joana ao longo da experiência; 3) a existência de tipos de interacção de elevada complexidade; 4) a existência dominante, durante cada uma das três ocasiões, de um tipo de actividade lúdica complexa, a sócio-dramática.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

P3 - ANTÓNIO

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise com resultados dominantes, sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante -, que regista os seguintes resultados: 78-126-134. Também a categoria CNT - contacto -, regista os seguintes resultados: 17-3-5 e a categoria EXT - exterior -, obtém os resultados seguintes: 0-0-0.

Os resultados finais da experiência do BSE do António, neste eixo de análise, revelam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferencia nos resultados obtidos. A categoria CCT obtém cerca de 93%; a categoria CNT obtém cerca de 7%; a categoria relação EXT obtém 0%.

Destaca-se que, em cada ocasião, a grandeza dos resultados obtidos na categoria CCT evolui registando-se, na 1ª ocasião, uma percentagem de cerca de 82%, na 2ª ocasião de cerca de 98%, na 3ª ocasião de cerca de 96%.

Globalmente os resultados finais da experiência quanto à análise do RVP pelo António, indicam: 1) que os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal do António, pelo uso que faz dos cenários; 2) que o grau de implicação do António ao longo da experiência, é elevado; 3) a existência de tipos de interacção de elevada complexidade; 4) a existência de um tipo de actividade lúdica complexa, a sócio-dramática, ao longo da experiência.

P4 - RITA

Destaca-se que da 1ª para a 3ª ocasião a categoria de análise, com resultados dominantes, sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 149-89-148. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 11-2-1 e a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-1-0.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferenciam nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 96%; a categoria CNT obtém cerca de 4% e a categoria EXT cerca de 0%.

Globalmente os resultados finais da experiência quanto à análise do RVP pela Rita, indicam que: 1) os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal da Rita, pelo uso que faz dos cenários; 2) o grau de implicação da Rita ao longo da experiência, é elevado, indicando também, uma diminuição dessa implicação na 2ª ocasião; 3) a existência de tipos de interacção de elevada complexidade; 4) a existência dominante de um tipo de actividade lúdica complexa, a sócio-dramática, ao longo da experiência.

P5 - PEDRO

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise, com

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

resultados dominantes sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 111-101-123. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 11-1-2 e a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 2-0-0. Os resultados obtidos no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferencia nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 96%; a categoria CNT obtém cerca de 4% e a categoria EXT cerca de 0%.

Globalmente os resultados finais da experiência, quanto à análise do RVP, indicam que: 1) os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal do Pedro, pelo uso que faz dos cenários; 2) o aumento progressivo do grau de implicação do Pedro ao longo da experiência; 3) diversos tipos de interacção ocorreram e, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído; 4) diversos tipos de actividade lúdica podem ter ocorrido e que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático.

P6 - INÁCIO

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise, com resultados dominantes sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 125-118-113. Também a categoria CNT - contacto - que regista os seguintes resultados: 5-7-5 e a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-1-0.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferencia nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 95%; a categoria CNT obtém cerca de 5% e a categoria EXT cerca de 0%.

Globalmente os resultados finais da experiência, quanto à análise do RVP, indicam que: 1) os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal do Inácio pelo uso que faz dos cenários; 2) o aumento progressivo do grau de implicação do Inácio ao longo da experiência; 3) diversos tipos de interacção ocorreram e, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído; 4) diversos tipos de actividade lúdica podem ter ocorrido, e que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático.

P7 - TERESA

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise com resultados dominantes sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 83-121-90. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 52-11-0. A

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-2-7.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que a relação existente, entre os temas da comunicação e os cenários, se diferenciam nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 80%; a categoria CNT obtém cerca de 17% e a categoria EXT cerca de 3%.

Globalmente os resultados finais da experiência, quanto à análise do RVP, indicam que: 1) os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal da Teresa, pelo uso que faz dos cenários; 2) o aumento progressivo do grau de implicação da Teresa ao longo da experiência; 3) diversos tipos de interação, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído; 4) diversos tipos de actividade lúdica que podem ter ocorrido e que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático.

P7 - ANA

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise, com resultados dominantes sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 93-127-115. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 52-11-0 e a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-6-4.

Os resultados obtidos no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferenciam nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 82%; a categoria CNT obtém cerca de 15% e a categoria EXT cerca de 3%.

Globalmente os resultados finais da experiência, quanto à análise do RVP, indicam: 1) que os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal da Ana, pelo uso que faz dos cenários; 2) o aumento progressivo do grau de implicação da Ana ao longo da experiência; 3) que diversos tipos de interação ocorreram e, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído; 4) diversos tipos de actividade lúdica podem ter ocorrido e que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático.

P9 - RUI

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise, com resultados dominantes sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 44-100-65. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 64-17-0 e a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-5-1.

Os resultados obtidos, no final da experiência, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferenciam nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 71%; a categoria CNT obtém cerca de 27% e a categoria

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

EXT cerca de 2%.

Globalmente, os resultados finais da experienciação, quanto à análise do RVP, indicam: 1) que os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal do Rui, pelo uso que faz dos cenários; 2) um aumento progressivo do grau de implicação do Rui ao longo da experienciação; 3) que diversos tipos de interacção ocorreram e, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído; 4) que diversos tipos de actividade lúdica podem ter ocorrido e que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático.

P10 - MARIA

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise, com resultados dominantes sobre as outras categorias, é a categoria CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 118-134-94. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 47-10-61 e a categoria EXT - exterior - obtém os resultados seguintes: 0-1-2.

Os resultados obtidos, neste eixo de análise, no final da experienciação, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferenciam nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 74%; a categoria CNT obtém cerca de 25% e a categoria EXT cerca de 1%.

Globalmente, os resultados finais da experienciação, quanto à análise do RVP, indicam que: 1) os cenários influenciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal da Maria, pelo uso que faz dos cenários; 2) o progressivo aumento do grau de implicação da Maria, sobretudo na 1ª e na 2ª ocasião, dado que na 3ª ocasião os resultados obtidos, nomeadamente na RTC registam uma acentuada diminuição na categoria CCT e um acentuado aumento da categoria CNT. Na QLP regista-se um aumento da supremacia do ER sobre os EP; 3) face aos resultados obtidos na 2ª ocasião, provavelmente existiu, na 3ª ocasião, algo que ocorreu e que condicionou os resultados obtidos nesta ocasião. Nos TC, a categoria RA e EXPP aumentam e a categoria CONH diminui; 4) diversos tipos de interacção, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído da 1ª para a 2ª ocasião e na 3ª ocasião podem ter registado um retrocesso; e) diversos tipos de actividade lúdica que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático, nomeadamente da 1ª para a 2ª ocasião e eventualmente também, pode ter ocorrido na 3ª ocasião.

P11 - ZÉ

Destaca-se que, da 1ª para a 3ª ocasião, a categoria de análise, com resultados dominantes sobre as outras categorias é a relação CCT-concomitante - que regista os seguintes resultados: 69-104-47. Também a categoria CNT - contacto - regista os seguintes resultados: 23-5-64 e a

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

categoria EXT - exterior -obtem os resultados seguintes: 0-0-0.

Os resultados obtidos no final da experiénciação, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferencia nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 71%; a categoria CNT obtém cerca de 30% e a categoria EXT 0%.

Globalmente os resultados finais da experiénciação, quanto à análise do RVP, indicam que: 1) os cenários influénciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal do Zé, pelo uso que faz dos cenários; 2) o aumento progressivo do grau de implicação do Zé, sobretudo da 1ª para a 2ª ocasião, dado que na 3ª ocasião os resultados obtidos, na RTC registam uma acentuada diminuição na categoria CCT e um acentuado aumento na categoria CNT. A QLP regista um aumento da supremacia do ER sobre os EP; 3) face aos resultados obtidos na 2ª ocasião, provavelmente existiu, na 3ª ocasião, algo que ocorreu e que condicionou os resultados obtidos nesta ocasião. Nomeadamente nos TC, a categoria CONH desce, a categoria RA mantém-se e a categoria EXPP aumenta; d) ocorrência de diversos tipos de interacção, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído da 1ª para a 2ª ocasião e na 3ª ocasião podem ter registado um retrocesso; 4) a ocorrência de diversos tipos de actividade lúdica que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático, nomeadamente da 1ª para a 2ª ocasião e eventualmente também, ter ocorrido na 3ª ocasião.

P12 - IVO

Destaca-se que, ao longo da experiénciação, a categoria de análise CCT-concomitante - regista os resultados: 175-171-48. A categoria CNT - contacto -, regista os resultados: 28-10-140. A categoria EXT - exterior - obtém os dados : 0-0-0.

Os resultados obtidos no final da experiénciação, neste eixo de análise, indicam que a relação existente entre os temas da comunicação e os cenários se diferénciam nos resultados obtidos. Assim, a categoria CCT obtém cerca de 71%; a categoria CNT obtém cerca de 30%; a categoria EXT 0%. Apesar de se identificar uma descida acentuada da categoria CCT e uma subida acentuada da categoria CNT, da 2ª para a 3ª ocasião. Globalmente, os resultados finais da experiénciação, quanto à análise do RVP, indicam que: 1) os cenários influénciam decisivamente a coprodução da autoformação da linguagem verbal do Ivo, pelo uso que faz dos cenários ; 2) o progressivo aumento do grau de implicação do Ivo; 3) face aos resultados obtidos na 2ª ocasião, provavelmente existiu, na 3ª ocasião, algo que ocorreu e que condicionou os resultados obtidos nesta ocasião, nomeadamente na RTC com os cenários , regista-se uma acentuada diminuição na categoria CCT e um acentuado aumento na categoria

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

CNT. No eixo de análise QLP, regista-se o aumento acentuado da supremacia do ER sobre os EP. No eixo TC, a categoria RA obtém 49% dos resultados obtidos nas restantes categorias; 4) a ocorrência de diversos tipos de interação, cuja natureza e complexidade podem ter evoluído da 1ª para a 2ª ocasião e na 3ª ocasião podem ter registado um retrocesso; 5) a ocorrência de diversos tipos de actividade lúdica que progressivamente se podem ter complexificado e evoluído para o tipo sócio-dramático, nomeadamente da 1ª para a 2ª ocasião e eventualmente também, ter ocorrido na 3ª ocasião.

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

Quadros de I a XVII do perfil comportamental do RVP- NRTC por cada criança (P)

QUADRO I : P1 - Artur: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	233	91,02%	238	99,58%	257	98,09%	728	96,17%
CNT	23	8,98%	1	0,42%	2	0,76%	26	3,43%
EXT	0	0%	0	0%	3	1,15%	3	0,40%
Total	256	100%	239	100%	262	100%	757	100%

QUADRO II : P2 - Joana: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	97	95,10%	105	100%	147	98,66%	349	98,03%
CNT	5	4,90%	0	0%	1	0,67%	6	1,69%
EXT	0	0%	0	0%	1	0,67%	1	0,28%
Total	102	100%	105	100%	149	100%	356	100%

QUADRO III : P3 - Teresa: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	78	82,11%	126	97,67%	134	96,40%	338	93,11%
CNT	17	17,89%	3	2,33%	5	3,60%	25	6,89%
EXT	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	95	100%	129	100%	139	100%	363	100%

QUADRO IV : P4 - Rita: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	149	93,13%	89	96,74%	148	99,33%	386	96,26%
CNT	11	6,88%	2	2,17%	1	0,67%	14	3,49%
EXT	0	0%	1	1,09%	0	0%	1	0,25%
Total	160	100%	92	100%	149	100%	401	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

QUADRO V : P5 - Pedro: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema de comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	111	89,52%	101	99,02%	123	98,40%	335	95,44%
CNT	11	8,87%	1	0,98%	2	1,60%	14	3,99%
EXT	2	1,61%	0	0%	0	0%	2	0,57%
Total	124	100%	102	100%	125	100%	351	100%

QUADRO VI : P6 - Inácio: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema de comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	125	96,15%	118	93,65%	113	95,76%	356	95,19%
CNT	5	3,85%	7	5,56%	5	4,24%	17	4,55%
EXT	0	0%	1	0,79%	0	0%	1	0,27%
Total	130	100%	126	100%	118	100%	374	100%

QUADRO VII : P7 - Teresa: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema de comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	83	61,48%	121	90,30%	90	92,78%	294	80,33%
CNT	52	38,52%	11	8,21%	0	0%	63	17,21%
EXT	0	0%	2	1,49%	7	7,22%	9	2,46%
Total	135	100%	134	100%	97	100%	366	100%

QUADRO VIII : P8 - Ana: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema de comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	93	64,14%	127	88,19%	115	96,64%	335	82,11%
CNT	52	35,86%	11	7,64%	0	0%	63	15,44%
EXT	0	0%	6	4,17%	4	3,36%	10	2,45%
Total	145	100%	144	100%	119	100%	408	100%

Anexo do capítulo 7 / volume 2

7.3.7. Perfil comportamental do repertório verbal produzido (RVP) por cada criança (P)

7.3.7.3. Natureza da Relação dos Temas da Comunicação com os cenários (NRTC)

7.3 Descrição da análise das componentes em estudo do BSE

QUADRO IX : P9 - Rui: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	44	40,74%	100	81,97%	65	98,48%	209	70,61%
CNT	64	59,26%	17	13,93%	0	0%	81	27,36%
EXT	0	0%	5	4,10%	1	1,52%	6	2,03%
Total	108	100%	122	100%	66	100%	296	100%

QUADRO X : P10 - Maria: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	118	71,52%	134	92,41%	94	59,87%	346	74,09%
CNT	47	28,48%	10	6,90%	61	38,85%	118	25,27%
EXT	0	0%	1	0,69%	2	1,27%	3	0,64%
Total	165	100%	145	100%	157	100%	467	100%

QUADRO XI : P11 - Zé: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	69	75,00%	104	95,41%	47	42,34%	220	70,51%
CNT	23	25,00%	5	4,59%	64	57,66%	92	29,49%
EXT	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	92	100%	109	100%	111	100%	312	100%

QUADRO XII : P12 - Ivo: RVP - NRTC

Natureza da relação do tema da comunicação (RVP) com os cenários	1ª Ocasão	%	2ª Ocasão	%	3ª Ocasão	%	Total	%
CCT	175	86,21%	171	93,44%	48	25,40%	394	68,52%
CNT	28	13,79%	10	5,46%	140	74,07%	178	30,96%
EXT	0	0%	2	1,09%	1	0,53%	3	0,52%
Total	203	100%	183	100%	189	100%	575	100%

